ANNO XLVI. NUMERO 279. SEXTA FEIRA 9 DE DEZEMBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . [illegible]
Por um anno idem . . . [illegible]
Cada numero avulso . . . [illegible]

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1870.—Illm. e Exm. Sr.—Nossas relações com a republica do Perú vão tendo um desenvolvimento progressivo, que cumpre animar e favorecer no interesse da amizade, navegação e commercio com aquelle Estado.

Nesse intuito este ministerio tem tomado as providencias necessarias para que o consulado brasileiro em Loreto, dez leguas acima da nossa fronteira de Tabatinga, facilite alli nossas transacções commerciaes, já protegendo-as, já fazendo os convenientes avisos, já instruindo os commerciantes de tudo quanto lhes possa convir.

Esse mesmo intuito pude conseguir da directoria da companhia do Amazonas, emquanto para ella não houver inconveniente, que em vez de limitar a viagem de seus vapores de Manáos a Tabatinga, haja de prolonga-la até Loreto, sem que por isso perceba augmento algum de subvenção.

Posta assim a correspondencia commercial em contacto periodico e facil com o mercado de Loreto e com o sobredito consulado, haverá muitas vantagens reciprocas para o Alto Amazonas Peruano, e para Manáos e praças mercantes do Pará.

Como porém para levar a effeito a medida seja de necessidade que o ministerio a cargo de V. Exc. se entenda com a referida directoria e por ventura lhe conceda mais dous ou tres dias para as viagens de que se trata, por isso tenho a honra de dirigir-me a V. Exc. pedindo-lhe que nesse sentido providencie como fôr mais conveniente.

Aproveito a opportunidade para renovar a V. Exc. as seguranças da minha alta estima e mais distincta consideração.— *Visconde de S. Vicente*.— A S. Exc. o Sr. conselheiro Jeronymo José Teixeira Junior.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1870 — Illm. e Exm. Sr.—Temos um tratado de amizade, navegação e commercio com a Bolivia, e tambem uma empreza contratada com o Sr. coronel Church, para a construcção de uma estrada lateral do Madeira, que evite os obstaculos e perigos das cachoeiras delle e do Mamoré, que tanto difficultam o transito.

Resultam d'ahi variadas previsões já quanto a diversos e valiosos interesses de breve futuro, que se deve ir preparando, já quanto ás conveniencias da actualidade, que cumpre desde já ir facilitando no bem ser mutuo.

O commercio de Bolivia depende muito do nosso concurso, e este não só estreitará as relações dos dous paizes, como é de utilidade reciproca, mas dará aos mercados brasileiros do Amazonas e do Pará amplas compensações.

No intuito de ser bem informado das vistas, que animam o ministerio a cargo de V. Exc. a semelhante respeito, de dar os devidos esclarecimentos á legação brasileira em Bolivia, e ao consulado em Santa Cruz de la Sierra, permitta V. Exc. que solicite as seguintes informações, e offereça algumas lembranças ou observações, que podem ser de proveito.

1º Que providencias estão dadas pelo ministerio a cargo de V. Exc para o desembarque, deposito, e guarda das mercadorias que sobem pelo Madeira até o porto de Santo Antonio, quando alli chegam e não haja logo canoas promptas para recebe-las, e ir varar as cachoeiras ?

E' evidente que se precisa alli de um armazem para o abrigo e segurança, tanto dessas mercadorias, como das que descem das cachoeiras, até que tenham seu ulterior destino, embora se cobre alguma tenue armazenagem, fôra mesmo melhor dispensa.

2º Se ha alli algum destacamento permanente, que força tem elle, e se esta é provincial, como melhor fôra, ou de linha, que tenha de mudar-se de tempo em tempo ?

Esse destacamento presuppõe um quartel que offereça alguma commodidade, e não uma simples coberta de palha, como por vezes se usa em semelhantes postos com muito prejuizo da saude dos soldados. A estes bem se pudera facultar licença para fazer plantações, e mesmo casa vizinha ao quartel na hypothese de terem familia.

3º Se ha perto algum aldeamento de indios, e no caso affirmativo se tem missionario, e quem é o administrador ?

Um aldeamento naquella localidade seria muito util pelo serviço, embora bem pago, que prestaria á carga e descarga das mercadorias e ao reforço da tripolação das canôas que tiverem de subir pelas cachoeiras. A intelligencia de um missionario, que poderia ser simultaneamente o administrador, não só daria estabilidade ao aldeamento, mas boa direcção ao util serviço dos indios.

4º Com algum auxilio do ministerio a cargo de V. Exc. seria facil collocar um outro destacamento e aldêa no Salto Theotonio, em cujo transito as canôas muito dependem de auxilio.

De um a outro destacamento póde abrir-se uma picada, que pouco excederá de uma legua, e que poria ambos em communicação.

V. Exc. conhece perfeitamente que está reservado para o rio Madeira, Mamoré e Guaporé, para nossas relações commerciaes com a Bolivia pelo Beni, pelo Alto Mamoré, Baures, Itonamos e outros affluentes um importante futuro, assim como para Matto-Grosso, Casalvasco, Lavrinhas e outros territorios brasileiros.

Cumpre, pois, como já fica dito, que no interesse da amizade boliviana, do desenvolvimento e riqueza mutua dos dous paizes, se lance mão desde ja de providencias, que são faceis, que desde logo serão fecundas, e que terão as cousas encaminhadas para mais amplas consequencias logo que a sobredita estrada esteja concluida.

Ha ainda uma medida a meu ver pouco custosa, e que seria de immediada e grande utilidade, que o ministerio a cargo de V. Exc. poderia adoptar de accordo com o da marinha.

Uma lancha a vapor, construida de ferro, ou aço, que não cale mais de quatro palmos, custa pouco. Ella poderia ser transportada em pedaços pelo rio Paraguay até a foz do Jaurú, e d'alli em canôas até o lugar denominado Registro, d'ahi com facilidade ha transito de carros para o rio Guaporé ; neste seria armada e ahi construido de mais um lanchão de 500 a 1,000 arrobas, que seria por elle rebocado.

Desde então estaria conseguida uma facil navegação desde a cachoeira superior de Guarajás até Matto-Grosso, e tambem, quando conviesse, para Bolivia, pelo Itonamos, Baures e outros rios. Seria pequena despeza comparada aos seus immediatos e uteis resultados.

V. Exc. terá a bondade de attender ao que fica ponderado, e instruir-me do que convenha para os fins convenientes.

Aproveito a occasião para reiterar a V. Exc. as seguranças de minha alta estima e mui distincta consideração. — *Visconde de S. Vicente*. — A S. Exc. o Sr. Jeronymo José Teixeira Junior.

Ministerio da agricultura.

Rio de Janeiro em 25 de novembro de 1870.— Illm. e Exm. Sr.—Ao conhecimento deste ministerio chegou que indios da comarca de Solimões, nessa provincia, têm immigrado para o territorio peruviano por lhes faltar um missionario que os reúna, doutrine e proteja, resultando de semelhante facto a despovoação dos aldeamentos de Santa Cruz, Capacete e outros.

Convindo atalhar quanto antes a continuação deste mal, autoriso a V. Exc., para encarregar um dos religiosos observantes, que partiram ultimamente com destino a essa provincia, de fundar uma missão á margem do rio Caldeirão, a qual deverá servir não só de apoio aos indigenas que por qualquer motivo manifestem a intenção de retirarem-se dos lugares, onde habitam, mas tambem pela sua situação um pouco abaixo da fronteira de Tabatinga, no meio de grande numero de indios Tucunas, já mansos, os eximirá dos vexames que porventura resultem da proximidade da força militar alli destacada. A' cerca das vantagens que essa localidade offerece sobre qualquer outra poderá o Sr. Wilkens de Mattos que bem a conhece, prestar a V. Exc. as informações circumstanciadas que lhe forem precisas. No caso de parecer a V. Exc. insufficiente um só dos referidos religiosos para conseguir-se o exito desejado, poderá auxilia-lo com outro, que como aquelle requisitará do respectivo superior, Fr. Samuel Mancini.

A natureza do assumpto é de summa gravidade, portanto cumpre que essa presidencia se apresse em dar todas as ordens necessarias á execução immediata e completa desta determinação, reclamada pela maior urgencia do interesse publico.

Por ultimo, recommendo a V. Exc. que no estabelecimento que tem de ser fundado nas proximidades da cachoeira de Santo Antonio, segundo já foi ordenado por este ministerio, faça estacionar sem demora um destacamento de 80 praças.

O resultado deverá ser communicado a esta secretaria de estado com a conveniente brevidade.

Deus guarde a V. Exc.—*Jeronymo José Teixeira Junior*.—Sr. presidente da provincia do Amazonas.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1870.

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a sociedade Liberal União Beneficente, resolve de conformidade com o § 5º do art. 29 do decreto n. 2711, de 19 de dezembro de 1860, nomear a Antonio Getulio Villas-Boas para o cargo de presidente da mesma sociedade.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Rodrigues do Nascimento, resolve conceder-lhe permissão para regressar ao presidio de Fernando, onde tem estabelecimento, acompanhado por seu caixeiro, João Demetrio Alves Lima, no primeiro vapor que para alli seguir, levando comsigo os generos constantes da relação junta, assignada pelo official-maior servindo de secretario da presidencia, não podendo, porém effectuar o desembarque dos mesmos generos sem que por parte do commandante do referido presidio se proceda a exame, afim de verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Henrique José Vieira da Silva, resolve conceder permissão para o official de justiça, João da Costa Braga, ir ao presidio de Fernando de Noronha em deligencia do juizo de paz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves contra Joaquim de Magalhães Couto.

Officios :

— Ao Exm. Sr. ministro da justiça, participando haver o juiz de direito da comarca do Rio-Formoso, bacharel Marcos Corrêa da Camara Tamarindo reassumindo, a 22 de novembro ultimo, o exercicio das funcção do seu cargo, por ter finalisado a licença de que gosava.

Communicou-se a thesouraria de fazenda.

— Ao general commandante das armas, declarando ter resolvido, em vista de sua informação, que o tenente honorario do exercito, Heliodoro Avellino de Souza Monteiro, seja dispensado do commando do destacamento da fortaleza do Brum.

— Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que amanhã as 9 horas do dia se apresentem na casa de detenção 30 praças e um official de 1ª linha, afim de escoltar 22 sentenciados até o presidio do Fernando de Noronha no vapor que para alli segue.

Providenciou-se para que uma lancha esteja no caes do Forte do Mattos, afim de transportar para bordo do vapor a força e sentenciados.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de que o juiz municipal do termo do Rio-Formoso, bacharel José Julião Regueira Pinto de Souza passou a exercer, a 22 de novembro ultimo, as funcções do seu cargo, por ter reassumido as de juiz de direito o magistrado effectivo.

— Ao mesmo, communicando que o juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo, bacharel João Gonzaga Bacellar, por encommodos phisicos, deixara a 3 do corrente o exercicio das funcções daquelle cargo.

— Ao mesmo, declarando haver o juiz municipal da 2ª vara desta capital, bacharel Arminio Coriolano Tavares dos Santos entrado no dia 3 do corrente ao goso da licença que obtivera.

— Ao mesmo, approvando a arrematação de 8 cavallos inutilisados do deposito especial de instrucção pela quantia de 308$, e recommendando que sejam postos novamente em praça os dous, que deixaram de ser arrematados.

— Ao mesmo, mandando ajustar contas e passar guia de soccorrimento ao alferes Silvestre Gomes de Sant'Anna, que segue para a côrte, a reunir-se ao 18º batalhão de infantaria, no qual foi classificado.

Expedio-se portaria para o transporte desse official, e communicou-se ao general commandante das armas.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar :

A' Alexandre Americo de Caldas Brandão os vencimentos, relativamente ao mez de outubro ultimo, do official e praças da guarda nacional, destacados na villa de Ingazeira.

Ao gerente da companhia Pernambucana a subvenção de 11:166$666, relativa ao mez de novembro ultimo, com que o governo imperial auxilia mensalmente a mesma companhia.

— Ao inspector da thesouraria provincial, mandando que pague com preferencia a quantia de 110$, que se está á dever a Manoel Joaquim de Miranda e Souza de livros que forneceu e encadernações feitas para a secretaria da presidencia.

— Ao mesmo, para informar a respeito das faltas que em todo o mez de novembro ultimo, deu o 1º escripturario do consulado provincial, Antonio Joaquim de Oliveira Badueri, visto não constar do respectivo ponto o motivo dessas faltas ; cumprindo que nos pontos das estações a seu cargo, se mencione sempre a causa das faltas, afim de poder-se ajuizar do fundamento com que são abonadas.

— Ao mesmo, determinando que seja entregue ao thesoureiro da repartição das obras publicas a quantia de 12:350$000, para occorrer as despezas com as obras por administração no corrente mez.

Communicou-se ao chefe da referida repartição.

— Ao mesmo, para que depois de verificada a identidade do arrematante do açude de Bezerros, Manoel Bezerra dos Santos Junior, mande pagar-lhe a quantia de 427$000, que se lhe está a dever dos dez por cento descontados nas prestações de seu contrato, como garantia daquella obra, durante o anno de responsabilidade, visto ter a assembléa legislativa provincial reconhecido essa divida e votado a necessaria quota.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda, afim de que uma guarda tirada do 9º batalhão de infantaria, faça as honras devidas na festa de Nossa Senhora do Amparo, que tem de ser celebrada no dia 11 do corrente, e acompanhe a procissão da mesma Senhora.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha, transmittindo para os fins convenientes as guias dos sentenciados, constantes das relações juntas, sob ns. 1 e 2.

— Ao chefe da repartição das obras publicas, mandando orçar a despeza a fazer-se com a abertura de quartos destinados aos repetidores em cada um dos tres dormitorios do gymnasio provincial ; preparação de um lugar para recreio e exercicios gymnasticos, e caiação e pintura das peças do edificio que necessitarem desses beneficios.

Expediram-se as necessarias communicações.

— Ao mesmo, approvando o orçamento dos reparos precisos no edificio onde funcciona a Escola Normal, na importancia de 1:029$600, e recommendando que não exceda a esse orçamento a execução de taes reparos.

Portarias :

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, para que faça extensiva a ferramenta e outros objectos de trabalhos, que teem de ser transportados nos trens daquella estrada com destino as obras do primeiro lanço da estrada de Una a Riachãozinho, a ordem da presidencia do 1º de setembro deste anno relativamente ao transporte de madeiras e materiaes, necessarios as obras do segundo districto da repartição das obras publicas.

Communicou-se ao respectivo chefe.

— A' camara municipal do Recife, declarando que approva a arrematação do imposto de aferições de pesos e medidas do seu municipio.

— A' camara municipal de Petrolina, dizendo que, em vista da doutrina dos avisos de 24 de novembro e 5 de dezembro de 1846, 6 e 17 de fevereiro e 3 de abril de 1860, os eleitores e supplentes que, em virtude de divisão ou desmembração de parochia ficarem pertencendo á outra, não devem ser convocados para a organisação da junta de qualificação á que d'antes pertenciam, ou por onde foram eleitos.

— Ao gerente da companhia Pernambucana, mandando pôr a disposição do coronel José Angelo de Moraes Rego, commandante nomeado para o presidio de Fernando de Noronha, quatro passagens de estado no vapor que para alli segue, sendo uma á ré e tres á prôa.

— Ao mesmo para dar passagem á prôa no vapor que segue para o presidio de Fernando de Noronha a Francisca Felicia da Conceição, mulher do sentenciado Luiz Antonio da Silva.

Despachos :

Antonio Ferreira de Aguiar.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alferes Antonio de Hollanda Albuquerque Maranhão.—Passe patente.

Bacharel Antonio Francisco C. de Araujo.—Prove que está doente, como allega.

Antonio Feitosa de Mello. — Indeferido á vista das informações.

Companhia Pernambucana. — A' thesouraria de fazenda com officio desta data.

Eduardo Claudino Corrêa Cabral. — Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Henrique José Vieira da Silva. — Use dos meios legaes.

Tenente Heliodoro Avelino de Souza Monteiro. —Deferido.

Henrique José Vieira da Silva.—Passe portaria.

Irmandade de Nossa Senhora da Soledade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da villa de Pão d'Alho.—Indeferido.

José Calisto Soares.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Francisco de Moura Cunha.—Prejudicado.

José Francisco de Paula Vellez.—Informe o Sr. general commandante das armas.

Commendador José Jacome Tasso. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Moreira Duval. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria de Sant'Anna.—Informe com urgencia o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Raynero de Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Bezerra dos Santos Junior.—A' thesouraria provincial com officio desta data.

Manoel Roberto de Carvalho Guimarães.—A' thesouraria provincial com officio desta data.

Manoel Joaquim de Miranda e Souza. — A' thesouraria provincial com officio desta data.

Copia n. 1593.—Secção 1.ª—Secretaria da policia de Pernambuco em 3 de dezembro de 1870.

Illm. e Exm. Sr. — Com a informação junta, acerca dos presos constantes da relação que acompanhou ao officio de V. Exc. datado de 22 de novembro ultimo, dou cumprimento ao que me foi recommendado por V. Exc. em seu citado officio.

Deus guarde á V. Exc.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, presidente da provincia.— O chefe de policia, *Luiz Antonio Fernandes Pinheiro*.

Informação sobre os presos de que trata o officio do Exm Sr. presidente da provincia de 22 de novembro de 1870.

1.º Claudino Fragoso da Silva.—E' sentenciado appellado do termo de Pão d'Alho, sobre cuja appellação se pedio providencia ao presidencia do tribunal da relação e não obstante já se ter officiado tambem ao respectivo juiz municipal para o requisitar, afim de ser novamente julgado, passo a officiar-lhe de novo no mesmo sentido.

2.º Lauriano Antonio Bispo ou Floriano Artobispo.—Acaba de ser requesitado pelo juiz municipal do termo do Bonito, afim de ser julgado perante o juiz de direiro por crime de furto de cavallo, e vai ser remettido nestes dias.

3.º Manoel Joaquim de Sant'Anna.—Foi recolhido a 7 de junho de 1869 a ordem do subdelegado do Recife como escravo de Manoel Joaquim da Silva Neves e a requerimento do mesmo. Por mais de uma vez tem este preso requerido a esta repartição, dizendo-se livre, mas tem sido sempre indeferido, a vista dos documentos apresentados pelo senhor, com os quaes se prova ser elle escravo havido por herança.

4.º João Angelo de Mendonça.—Está processado pelo subdelegado da Boa Vista por crime de ferimento.

5.º Honorio José de Souza.—Foi posto em liberdade no dia 24 de novembro ultimo por ter findado o tempo da sentença.

6.º Theodosio Cavalcanti de Lima.—Preso a ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia por disturbios ; já foi solto.

7.º Florencio Vieira da Cruz.

8.º João Felix da Cruz.

9.º Bernardo Correia dos Santos.

Vieram do presidido de Fernando de Noronha á requisição do Dr. juiz municipal do termo de Villa Bella, á quem se officiou por mais uma vez dando-se-lhe parte da chegada d'elles, afim de os requisitar para serem julgados logo que fosse convocado o jury, visto não estarem definitivamente condemnados naquelle termo ; e como fossem requisitados pelo dito juiz, afim de aproveitar a escolta que para alli seguia, deixaram de ser remettidos, em consequencia de não haver ainda convocação do jury e terem elles de se demorar na respectiva cadeia por muito tempo, com risco de fuga ; sendo que passo a officiar-lhe de novo, para que logo que seja convocado o mesmo jury, os requisite em tempo, para serem então remettidos.

10 Joaquim Manoel Bezerra.—Veio do presidio de Fernando em virtude de ordem da presidencia para constituir aqui procurador, e deve regressar agora para alli caso já esteja desembaraçado ; sendo que neste sentido já se officiou ao Dr. juiz municipal da 1.ª vara.

11. Pedro Soares de Oliveira ou Taveira.—Em data de 17 de novembro ultimo foi remettido ao Dr. juiz municipal do termo do Ouricury para ser julgado.

12.—Antonio Ferreira do Nascimento. — Recolhido no dia 11 de novembro ultimo, vindo do Bonito onde está processado por differentes furtos de cavallos.

Secretaria da policia de Pernambuco 3 de dezembro de 1870.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Copia.—N. 1557.—Secção da secretaria da policia de Pernambuco em 30 de novembro de 1870. —Illm. e Exm. Sr.—Noticiando o periodico *Liberal* de segunda-feira 28 do corrente mez, que se achava nesta cidade a rua das Cruzes n. 42, Bellarmino Rozende de Barros, que se dizia ter sido castigado com palmatoadas pelo subdelegado de S. Bento, e que ainda conservava em suas mãos os vestigios desse castigo, mandei immediatamente vir a esta repartição o referido Bellarmino, afim de proceder a competente vistoria em sua pessoa e as demais deligencias necessarias, o que não teve lugar nesse dia, por não ser elle encontrado á ru das Cruzes n. 42, mas sim hontem, que foi elle encontrado em casa de uma sua tia no bairro da Boa-vista, dizendo-se tão doente a ponto de não poder andar.

Pelo auto de vestoria que junto por copia verá V. Exc. que Bellarmino não apresenta vestigio algum de ter sido castigado com palmatoadas e que a doença por elle allegada, não passa de uma farça para produzir effeito.

A historia por elle contada no auto de perguntas, que junto por copia, é a mesma de que trata a correspondencia publicada no *Liberal* de 17 do corrente, devo porém chamar a attenção de V. Exc., afim de dar o valor que merece uma tal declaração para o facto de que tendo chegado Bellarmino a esta cidade na terça-feira passada com o unico fim de queixar-se ao chefe de policia, não obstante, conservou-se em sua casa, e só veio á esta repartição, quando chamado, e isto pelo futil pretexto de não o trazer a esta repartição Antonio Ferreira, que com elle veio de S. Bento, com instrucções do tenente-coronel Luiz Paulino de Hollanda Valença, e que só depois da chegada desse tenente coronel a esta cidade é que foi publicada a noticia dada pelo *Liberal* de 28 deste mez.

O *Liberal* do hoje publica o auto de corpo de delicto que se fez na pessoa de Bellarmino em S. Bento, aguardo porém á esse respeito a resposta do delegado respectivo, á quem mandei informar logo que foi publicado a primeira noticia sobre esse facto no *Liberal* de 15 do corrente, e o resultado dessas deligencias, levarei ao conhecimento de V. Exc., como me cumpre.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque presidente da provincia.

O chefe de policia,
Luiz Antonio Fernandes Pinheiro.

Copias a que se refere o officio supra :

Auto de perguntas feitas a Bellarmino Rezende de Barros.—Aos 29 dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1870, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em a secretaria da policia, perante o Dr. chefe de policia Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, comigo escrivão abaixo fui vindo, compareceu Bellarmino Rozende de Barros, o juiz lhe fez as seguintes perguntas :

Perguntado qual o seu nome, idade, estado, profissão, filiação, naturalidade, moradia e se sabia ler e escrever !

Respondeu chamar-se Bellarmino Rosende de Barros, de dezenove annos de idade, solteiro, vive de ser vaqueiro, filho de Marcos de tal, natural desta provincia, morador em S. Bento, não sabia ler nem escrever.

Perguntado se foi preso na villa de S. Bento, a ordem de que autoridade, e porque facto ?

Respondeu que não foi preso na cadeia de S. Bento, que era vaqueiro do seu padrinho o major João da Porciuncula Valença, e que levava todos os dias o gado para o logar chamado Grongonzo e que haverá mais de um mez em uma quinta-feira indo elle interrogado, como de costume com o gado para Grongonzo alli estando elle interrogado em casa de uma preta Angelica, Geraldo Brasil Villela, foi chama lo para que consentisse que deixasse por uma noute um cavallo no cercado onde elle prendia as vaccas do dito seu padrinho, e na acção em que elle interrogado abaixara-se para apanhar um tição de fogo, vio-se cercado por diversas pessoas que eram o dito Geraldo, Bento José Alves, José Bento de Oliveira e fulano França, que o amarraram e esbordoaram, e deram-lhe bolos.

Perguntado se depois de assim amarrado foi codduzido para a cadeia ?

Respondeu que depois de terem-lhe dado o soltaram no mesmo logar.

Perguntado qual a razão porque fizeram isto a elle interrogado ?

Respondeu, que, porque estando as vaccas a beber agua na cacimba e se escornando uma as outras, elle interrogado deu com uma vara em uma vacca de José Bento de Oliveira, pelo que um moleque do mesmo dirigindo-se a elle disse-lhe que havia de dar parte a seu senhor, e insultando a elle interrogado deu um socco nos queixos do moleque, e apparecendo um filho de Bento José Alves de nome João, quiz dar-lhe com uma vara, e elle interrogado tomando a vara abotuou ao dito João e encostou o á cerca, e querendo-lhe puxar um faca arrebatou-a da mão, arrebentando nessa occasião o cinturão, não querendo elle interrogado dar em João por ser mofino ; no dia seguinte em consequencia de queixas feitas pelo moleque, José Bento de Oliveira, escreveu ao padrinho delle interrogado para castiga-lo, e como não o fizesse, á noute foram procurar elle interrogado e o esbordoaram como acima disse.

Perguntado se alguem assistio a briga, que elle tivera com o moleque, e ao facto do esbordoamento ?

Respondeu que só estava presente Manoel Ramos por occasião da briga, não havendo pessoa alguma mais do que as que declarou quando foi esbordoado.

Perguntado se não queixou-se ao delegado de policia ?

Respondeu que sim, que o delegado fez o processo, mas que o juiz municipal vindo de Caruarú acabou com o mesmo.

Perguntado com quem veio de S. Bento, e para que fim veio á esta cidade ?

Respondeu que veio de S. Bento no domingo passado, com um portuguez de nome João Ferreira que vinha fazer sortimento, e elle interrogado veio a conselho do tenente-coronel Luiz Paulino de Hollanda Valença, para vir se queixar a policia, e chegando a esta cidade na terça-feira passada, foram para casa do dono de uma venda á rua das Cruzes, não sabendo o nome do dono da venda, retirando-se dessa casa na sexta-feira, e foi ao escriptorio de um doutor na mesma rua para tomar homeopatahia, e no outro dia pela manhãa, foi para casa de sua madrinha, onde ainda hoje pela manhãa foi procura-lo o mesmo tenente-coronel Luiz Paulino para dizer-lhe que visse a policia.

Perguntado por que não veio a policia, logo que chegou a esta cidade.

Respondeu, que não veio a policia logo que chegou por que João Ferreira, que tinha recebido as ordens do tenente-coronel Luiz Paulino, não o trouxe, pois que elle estava prompto.

Perguntado se deram só bolos e tambem bordoadas com páo ou corda ?

Respondeu, que sómente o amarraram e deram bolos.

Perguntado quem foi que lhe aconselhou para dizer que estava doente e não poder andar?

Respondeu que ninguem.

E nessa occasião sendo examinado pelos medicos da policia, declaram que o interrogado não soffria encommodo que o privasse de andar.

E por nada mais haver deu o juiz por findo este auto que assigna o juiz, e rubrica, e pelo respondente não saber ler nem escrever, a seu rogo assigna Carlos Cruz da Purificação.

Eu Antonio Carlos de Almeida, escrivão da policia, o escrevi.—Luiz Antonio Fernandes Pinheiro —Carlos Cruz da Purificação.

Fiz escrever subsescrevo e assigno a presente copia, a qual foi tirada de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, e me reporto na forma do estylo, em meu cartorio na secretaria de policia aos 30 dias de novembro de 1870.

Está conforme com o original.—O escrivão da policia, Antonio Carlos de Almeida.

Copia.—Auto de delicto.—Aos 29 dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1870, nesta cidade do Recife de Pernambuco em a secretaria da policia perante o Dr. chefe de policia, Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, comigo escrivão abaixo fui vindo, compareceram os peritos notificados, os medicos da policia os Drs. Adrião Luiz Pereira da Silva e José Soriano de Souza, e as testemunhas abaixo assignada que presente estavam, o juiz deferio aos mesmos peritos o juramento dos Santos Evangelhos, em um livro delles em que poz a sua mão direita e encarregou-lhes que bem e fielmente procedessem a exame na pessoa de Belarmino Rozende de Barros, e que respondessem aos quesitos seguintes :

Primeiro, se ha o ferimento ou offensa physica.

Segundo, se é mortal.

Terceiro, qual o instrumento que occasionou.

Quarto, se houve ou resultou mutilação ou destrucção de algum membro ou orgão.

Quinto, se póde haver ou resultar essa mutilação, ou destruição.

Sexto, se póde haver ou resultar inhabilitação de membro ou orgão, sem que fique elle destruido.

Setimo, se póde haver ou resultar alguma diformidade e qual ella seja.

Oitavo, se o mal resultante do ferimento ou offensa physica produz grave encommodo de saude.

Novo, se inhabilita do serviço por mais de 30 dias, e finalmente qual o valor do damno causado.

Em consequencia passaram os peritos a fazer os exames e investigações ordenadas e as que julgaram necessarios, concluidos os quaes declararam o seguinte :

Que passando a examinar a pessoa de um homem de côr pardo, e que disse ter 19 annos de idade, solteiro, não observaram o menor signal de ferimento, e apenas notaram que as palmas das mãos se achavam bastantes callosas e isto devido sem duvida alguma a profissão a que elle se entrega de trabalhar com enxada, e que por tanto respondem a todos os quesitos acima, negativamente perguntado aos medicos, se encontra-se no vestoriado vestigios algum de que fosse o mesmo castigado por palmatoadas e se o mesmo soffria encommodo que o privasse de andar e sahir a rua ?

Responderam que tambem negativamente, e são estas as declarações que tem a fazer debaixo do juramento prestado.

E por nada mais haver assigno e rubrica o juiz com os peritos e testemunhas, comigo Antonio Carlos de Almeida, escrivão da policia o escrevi.— Luiz Antonio Fernandes Pinheiro.—Dr. Adriao Luiz Pereira da Silva.—Dr. José Soriano de Souza. —João Agripino da Cunha.—Carlos Cruz da Purificação.—Antonio Carlos de Almeida.

A presente copia foi tirada de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, e me reporto sem cousa que duvida faça, em meu cartorio na secretaria da policia aos 3 de novembro de 1870.

Está conforme com o original.—O escrivão da policia, Antonio Carlos de Almeida.

Repartição da policia.

2.ª secção. — Secretaria da policia da provincia de Pernambuco, 7 de dezembro de 1870.

N. 1608.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :

A' ordem do subdelegado de S. José, José Antunes Nunes, por desordem ; e Candida Maria do Espirito Santo, por insultos e ameaças.

Deus guarde á V. Exc.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Antonio Fernandes Pinheiro*.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres. 15 de novembro de 1870.

A phase nova em que, como disse na minha anteaior de 9 do corrente, tinha entrado a questão da guerra de Entre-Rios, não produzio nada de vantajoso.

A commissão pacificadora, depois de ter servido de thema á discussão mais ou menos vehementes nos jornaes, depois de ter enchido uns de alegria, porque já viam a paz feita, outros de uma santa indignação, porque julgavam desairoso tratar com Lopez Jordan á não ser nas pontas das bayonetas ; depois de ter obrigado o Sr. presidente Sarmiento a fazer as declarações sobre bases de paz, que transcrevi, naufragou no momento de sahir do porto, porque lhe foram negados os passaportes pelo governo nacional.

Esta medida que á ninguem se explica, á vista dos antecedentes, sorprendeu todos de tal maneira, que nem os mais ardentes admiradores do poder acharam uma palavra para commentar favoravelmente a esta resistencia tardia, quando pouco antes tudo dava a entender que o Sr. presidente tambem via na intervenção da junta a solução unica da situação.

Terá sobrevindo alguma sensivel melhora no theatro da guerra de que só o governo tenha conhecimento, e que lhe dê a certeza de acabar depressa com o poder do rebelde ? Não o creio ; porque as indiscripções são enfermidade chronica aqui, e os segredos do estado já se discutem em publico, ainda antes que tenham tido tempo de esquentar ao cabeças ministeriaes.

Demais, se o governo tivesse achado tal meio na ponta da espada dos seus valentes generaes, se teria dado pressa de gritar o seu *Eureka* retumbante, ainda que fosse só para destruir a opinião desfavoravel que corre em geral, de que não faz conta acabar com a guerra, para não prejudicar certos e determinados interesses, opinião que torna a guerra de Entre-Rios ainda mais impopular do que já era.

Por outro lado as noticias que estão ao alcance de todos nada adiantam. Os exercitos da nação perseguem o inimigo ; andam perto, lutam com a eterna difficuldade dos cavallos magros, mas esperam bater o rebelde á todo o momento. Em quanto isto dura, os amigos de Lopez Jordan lhe fazem chegar algumas armas de que mais precisa ; os roubos dos seus soldados seguem seu curso, e os couros roubados continuam a esportar-se. Ainda existem partidas de Lopez Jordan sobre a margem do Uruguay, que, cortadas do exercito rebelde, nem por isso deixam de saqueiar, como se autoridade nacional fosse um mytho.

Hontem correu aqui o boato que Lopez Jordan tinha entrado na cidade do Parana. Não ha nada que torne esta noticia verosimil, á vista da seguinte communicação datada da mesma cidade do dia 13 do corrente :

« Neste momento recebo um proprio do general Celly enviado hoje mesmo em *S. Christobal*.

« Hontem não houve batalha decisiva porque Lopez Jordan não quiz atacar-nos, e eu não a fiz porque elle parecia querer fazê-lo todo o dia, e neste caso a vantagem da posição não era para perder-se. Retirou-se para o norte, d'onde ameaça vir sobre mim ; espero-o, e, se não o fizer, mudarei do campo offerecendo-lhe lugar a partida. Muito canhoneio houve de uma e outra parte e pelo que se vio deve ter causado estragos. Os insultos tambem se experimentaram com os nossos correntinos, deixaram sete mortos e levaram muitos feridos. Nós tivemos pelo canhão e guerrilhas o major Agapito Reinoso levemente ferido, onze soldados mais e tres mortos ; a isto se reduzio todo o barulho de hontem.—*Francisco Borges*, chefe do Paraná. »

Pelo que se ve, a correspondencia official está na altura das operações de guerra ; o mesmo desalinho, a mesma esterilidade.

Mas ha documentos mais altisonantes, e de mais interesse como caracteristicos da época e sociedade republicana ; tal é uma carta do ex-governador da provincia de Buenos-Ayres, Dr. Adolpho Alsina, que transcrevo integralmente, porque sei que ha de ser lida com muito interesse por um povo que nunca titubeou quando se tratou de recompensar o civismo brasileiro.

Esta carta foi provocada por um artigo da *Tribuna* laudatorio da administração transacta, para rebaixar o actual governador. Mas a *Tribuna*, que sempre mostra que é redigida por *muchachos*, parece que se esqueceu de alguns actos meritorios do ex-governador, e este, que sabe que aqui quem não reclama não tem, exprime-se assim, dirigindo-se ao redactor da *Tribuna* :

« Querido Luiz.—Se é teu, como supponho, o artigo que appareceu na *Tribuna* de hontem, sobre a administração Alsina, recebe meu agradecimento. Quando o homem tem a consciencia de haver feito no poder tudo quanto lhe foi possivel para o bem de seus concidadãos e pelo progresso do paiz, uma unica palavra justiceira o alenta e até o recompensa. Devo dizer-te, comtudo, que considero infundado a suppsição de que o silencio sobre os actos de minha administração possa ser resultado de um proposito ou de um systema.

« Longe de crer que se faz comigo uma excepção, penso que me applicam uma regra geral. O que se passou com a minha administração passou com todas as que a precederam, e passará tambem com as que hão de succeder.

« Em Buenos-Ayres, e em geral em todas as republicas latinas, existe uma doença que póde chamar-se endemica de seu sólo é de seu clima — o esquecimento rapido de tudo, seja bom ou mão, benefico ou desastroso, quér proceda de um erro, quér de um delicto — ; doença que, na minha opinião, prejudica mais a moral e o nosso aperfeiçoamento social, que o mal da mentira do Dr. Lopez, e que o mal das meias verdades do general Mitre.

« Podes crer-me, Luiz, se vês e has de continuar a vêr que, passadas as primeiras impressões, tudo rola ao abysmo do esquecimento n'uma confusão desconsoladora, não o attribuas á má vontade, nem á paixões pequenas : não é questão de calculo, senão de temperamento, não é questão de proposito, senão de raça, não é questão de systema, senão de organismo. O que succede no individuo, tambem póde succeder nas sociedades, perder-se a faculdade da memoria.

« Os physiologistas explicam este phenomeno de diversa maneira, conforme sua escala. Platão cria que o cerebro social tinha perdido as propriedades da céra, outros sustentariam que havia um relaxamento nas fibras daquelle orgão ; eu, profano, obrigado a dar tambem uma explicação, buscaria e encontraria para o phenomeno causas puramente moraes.

« Como o demonstras no teu artigo, é exacto que a assembléa constituinte sanccionou varios projectos importantes iniciados por um governo, e que tambem tinham sido condemnados ao esquecimento pelas camaras daquella época ; camaras nas quaes a doença de que acabo de fallar se tinha enraizado até o ponto de apresentar todos os caracteristicos de chronica.

« Além dos projectos que mencionas, lembra-me entre outros o caminho de ferro para Lobos, o que uniformisou a subdivisão civil com a ecclesiastica, e o que ordenou a reforma da constituição, sem contar alguns completamente esquecidos, como a organisação do banco, a lei da imprensa sobre a base do jury, e a divisão da provincia em secções eleitoraes, tomando por base a população e as condições topographicas da nossa campanha.

« Sobre a reforma da constituição posso dizer com orgulho que fui o primeiro governador de Buenos-Ayres que a consignou em seu programma. Depois de tomar posse do governo, em todos os discursos e mensagens annuaes, insisti sem descanso para que a assembléa emprehendesse a reforma, conseguindo emfim que se occupasse com a declaratoria prévia de necessidade. A reforma da constituição hoje é um facto (?) que vem provar que, ainda que tarde, fructificou a semente que atirei em maio de 1866.

« Seja como fôr, o certo é, que em dous annos e meio de governo, lutando com a força de inercia das camaras, e administrando debaixo da pressão de uma época em que tudo se resentia de guerra nacional em que a republica estava empenhada, tive a fortuna de vincular um nome ás obras e ás instituições que, se não são imperecedouras, hão de viver um pouco mais que a pobre individualidade deste teu amigo agradecido.—*Adolfo Alsina*. »

O Sr. ex-governador, flagelando tambem a ingratidão do povo republicano, e enumerando seus meritos pessoaes, tambem padece de um singular esquecimento. Quando se refere a guerra nacional em que a republica esteve empenhada, esqueceu de aggregar, que qualificou officialmente esta guerra de *iniqua*, provavelmente para mostrar a sua superioridade como cidadão que prestou homenagem ao sangue argentino derramado nos campos de batalha contra o inimigo invasor.

O orgão do Sr. general Mitre esforça-se em um longo artigo para refutar as asserções do Sr. Dr. Alsina. Comtudo o general Mitre pessoalmente, melhor que ninguem, teve provas da ingratidão do povo. Ainda neste momento deve ter sido offerecido a S. M. o Imperador um quadro commemorativo de um grande acto popular, da ovação que se fez ao general Mitre quando baixou do poder, quadro que aqui nem encontrou uma corporação, nem um particular, que o impedisse de sahir do paiz, para ir parar á galeria de um palacio imperial.

Such is life! Cincinato o sabia; e em lugar de contar com a gratidão dos seus concidadãos, contava com o seu arado.

— Esperam aqui uma grande immigração. Preparam se, adoptando algumas medidas de recepção ha muito tempo em pratica nos asylos de immigração no nosso Rio-Grande.

Emquanto aqui trabalham, nós nos discuidamos. O governo fez um contracto com Conceição & C. para garantir passagem livre a colonos que quizerem ir estabelecer-se na provincia de Matto-Grosso. De uma remessa de 37 que aproveitaram dessa conducção, 15 voltaram no mesmo vapor, porque alli não encontraram quem os recebesse, quem lhes distribuisse terras, e os primeiros viveres necessarios em uma região que tanto soffreu pela guerra, e a cujas cidades ainda hoje nem voltaram todos os habitantes.

Não basta o auxilio da viagem. E' preciso que o nosso governo avise o da provincia de Matto-Grosso, para que receba e distribua convenientemente os immigrantes que lá chegarem, concedendo-lhe pelo menos os subsidios que tem os que vão para o Rio Grande, porque naquella a falta de recursos immediatos é muito maior. E não basta ainda isto. Aqui no Rio da Prata deve haver um agente especial que promova o movimento para Matto-Grosso, que attenda os pedidos, que saiba distinguir entre os homens que nos podem ser uteis, ou que não passarão de carga. Querer encarregar deste trabalho os consulados seria um erro. Estas repartições tem bastante a que attender; não podem occupar-se dos detalhes apontados, e sua intervenção nunca seria efficaz. A nomeação de um tal agente, pouco onerosa para os cofres publicos, daria muitos beneficios, porque por aqui nunca falta quem não encontrasse o que esperava e o va buscar a outra parte. Ainda agora annunciam a completa dissolução da colonia *Healy* em Santa-Fé, cujos moradores voltam para Inglaterra. Melhor para elles e para nós seria que fossem para Matto-Grosso. Meditte bem S. Exc. o Sr. ministro da agricultura neste ligeiro apontamento que lhe faço com completo conhecimento de causa; e sobre o qual voltarei, porque é materia que merece toda a attenção.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

26 DE NOVEMBRO DE 1870.

Por decretos de 16 do corrente reverteu para a primeira classe do exercito, na conformidade da imperial resolução de 9 do corrente, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, o alferes aggregado á arma de infantaria Demetrio Raymundo Maria de Oliveira.

Foi transferido para o 9.º batalhão de infantaria o 2.º tenente do 4.º batalhão de artilharia a pé Justino Lopes Cardim, na conformidade da imperial resolução de 9 d'este mez, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, e das disposições do art. 6.º da lei n. 1,143 de 11 de setembro de 1861, e art. 5.º da de n. 1,220 de 20 de julho de 1864.

Foi reformado, na conformidade da imperial resolução de 9 d'este mez, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, e das disposições do § 1.º do art. 9.º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, o alferes aggregado á arma de infantaria Prudencio Telles de Menezes, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz de continuar no serviço.

———

Por decreto de 17 do corrente foi nomeado José Ramos da Silva Maia para o lugar de secretario da capitania do porto da provincia do Maranhão.

Por aviso da mesma data foi nomeado o chefe de esquadra Francisco Cordeiro Torres e Alvim commandante da divisão naval do primeiro districto.

Por decretos de 22 do corrente mez foram:

Reformado o 2.º tenente da 2.ª classe Henrique Carlos Ribeiro Lisbôa, no mesmo posto, e com um terço do respectivo soldo, na conformidade das disposições vigentes.

Transferido para a 2ª classe o 1º tenente José Ignacio da Silva Coutinho, nos termos do art. 7º da lei n 1204 de 18 de maio de 1864.

Por decretos de 23 foram nomeados:

Membro effectivo do conselho naval, o bacharel Joaquim de Souza Reis.

2.º cirurgião do corpo de saúde da armada, o Dr. Antonio Rodrigues Cajado.

———

O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medicina foi o seguinte:

1º anno pharmaceutico.—Antonio Pinto do Amaral, Arthur Franklin de Azambuja Neves, José Frederico da Costa e Azarias Ferreira de Mesquita, approvados simplesmente.

Houve duas reprovações.

3.º anno medico.—Antonio de Mello Moniz Maia e Manoel de Araujo da Cunha Alvarenga, approvados plenamente. Silvestre Dias Ferraz Junior, approvado simplesmente. Houve uma reprovação.

4º anno.—Lourenço Barbosa Pereira da Cunha e Pedro Sanches de Lemos, approvados plenamente; Horacio Leal de Carvalho Reis, Manoel Luiz de Moura, Luiz da Cunha Moreira e Guilherme Augusto Moreira Guimarães, approvados simplesmente.

Clinica (6º anno).—Bento Gonçalves Cruz, Manoel Pereira Cabral Junior, Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro, Manoel Pinto Ferreira Junior e Luciano Pereira dos Passos, approvados plenamente.

3º anno pharmaceutico.—Antonio José Coêlho de Moura, Guilherme Malaquias dos Santos e José Augusto de Azevedo Alves, approvados simplesmente.

Houve tres reprovações.

———

Terminaram hontem os exames de natação para os alumnos do 3º anno da Escola de Marinha, dando o resultado seguinte:

Approvados plenamente, grão 3, aspirantes Americo Leonidas Barbosa de Oliveira, Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes, João de Andrade Leite, Antonio Augusto Lacerda Junior, João da Cunha Ribeiro Espindola, Antonio Alves Camara, Adolpho Pinheiro, Frederico Dias de Sá, Aristides Espiridião de Senna Braga; paisanos Francisco Agapito da Veiga, Manoel Venancio Campos da Paz, Nicoláo Viriato Chaves Barcellos, Luiz Lemelle, Carlos José de Araujo Pinheiro.

Approvados plenamente, grao 2, aspirantes Francisco Pinto Torres Neves, paisano Sabino de Azeredo Coutinho.

Approvados simplesmente, grão 1, aspirantes Joaquim dos Santos Magalhães Junior, Carlos Vidal de Oliveira Freitas, Raymundo de Mello Furtado de Mendonça; paisanos Candido Floriano da Costa Barreto, Perciliano Olympio Nogueira Neves, Leopoldo Bandeira de Gouvêa.

———

A mocidade é sempre travessa, nem se lhe póde levar isso a mal; mas é preciso que a travessura se não traduza por actos que importem á offensa ás leis do decoro e grave prejuizo de terceiro. Infelizmente hontem, nas immediações do antigo hospital do Carmo, na rua dos Ourives, edificio onde actualmente se fazem os exames geraes de preparatorios, alguns d'aquelles actos se praticaram que não individuaremos, na esperança de que não se repitam.

Formou-se alli grande ajuntamento de estudantes das diversas aulas, e, influidos uns com os outros, praticaram alguns desacatos, que, com magoa o dizemos, fôra dever da autoridade reprimir. E' muito antigo e tambem muito verdadeiro o proverbio que diz: um estudante é um anjo, dous são dous diabos, e tres são peiores que todos elles. Imagine-se, pois, o que não fariam reunidos mais de 400, entre os quaes haviam muitos que já se não podiam contar entre as crianças.

Cumpre, portanto, evitar o ajuntamento na rua. A primeira medida parece-nos que deveria ser publicar diariamente os nomes ou numeros dos examinandos que teem de ser chamados, e é de esperar que os pais e directorer de collegios não permittam que vão ao edificio dos exames os jovens que nada tiverem que fazer lá nesse dia. Não basta isto, porém; é preciso evitar que á porta e nas immediações do mesmo edificio se formem grupos que perturbem a ordem e o socego publico.

Não podem, não devem repetir-se scenas como as de hontem, em que tiveram de fechar-se as casas de negocio, e ninguem passava impunemente pelas ruas circumvisinhas, tendo sido gravemente feridas varias pessoas. Cumpram os pais e os mestres o seu dever, admoestando os filhos e os discipulos, como nós tambem cumprimos o nosso, pedindo a esses moços que reflictam nas consequencias de actos inconsiderados, que bem sabemos provirem apenas de um momento de exaltação, que, passada esta, serão elles os primeiros a deplorar. Lembrem-se que a autoridade tem por primeiro dever manter a ordem publica e fazer-se respeitar, e que não ha consideração que ella possa pôr acima d'esta.

Por parte d'ella a condescendencia com os primeiros disturbios daria o mesmo triste resultado que nos annos anteriores, em que a indecisão mostrada ao principio trouxe pouco depois a necessidade de medidas de rigor, que todos lastimámos, mas em que o mais censuravel foi a imprevidencia com que se deixaram chegar as cousas a tal extremo.

— 27 —

S. M. o Imperador acompanhado dos seus semanarios visitou hontem a escola militar, onde assistio aos exames de preparatorios.

———

Pelo paquete *Guaporé* tivemos folhas de Porto-Alegre até 16, Rio Grande 20 e Santa Catharina 22 do corrente.

No dia 4 assumira a presidencia da provincia o Sr. conselheiro Pinto Lima.

O *Commercial* transcreve do *Diario de Pelotas* o seguinte:

« Um crime revoltante e digno da mais severa punição foi praticado pelo subdelegado do Boqueirão, o Sr. Carvalho e Abreu, na pessoa de um subdito portuguez, de quem não nos souberão dizer o nome.

« Julgavamos que as atrocidades da inquisição estivessem abolidas no seculo XIX, e que o systema do *arrocho* não fizesse parte de nosso codigo penal; esse senhor subdelegado, porém, veio-nos demonstrar o contrario e provar que no seu municipio é senhor de *braço e cutello*.

« Um pobre subdito portuguez foi por essa autoridade preso como autor de um delicto que alli se commetteu; interrogado, negou o facto, mostrando sua innocencia; não contente a autoridade em prender um cidadão sem culpa formada e sem ser em flagrante, para obriga-lo a confessar-se criminoso applicou-lhe o supplicio do *arrocho* na cabeça até deixa-lo sem sentidos. Depois de bem martyrisar sua victima, a autoridade deu-lhe a liberdade, julgando-a innocente.

« Levando o facto ao dominio publico, esperamos que as autoridades superiores syndiquem da veracidade delle, fazendo pesar sobre o delinquente o castigo de seu crime. »

Fallecera no Rio Grande, a 16 do corrente, o negociante Antonio da Silva Rasteiro.

O *Diario* noticia que a 9 do corrente foi assassinado, no lugar denominado Juncal, á tres legoas do Jaguarão, o Brasileiro Felicio Teixeira Machado, pelo Oriental José Zurruaga, que evadio-se para o Estado Oriental.

Em Santa Catharina nada occorrera de importante.

———

O resultado dos exames de hontem na faculdade de medecina foi o seguinte:

2º anno medico.—Carlos Claudio da Silva, Gabriel Antonio Pimenta, José Ignacio de Carvalho, Lucio da Cunha Panvolide e Menezes Antero Gonçalves Negreiros, approvados plenamente; José Augusto da Rocha Almeida, approvado simplesmente.

4º anno.—Victorino Ricardo Barbosa Romeu, Urias Antonio da Silveira Sobrinho, Antonio Silverio Gomes dos Reis, Henrique Sanerbronne, Norberto de Alvarenga Mafra, approvados plenamente; Manoel de Freitas Lemos Junior, approvado simplesmente.

Clinica (6º anno)—José Antonio Pereira da Silva, Milton da Fonseca Alencar, Francisco Claudio de Sá Ferreira, Luiz Antonio Delphim e João Pedro Monteiro de Souza, approvados plenamente.

1º anno pharmaceutico.—Francisco Gomes dos Reis e Alberto Americo dos Santos, approvados simplesmente.

Houve quatro reprovações.

O alumno Antonio Pinto do Amaral, do 1º anno pharmaceutico, foi approvado plenamente e não simplesmente, como por engano foi hontem mencionado na relação.

———

O resultado dos exames da primeira cadeira do 4º anno (astronomia) da escola central, foi o seguinte:

Approvados com distincção, grão 10, Agostinho Luiz da Gama Junior, Manoel Pereira Reis, Manoel Pinto Torres Neves Junior e Henrique Christino da Silva Guerra, approvados plenamente com o grão 9º; Antonio Gomes Barroso, Joaquim Silverio de Castro Barbosa, Affonso Carneiro de Oliveira Soares, Henrique Barreto Galvão, Bemjamin Franklin de Albuquerque Lima e Marcos de Azevedo Souza com o grão 9º; João Cancio Ferreira da Silva, João Teixeira Soares, José Francisco Martins Guimarães Filho, Luiz Carlos Barbosa de Oliveira, Luiz Raphael Vieira Souto, e Jeronymo Francisco Ribeiro, com o grão 7º; Henrique Maria Leone, José Feliciano de Noronha Feital, Luiz Cesar do Amaral Gama, Gaspar Rechsteiner, Manoel Joaquim Teixeira Bastos Junior, Plinio Soares, Christino do Valle, Miguel Paula Meyer e Joaquim Ribeiro da Veiga, com o grão 6º; Sebastião Ardino Fernandes Chagas, José Gonçalves Pinto, Camillo de Lelles e Silva Junior, Quintiliano da Silveira Lobato, João Paulo Dias Carneiro, Henrique Willis da Silva, Alberto Augusto Isacson, Leopoldo José da Silva e João Chrockatt de Sá Pereira de Castro.

Approvado simplesmente com o grão 4º, João Paulo Ferreira Dias Junior.

Os exames da 2ª cadeira do 5º anno (mineralogia e geologia) deram o seguinte resultado:

Approvados plenamente com o grão 9º, Joaquim Galdino Pimentel, José Americo dos Santos, Luiz Betim Paes Leme, Antonio Placido Peixoto de Amarante, Luiz Armaud Ferreira de Mattos e Emygdio Adolpho Victorio da Costa, com o grão 8; Francisco de Paula Bicalho, Rodrigo Ribeiro de Oliveira e Silva, Alvaro Nunes Pereira e Arthur Rodrigues Torres Alvim, com o grão 7; Abel Ferreira de Mattos, Carlos Augusto Osorio Bordini, Manoel Tavares de Aquino Junior e Eduardo Mendes Limoeiro; e com o grão 6º: Frederico Ferreira da Silva Santos, Francisco Xavier Gomes, João Thomaz Alves Nogueira, Antonio de Serpa Pinto Junior, Francisco de Paula Marques Baptista de Leão, João Caldeira de Alvarenga Messeder, Claudio Livio dos Reis, Carlos Augusto Carvalho de Azambuja e Guilherme Augusto de Souza Leite: approvados simplesmente com o grão 5: Agostinho da Silva Oliveira, José da Cunha Barbosa Filho, José Augusto dos Santos Matta e Joaquim José de Almeida Pernambuco.

———

Foi hontem submettido á exame da 2ª cadeira do 3º anno da escola de marinha o alumno paisano Leopoldo Bandeira de Gouveia, e foi approvado simplesmente com o grão 1.

———

Continuando os exames geraes de preparatorios, repetiram-se hontem infelizmente algumas scenas desagradaveis, á vista das quaes está o governo resolvido a não tolerar ajuntamentos tumultuarios de estudantes nas ruas da cidade. Não desejando nós que algum desses moços soffra as consequencias possiveis de qualquer repressão que se torne necessaria, pedimos a todos que se portem com o comedimento que se deve esperar de uma mocidade bem educada, e, expressamente autorisados, avisamos aos pais e directores de collegios que expõem seus filhos e alumnos aos effeitos das medidas que a autoridade acaba de tomar e está resolvida a pôr rigorosamente em pratica.

———

O *Jornal do Commercio*, de Porto-Alegre, noticia o seguinte:

« O aleijado Miguel Farias, artista acrobata, que ainda ha poucos dias trabalhou em nosso theatro, acaba de ser victima de novas desgraças na cidade do Rio Pardo. No ultimo domingo tinha elle de executar o *Vôo de Niagára*, fazendo-o ao impulso de fogos de artificio. Não obstante as suas prescripções, o fogueteiro deu aos foguetes conductores que o artista devia levar ligados aos braços mais força de que a que elle lhe havia recommendado. O resultado foi haver explosão com que o artista não contava, ficando-lhe nas carnes fragmentos dos envolucros, que lhe fructuaram ambos os braços. Ainda assim póde segurar-se na altura em que se achava o trapezio até ser soccorrido pelos espectadores, que o tiraram dalli em perigo de vida. Ao levarem-no para casa, nova desgraça esperava o infeliz Farias.

« Os larapios haviam arrombado as portas e roubado o pouco que elle e sua familia possuiam em dinheiro e joias.

« A hora em que escreve nos, diz o nosso informante que é provavel já haver fallecido o infeliz artista.

———

Da villa da Conceição do Arroio communicam ao *Commercial*, do Rio Grande, o seguinte:

« Falleceu no dia 30 de outubro do corrente anno nesta villa Manoel Pereira Teixeira com 120 annos de idade. Casou duas vezes e viuvou das duas mulheres. Do primeiro consorcio teve sete filhos, do segundo tres. Vivia de sua lavoura, e foi um cidadão sempre honesto e honrado. »

— 28 —

Entraram hontem do Rio da Prata os paquetes inglez *Bonita* e francez *Poitou* da linha de Marselha, pelo qual recebemos folhas de 20 e cartas de 21.

As noticias de Entre-Rios são as do costume; entretanto pessoas chegadas a Montevidéo á ultima hora referiam que á sua sahida de Buenos-Ayres entrava alli um vapor com feridos, e corria o boato de haverem soffrido um revez as tropas do governo.

Em Montevidéo tudo no mesmo estado; troca de tiros entre sitiados e sitiantes. Estes ultimos, vendo que de modo nenhum podiam impedir que a praça se abastecesse de viveres por mar, resolveram deixa-los passar tambem por terra, cobrando um imposto de quanto entrava na cidade. Faziam assim uma receita sem melhorar a situação do inimigo.

O governo inculcava ter descuberto dentro da cidade mais um deposito consideravel de armas e munições occultas n'uma casa particular. Os *blancos* diziam que não passava isto de um imposto da policia para servir de pretexto á novas medidas de rigor contra os suspeitos.

———

Hontem, por occasião de um jantar de regozijo pela chegada do Sr. brigadeiro Gonçalves Fontes, concedeu-se carta de liberdade á escrava Constança, pertencente ao espolio de D. Maria José Fontes, de que são herdeiros os quatro irmãos, o mesmo Sr. brigadeiro, o Dr. Antonio José Gonçalves Fontes, Luiz Gonçalves Fontes e D. Luiza Fontes.

———

S. M. o imperador, acompanhado dos seus semanarios, visitou ante-hontem o Lyceu de Artes e Officios, assistindo aos exames de algebra e geometria nos quaes exhibiram provas do seu adiantamento dous alumnos, um carpinteiro e um machinista.

Sua magestade percorreu as aulas em exercicio, demorando-se em cada uma dellas a examinar os trabalhos de diversos alumnos, e retirando-se ás 9 ½ horas da noute, satisfeito do estado em que encontrou tão util estabelecimento.

———

Com o titulo *Horrivel successo* publica o *Nacional* de Buenos-Ayres a seguinte narração feita pelo capitão da escuna *Flôr Avanti*:

« Estando amarrados á barranca do arroio Linoso, oito ou nove leguas acima da povoação de Goya, fomos sorprendidos por uma partida de Indios, em numero de 60 a 70, com os quaes vinham muitos Correntinos, todos armados. Deram uma descarga sobre um dos meus marinheiros que estava no convés do navio, matando-o instantaneamente, o acto continuo subindo a bordo, degollaram todos os marinheiros. Vendo que nos abordavam, não tive tempo senão de atirar-me á agua, salvando-me milagrosamente n'um escolho, não sem que disparassem sobre mim muitos tiros de espingarda para o meio do Paraná.

« Foram tambem barbaramente esquartejados um pescador e sua mulher que andavam n'uma canôa. Depois de saqueado o navio e morta toda a tripolação, rasgaram as velas, levaram comsigo as provisões, e puzeram fogo ao barco, que em poucos momentos ficou reduzido a cinzas.

« A autoridade que veio de Goya tomar conhecimento do occorrido não encontrou senão ruinas e nas barrancas oito ou dez cadaveres todos esquartejados, sem que até agora se tenham podido descobrir os autores deste attentado.

— 29 —

Por cartas Imperiaes de 23 do corrente:

Foram naturalisados os subditos portuguezes João Gomes de Paiva, Amaro Pinto da Silva, João Rodrigues dos Santos, Antonio Lopes Branco, Julio Cesar Ramos, Theodoro Domingues Fanguino e padre Ignacio José da Costa.

Por decretos da mesma data foram nomeados:

Commendadores da ordem da Rosa o barão da Vargem-Alegre, do conformidade com o § 3º do art. 9º do decreto n. 2,853 de 7 de dezembro de 1861, e da ordem de Christo o Dr. Antonio Januario de Faria, lente chathedratico da faculdade de medicina da Bahia, de conformidade com os §§ 1º e 3º do art. 9º do mesmo decreto.

Lente da 2ª cadeira do 3º anno da faculdade de direito de S. Paulo, o lente substituto da mesma faculdade, João Theodoro Xavier.

———

Por decretos de 23 do corrente foram nomeados para a guarda nacional das seguintes provincias:

Pernambuco.—O alferes Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 31.

Foi designado o 1º esquadrão de cavallaria da guarda nacional da provincia de Pernambuco para ser a elle aggregado o major commandante do 10º esquadrão da mesma guarda, Luiz Francisco Barreto de Almeida.

Foram exonerados a seu pedido:

O bacharel Henrique João Dodsworth, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de S. Miguel, na provincia de Santa Catharina.

O bacharel Thomaz Costa Ferreira Serrão, do de official maior do tribunal do commercio da provincia do Maranhão.

———

Por portarias de 20 do corrente foi concedida a transferencia que pediram dos respectivos lugares o pedagogo do arsenal de guerra da côrte, alferes reformado do exercito Augusto Pereira Ramalho, e o ajudante do mesmo arsenal, alferes tambem reformado Olympio Aurelio de Lima e Camara.

———

Só hontem nos chegou ás mãos uma carta escripta de Buenos-Ayres á ultima hora e vinda pelo *Poitou*, da qual extrahimos o seguinte:

« Acabamos de receber noticias importantes de Entre-Rios. Já se sabia aqui officialmente que no dia 12 foi o general Gelly y Obes atacado por Lopez Jordan, com vantagens para este. A *Prensa* de hontem refere-se a nova batalha no dia 14, em que Gelly y Obes foi novamente batido. Ignoram-se ainda os promenores desse encontro. Neste momento recebemos noticia da tomada de Gualeguaychu por Lopez Jordan, ficando completamente destroçada a guarnição desse ponto, que era de 400 homens. Um vapor do Estado que ahi se achava foi metido a pique. Estas noticias devem ser exactas porque foram dadas *em reserva* pelo capitão do porto.

« De Assumpção ha datas até 13. A convenção já havia approvado quasi todos os artigos do projecto de constituição. Dizia-se que no dia 17 deste teria lugar a eleição do presidente effectivo. A eleição de Rivarola parecia segura mas á ultima hora surgira uma nova candidatura, a de Aramburú. »

———

O resultado do exame de hontem na Faculdade de Medicina, foi o seguinte:

3.º anno pharmaceutico.— Francisco Fernandes Povoa, approvado plenamente, Joaquim Ferreira de Moura, approvado simplesmente.

Deixou de fazer acto um.

Houve duas reprovações.

1.º anno pharmaceutico.—José Dillon de Andrade e João Belmiro Leone, approvados plenamente; Carlos Cyrillo de Castro, Henriques Carlos Feldhagem, José Moutinho dos Santos e Francisco José Nabuco de Araujo Freitas, approvados simplesmente.

4.º Anno.—José Pereira da Silva Netto, Adolpho Martins de Oliveira, Manuel Arriaga Nunes, Antonio da Cruz Loureiro Sampaio, Carlos Amazonio Ferreira Penna e Estevão Ribeiro Rezende, approvados plenamente.

6.º anno (clinica).— Antonio José Teixeira, João Theodoro Alves da Rocha, João Luiz dos Santos Titára e José Ferreira de Seixas, approvados plenamente.

— 30 —

Pelo vapor inglez *Andes*, entrado hontem, recebemos folhas de Montevidéo de 21 e 22 do corrente.

Relativamente á republica Argentina apenas insistem no boato de haverem as tropas nacionaes soffrido um revés em Entre-Rios e terem os rebeldes entrado á viva força em Gualeguaychú, mettendo depois a pique com a artilharia de terra um vaporzinho do governo.

No cerco de Montevidéo nenhum incidente notavel se dera. O governo estava fazendo numerosas prisões, em virtude da descoberta de um deposito de armas de que fallamos, e que se diz haver constado de 150 rewolvers, 40 clavinas Minié, 50 pistolas, 24 espingardas Lefaucheme e 34,000 cartuchos embalados e que tudo foi apprehendido.

O exercito de campanha ás ordens do general Soares estava em Tres-Arboles, ponto estrategico, diz a *Tribuna*, orgão do governo, para operar ao norte, se os inimigos (que sitiam a capital) quizerem atravessar o Rio Negro.

———

O resultado dos exames de desenho do 6.º anno da Escola Central foi o seguinte:

Approvados plenamente com o grão 8 José Augusto Devoto e Augusto de Andrade Souza; com o grão 7 Luiz Antonio de Oliveira, João Feliciano Pedroso da Costa Ferreira e Lopo Gonçalves Bastos Netto, e com o grão 6 Boaventura Caetano Ribeiro, Joaquim Duarte Martinho e José Joaquim de Pinho Junior.

Do 5.º anno (desenho):

Approvados plenamente com o grão 9, Antonio Placido Peixoto de Amarante e Luiz Arnaud Ferreira de Mattos; com o grão 7, Alvaro Nunes Pereira, Affonso Pires de Carvalho Albuquerque, Emygdio Adolpho Victorio da Costa e Joaquim Galdino Pimentel, e com o grão 6, Rodrigo Ribeiro de Oliveira e Silva, Arthur Rodrigues Torres e Alvim, José Americo dos Santos, Carlos Augusto Osorio Bordini, José Augusto dos Santos Matta, Frederico Ferreira da Silva Santos, Guilherme Augusto de Souza Leite, Agostinho da Silva Oliveira, Luiz Betim Paes Leme, Manoel Rodrigues Baptista e Francisco Xavier Gomes, approvados simplesmente com o grão 3, Francisco de Paula Bicalho, Abel Ferreira de Mattos, João Thomaz Alves Nogueira, Joaquim José de Almeida Pernambuco, João Caldeira de Alvarenga Messeder, Manoel Tavares de Aquino Junior e José da Cunha Barbosa Filho.

Concluiram o curso de engenharia civil os bachareis em mathematicas, sciencias physicas e naturaes, Joaquim Duarte Martinho, natural de Matto Grosso; Luiz Augusto de Oliveira; natural do Rio de Janeiro; Lopo Gonçalves Bastos Netto, João Feliciano Pedroso da Costa Ferreira, naturaes do Rio Grande do Sul; Augusto de Andrade Souza, natural de Pernambuco; José Augusto Devoto, José Joaquim de Pinho Junior, naturaes da Bahia; e Boaventura Caetano Ribeiro, natural do Pará.

Hontem, na mesma Escola Central, foi conferido o grão de bacharel formado em sciencias mathematicas e physicas aos engenheiros geographos os Srs. Joaquim Galdino Pimentel, Emygdio Adolpho Victorio da Costa, Luiz Betim Paes Leme, José Americo dos Santos e Eduardo Mendes Limoeiro.

— 1º de dezembro —

Por decreto de ante-hontem foi encarregado interinamente do ministerio dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas o conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, em quanto durar o impedimento por molestia do respectivo ministro o conselheiro Jeronymo José Teixeira Junior.

———

Por cartas imperiaes de 30 do mez passado foram nomeados presidentes:

Da provincia do Pará, o bacharel Joaquim Pires Machado Portella.

Da de Goyaz o bacharel Antero Cicero de Assis.

———

Por decreto de 30 de novembro proximo findo foi nomeado o Dr. Francisco de Assis Vieira Bueno para o cargo de membro do conselho inspector e fiscal da caixa economica e monte do soccorro do Rio de Janeiro.

Por decreto de 29 do passado foi demittido Antonio José do Amaral do lugar de agente do imposto do gado em Bemfica.

———

O resultado dos exames finaes da aula primaria do 2º anno da escola central foi o seguinte: approvados plenamente, Carlos Luiz de Saules Junior, Jeronymo de Castro Abreu Magalhães, Antonio José de Mello e Souza, Fabio Hostilio de Moraes Rego. Emilio Armand Henrique Schnoor, José Maria Mendes Gonçalves, Candido Gonçalves Gomide, Heitor Sobral Pinto Cavalcanti de Albuquerque, Francisco Lopes dos Santos, João Gonçalves de Araujo, João Sabino Damasceno, Francisco José de Freitas, Francisco Theresio Porto Netto, Godofredo José Furtado, Aarão Leal de Carvalho Reis, Francisco Bicudo Varella Lessa, Candido Ribeiro de Souza Mendonça, Alberto Macedo de Azambuja e Lucrecio Augusto Marques Ribeiro.

Approvados simplesmente, Guilherme Candido Xavier de Brito Junior, Alvaro Pamplona Nebar da Fonseca, Ludgero Ernesto Lassance Cunha, Julio Tito Teixeira Mendes, Joaquim José da Silva Nogueira, José de Carvalho Almeida, Silvio de Sá Valle, Luiz Affonso Braga e Francisco Pereira Reis. Houve 5 reprovados.

Deixaram de fazer exames 26 alumnos.

———

Hontem á 1 hora da tarde, teve lugar no salão da praça do commercio a eleição da junta dos correctores que tem de servir no anno de 1871. Ficou composta dos Srs. Henrique Nathan, M. M Boom, W. de Lara Tupper, José Lazary e Antonio José Alves.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 DE DEZEMBRO DE 1870.

Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem pela manhãa, o vapor brasileiro *Arinos*, trasendo datas: do Rio de Janeiro até 1, da Bahia até 4 e de Alagôas até 7 do corrente.

Sob as rubricas *Parte Official*, *Exterior* e *Interior* encontrarão os leitores por extenso o que de mais importante ha; além do que apenas trazem os jornaes o que segue.

MATTO-GROSSO.

— Alcançam a 30 de outubro as ultimas noticias. A' 11 tinha assumido as rédeas da administração da provincia o conselheiro coronel Francisco Antonio Raposo.

PARANÁ.

— No dia 19 de novembro chegára á capital o vice presidente da provincia, regressando de uma viagem ao litoral, afim de observar o estado das obras da estrada da Graciosa, ramal de Morretes e trabalhos da linha telegraphica.

— De Theresina escrevem ao *Dezenove de Dezembro*, de 9 de novembro, em data de 9 de outubro:

« Ha tres dias aqui chegou do mato o director desta colonia trazendo em sua companhia 10 indios botocudos, sendo 7 homens e 3 mulheres, os quaes até agora não têm mostrado desejos de voltar para o sertão.

« Penso que muito breve isto ficará transformado em aldeamento, visto como o director trabalha com empenho para trazer á colonia esses pobres entes, que em grande numero existem Ivahy acima, o que não acha difficil por estar aberto o caminho. »

— A mesma folha refere o seguinte:

« No dia 6 do mez passado, no quarterão do Rio da Vargea, districto da Palmeira, na occasião em que Manoel José Antunes, com seis companheiros, caçava naquelle quarteirão, casualmente disparou a sua pistola, cuja bala, ferindo-o, o fez fallecer uma hora depois. »

« No dia 9 do passado, no lugar denominado Lageado, districto do Rio Negro, Benedicto dos Passos desfechou um tiro de pistola sobre seu padrasto Pedro da Cunha, que logo falleceu. O subdelegado de policia respectivo foi ao lugar de delicto, e encontrando o cadaver já enterrado, fez exhumação para conhecer da natureza do crime. O assassino foi preso, não obstante ter tentado evadir-se. Foi instaurado o competente processo. »

« Na manhãa de 28 do mez passado evadio-se da cadêa da villa de S. José dos Pinhaes o criminoso Manoel de Souza Nunes, que na vespera alli chegára para ser julgado pelo jury respectivo. Foram tomadas todas as providencias em ordem á effectuar se a sua prisão. »

— O capitão Leocadio Pereira da Costa concedêra carta de liberdade á sua escrava Maria, sem onus ou condição alguma.

No dia 24 de novembro ás 6 horas da manhãa, o presidente da provincia partira para Jundiahy, devendo dalli seguir para Itú, afim de assistir á inauguração dos trabalhos da estrada de ferro.

As plantas da 1ª e 2ª secções da mesma estrada de ferro tinham sido approvadas, assim como o orçamento de 2,197:000$ para as despezas com a construcção de toda a linha.

— A directoria da companhia Paulista convocara os accionistas para uma 5ª chamada de capitaes na razão de 10 % do valor das acções subscriptas. O prazo marcado para a entrada era de 15 de dezembro até 31 do mesmo mez.

RIO DE JANEIRO.

— Pelo 3º districto eleitoral da provincia do Rio de Janeiro, foi reeleito deputado á assembléa geral o Exm. Sr. conselheiro Joaquim José Teixeira Junior.

— De Magé escreveram ao *Diario do Rio*.

« Hoje 28 de novembro, pelas 3 horas da tarde desabou sobre esta cidade um temporal de vento e chuva de pedras de que não ha exemplo.

« Todos os edificios soffreram avarias mais ou menos consideraveis. O commendador Manoel Pinto de Carvalho perdeu um dos seus predios ha pouco construido o qual ficou completamente em ruinas.

« No canal de navegação a 400 metros de distancia desta cidade viraram duas embarcações.

« Os negociantes soffreram alguns prejuizos, por que os maiores estragos nos edificios foram sobre os telhados.

« Felizmente não ha a lamentar desgraça alguma, porque nem mesmo consta que houvesse qualquer ligeira contusão.

« São 7 da noute e não temos noticia dos estragos produzidos nas nossas lavouras que principiam a meia legua distantes d'aqui; mas se avaliarmos pelos estragos que soffreram alguns pomares, chegando a serem arrasados tamarineiros e mangueiras dentro da cidade e arredores, devemos crer que fosse completa a irreparavel a perda das lavouras de mandioca e milho. »

— A alfandega da côrte arrecadou no mez de novembro 2,507:313$000.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Effectuaram-se transacções regulares em cambio sobre Londres a 24 d. papel bancario e particular.

« Negociaram-se varios lotes de soberanos a... 10$050 e 10$100 a dinheiro e prazo, um pequeno dito de ditos a 9$800 para o fim de Janeiro, varios lotes de apolices geraes de 6 % de 96 a 97 ½ % a dinheiro, 100 ditas a 95 % ex-dividendo para o dia 30 de janeiro, 19 ditas do emprestimo nacional de 1868 a 1:020$, um lote de ditas a 1:025$, 30 acções do Banco do Brasil a 180$ a dinheiro e 8 ditas da companhia de illuminação a gaz a 280$ cada uma. »

— Sahio para Pernambuco, a 26 de novembro, o brigue hespanhol *Nuevo Vigilante*.

ESPIRITO SANTO.

Fallecera, victima de um desastre, ao desembarcar de um hiate o capitão Joaquim Francisco da Costa.

BAHIA

Apenas encontramos o seguinte no *Jornal da Bahia*:

« Hontem (30 de novembro) ás 11 horas da manhãa houve no engenho Retiro a ceremonia da inauguração do novo matadouro e da linha ferrea central.

« A primeira dedra do edificio foi assentada por S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, pelo Sr. commendador presidente da camara municipal e por diversas senhoras, segurando cada uma d'essas pessoas em uma extremidade das fitas por meio das quaes tinha ella de chegar ao lugar que lhe era destinado na valla aberta para o alicerce. Depois todas as pessoas presentes prestaram o seu concurso.

« Esta ceremonia fez-se em um ligeiro caramanchão de folhagem, coberto de bandeiras.

« A primeira pedra era de cimento, em forma de caixinha, dentro da qual se depositaram varias moedas de diversos valores.

« Em seguida procedeu-se a ceremonia do assentamento da primeiro trilho para a linha ferrea, que deve passar em frente da mesma propriedade; foi feita com identica solemnidade, e como a primeira, aos sons de uma banda de musica.

« Testemunharam o facto, alem do Sr. presidente da provincia, presidente da camara e algumas senhoras, o Dr. chefe de policia, o presidente da assembléa, o Sr. vereador coronel Magarão, o director das obras publicas e alguns engenheiros da provincia, os chefes das outras empresas de trilhos, e alguns outros cidadãos membros da assembléa geral e da provincia.

« Apóz a solemnidade servio-se um copo d'agua, que terminou quasi a 1 hora da tarde. »

« Effectuou se no dia 2, depois da parada e cortejo, a installação da companhia de operarios livres denominada *União e Industria*, para se encarregar do carreto dos volumes de mercadorias no commercio.

« A's 2 horas, reunidos defronte d'alfandega mais de cem operarios, tendo á sua frente o Sr. Francisco Hygino Carneiro, ex-alferes de voluntarios—*Zuavos Bahianos*, e encorporados da mesma companhia, seguiram para a praça do palacio, conduzindo dous carros de serviço precedidos de uma banda de musica, e acompanhados de grande multidão, que com vivo enthusiasmo applaudio a idéa da libertação do trabalho até agora feito por braços escravos.

« Chegados á praça entre vivas acclamações subiram a palacio e foram agradecer ao Exm. Sr. barão de S. Lourenço a animação e o acolhimento que haviam anteriormente recebido.

« S. Exc. que já em 1850, como presidente d'esta provincia, entregara o trafego dos saveiros á braços livres, dirigio áquelles operrarios salutares conselhos, palavras de animação ao trabalho honrado, unico que pode tornar o cidadão independente e livre promettendo-lhes toda a protecção da parte do governo, que entretanto estuda os meio de assegurar uma garantia reciproca—quer aos operarios, quer aos que lhes confiarem valores.

« As palavras de S. Exc. foram recebidas com freneticos applausos e enthusiasticos vivas.

« Seguio o prestigio até o largo da Palma, com a banda de musica do corpo policial, ahi em casa do Sr. José Alvares do Amaral, que tem por mais de uma vez dado provas de verdadeiro patriotismo, installou-se a companhia *União e Industria*, lavrando se uma acta que assignaram os associados, e é concebida n'estes termos:

« Aos 2 dias do mez de dezembro de 1870, 15º anniversario de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, defensor perpetuo do Brasil, reunidos muitos operarios livres, os quaes, querendo attestar sua actividade e amor ao trabalho em uma industria até o presente entregue a braços escravos, resolveram organisar uma companhia de trabalhadores livres e encarregarem do trafego das mercadorias e volumes despachados na alfandega para o commercio, e escolhendo o dia de hoje, anniversario natalicio do melhor dos monarchas, estando na presidencia da provincia o Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, que em outras éras, tão valioso apoio prestára aos seus irmãos saveiristas, se compromettiam a fazer o referido serviço com toda a pontualidade, dedicação e fidelidade, obrigando-se tambem a manterem entre si a melhor união, protegendo-se mutuamente como verdadeiros irmãos.

« Elegeram uma direcção composta dos Srs. coronel José Lopes Pereira de Carvalho, major José Gonçalves Martins e José Alves do Amaral, para os auxiliar no que estivesse a seu alcance, pelo que tambem assignam esta acta.

« E para constar lavrou-se a presente acta. »

« (Seguem se as assignaturas)

« O Sr José Alvares do Amaral, depois de assignada a acta dirigio aos operarios livres uma rapida mais eloquente allocução, e finalisou-a por estas palavras:

« Depende agora de vossa união, fraternidade de sentimentos que engrandecem e felicitam os povos, e de que muitos de vós deram brilhante documento na memoravel guerra do Paraguay, o desenvolvimento e progresso desta nova industria vossa, cujo nascimento foi saudado pelo sol esplendido do dia 2 de dezembro, anniversario natalicio de S. M. o Imperador. »

« Promperam em enthusiasthicos vivas ao monarcha dos brasileiros, ao benemerito Presidente da provincia, que denominaram verdadeiro homem do povo, e aos membros da direcção, que responderam agradecendo.

« Findo o acto voltou o prestito, na melhor ordem, precedido da banda de musica para o ponto de sua partida.

« Ahi, os membros da companhia designaram entre si o serviço do dia seguinte, e voltaram as 7 horas para a casa do Sr. José Amaral, que estava com muito gosto decorado e illuminada, tendo no salão principal a effigie de S. M. o Imperador em elegante docel.

« Na sala de jantar estava uma mesa de fructas, doces e vinhos, que foi por elle offerecida aos operarios livres.

« Ahi houve muitos brindes, e cada um desses filhos de povo timbrava em mostrar o seu contentamento e enthusiasmo.

« Alguns saveiristas concorreram tambem á festa de seus irmãos, e fizeram protesto de auxilia-os sempre que poderem.

« O nosso harmonioso poeta o Sr. A. A. de Mendonça improvisou, depois de algumas palavras de animação á industria inaugurada, um soneto, que foi enthusiasticamente applaudido.

« As 10 horas da noute retiraram-se todos na mesma boa ordem para suas casas. »

— A alfandega rendeu no mez de novembro 579:398$550.

— O cambio regulava sobre Londres 23 1/2 d. por 1$000.

ALAGOAS.

Além de um pequeno disturbio na cidade de Maceió, nada mais occorreu durante a eleição de eleitores especiaes para senador, vencendo os conservadores em todas as fregoezias.

— No dia 2 do corrente, logo depois do cortejo foram entregues as cartas de liberdade a 7 crianças alforiadas por 3:500$ á custa dos cofres provinciaes.

— N'esse mesmo dia teve lugar a festa do Instituto Archeologico Alagoano, que é assim descripta pelo *Jornal das Alagoas*:

« Nesse dia, depois do cortejo official, que teve lugar no palacete d'assembléa provincial, S. Exc o Sr. presidente e quasi todos os funccionarios publicos e autoridades civis e militares encaminharam-se para o edificio do lyceu, e ahi S. Exc. tendo sido recebido por uma commissão de alguns membros do instituto foi introduzido para a sala de *espera*, com todos aquelles que compunham o seu cortejo.

« Essa sala estava com simplicidade e elegancia decorada, fazendo parte de sua mobilia um vasto armario envidraçado, no qual continha-se o nucleo de productos naturaes, industriosos e artisticos, bem como raros e curiosos artefactos de propriedade do instituto.

No salão central do lyceu estáva postada a banda marcial da guarda nacional destacada, que depois de algumas execuções apreciaveis, tocou o hymno nacional á chegada de S. Exc.

« Depois que o Exm. Sr. commendador Araujo Jorge, presidente do instituto declarou aberta a sessão, e foi lida a acta da anterior, presentes quasi todos os socios effectivos; residentes nesta capital, pelo mesmo Exm. Sr. presidente do instituto foi nomeada uma commissão, composta de tres membros que constituem com S. Exc. a meza administrativa, para convidar a S. Exc. e Sr. presidente da provincia a vir assistir á sessão magna, em assembléa geral, do instituto archeologico.

« S. Exc. e todos que o acompanharam do palacete, bem como um numero consideravel de espectadores, pessoas em sua totalidade qualificadas, não se fizeram esperar, e tomando lugar o mesmo Exm. Sr. presidente da provincia a direita do Exm. Sr. presidente do instituto, foi lido por este distincto e illustrado cavalheiro um discurso verdadeiramente monumental.

« Findo elle, orarão em primeiro lugar o Sr. secretario perpetuo do instituto Dr. João Francisco Dias Cabral, e em segundo o orador do instituto Dr. Mariano Joaquim da Silva. Sobre o merecimento desses tres discursos, incontestavelmente luminosos, os nossos illustrados leitores devidamente apreciarão quando todos forem publicados, dando nós agora o do Sr. Dr. Cabral, que a nosso pedido nos concedeu uma copia.

« Lido o ultimo discurso, e não havendo mais nada a tratar, o Exm. Sr. presidente do instituto marcado o dia 19 de março de 1871 para a futura reunião, declarou em ferias o mesmo instituto e levantou a sessão. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

MINISTERIO DA AGRICULTURA.—Em data de 24 de novembro expedio-se circular ás presidencias de Pernambuco, Bahia e S. Paulo para que, ouvindo os respectivos engenheiros fiscaes das estradas de ferro e superintendentes, indiquem as modificações que cumpre fazer no regulamento approvado pelo decreto n. 1930 de 26 de abril de 1857, para a segurança, policia e conservação das referidas estradas de ferro.

MINISTERIO DA MARINHA.—Em 26 de novembro foi expedido o seguinte aviso á contadoria de marinha:

« Sua Magestade o Imperador, conformando-se com o parecer do conselho naval, expresso em consulta n. 1686 de 14 do mez proximo preterito, ha por bem determinar que aos officiaes do corpo da armada, desempregados, que servirem como vogaes nos conselhos de guerra, e por todo tempo, que se conservarem em tal exercicio, se abonem as maiorias, de que trata a segunda observação da tabella de 24 de novembro de 1860, isto é, as estabelecidas no decreto de 2 de abril de 1825, ficando assim extensivas á marinha as disposições á este respeito contidas no aviso do ministerio da guerra de 25 de julho de 1860. O que communico a V. S. para seu conhecimento e devida execução. »

VISITAS PRESIDENCIAES.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia visitou na terça-feira ultima o arsenal de marinha e o de guerra.

S. Exc. em ambos os estabelecimentos demorou-se sufficientemente para ficar conhecendo, á vista do que observou e das informações que exigio, não só os edificios e construcções d'aquelles estabelecimentos, como tambem a sua direcção e os serviços que correm por conta d'esta.

SINDH.—Este paquete francez a vapor só devia sahir do Rio de Janeiro para Bordéos e escalas no dia 7 do corrente ás 4 horas da tarde; pelo que só póde chegar a nosso porto no dia 12.

DINHEIRO.—O vapor brasileiro *Arinos* trouxe para os Srs.:

Manoel Cardoso da Silva	2:000$000
Antonio Gomes Netto	1:600$000
Alfredo & C.	950$000
José Rodrigues de Souza	800$000
A. Hyvemat & C.	700$000
José da C. de Oliveira Figueiredo	500$000
— Trouxe mais as seguintes quantias:	
Para o Pará	200$000
Para o Ceará	420$000
Para o Maranhão	4:180$000
Para o Pará	3:800$000

SOCIEDADE LIBERAL UNIAO BENEFICENTE.—Por portaria da presidencia da provincia de 5 do corrente, foi nomeado o Sr. Antonio Getulio Villas Boas presidente d'esta sociedade.

CORREIO DE PERNAMBUCO.—Esta repartição arrecadou no mez de novembro ultimo 4:919$160 réis.

NAVIO ARRIBADO.—Em viagem de Bakers Island para Cork, com carregamento de guano, arribou ante-hontem ao nosso porto, afim de fazer enterrar dous tripolantes que falleceram de escorbuto, e desembarcar tres que se acham bastante doentes dessa molestia, a galera americana *Ellen Goodspeed*, de 1290 toneladas, pertencente á praça de Bath, no Maine (Estados Unidos).

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 174ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boaviagem, a qual corre no dia 13.

PASSAGEIROS.—Vindos dos portos do sul no vapor *Arinos*:

Major Carlos Magno da Silva e 1 filho menor, capitão José Antonio Ribeiro de Freitas, tenente José Melchiades Bezerra da Silva Costa, sua senhora, 2 filhos e 2 escravos, tenente Minervino Thomé Rodrihues, dito Virginio Napoleão Ramos, capitão Luiz José de Oliveira Deniz, alferes Lauriano José Pimenta, dito Pedro Roque de Souza, dito Justino Lopes Cordeiro, dito Lydio Gomes Porto. Euphrasio Lopes de Araujo, sua senhora e 1 escrava, Dr. Joaquim da Silva Gusmão, sua senhora, 2 filhos, 2 criados e 1 escrava, D. Franbisca Candida da Silveira Cardoso e 1 escrava, Dr. Francisco Raphael de Mello Rego, sua senhora, 1 filha e 4 escravos, Felix Cypriano da Silva Teixeira Junior, José Joaquim Alves, Faancisco José de Moraes, Joaquim do Espirito Santo, Joaquim Augusto Ferreira Jacobina, Francisco Cesar Monteiro de Moura, José de Souza Lopes, Victoriano Luiz Franco, sua senhora e 3 filhos, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, Antonio Marinho de Carvalho, Francisco Dias de Arruda Falcão, Dr. Antonio José de Barros Sobrinho, J. F. T. Leitugnes, Pedro Matreira, João José Godinho da Silveira, Domingos Moreira Dias Bastos, João da Silva Faria Junior, Alexandre Dias Guimarães e 1 escravo, José Francisco Simas, M. M. Robilliard, sua senhora e 3 escravos, Manoel Gonçalves Telles, P. Barotelman, sua senhora, 1 filha e 1 criada, Otto Barotelman, Augusto Beiner, Francisco Xavier da Silva Marques, Manoel Pinto Damaso, Antonio Maria da Rosa, D. Luiza Protera de Jesus, José Maria, Januario Francisco de Almeida, Domingos Ramos Pereira, Antonio Luiz dos Santos, Antonio Francisco Maia, Jorge Martins, Joaquim da Silva Torres, Idalina Alexandrina da Costa, Jacintho José Nunes Leite e 1 escravo, Taciano da Silva Rego, David Alves da Costa Leite, Claudino Falcão Dias e 1 filho, Fernando Guarieri, Boaventura José da Costa Azevedo, Robeato Francisco Nogueira, 2 praças da armada, 2 ex-praças do exercito, 3 presos sentenciados, 1 escrava a entregar a Caetano Arruda Camara.

— Seguem para o norte;

Frederico Josevin Hoobott, sua senhora e 3 filhos, conego Joaquim Caetano Pernandes Pinheiro, Dr. Francisco de Serra Carneiro e 1 escravo, José Nunes de Souza Belfort, éosé Januario Ferreira Linhares, Joaquim Antonio da Cruz, Manoel Martins Carneiro, Gabriel Ernesto Castaguieri, Argemiro Lopes da Cunha, Carlos Fernandes Vianna Ribeiro, Clementino José Lisbôa e 1 escravo, Rufino Luiz Tavares, Dr. Hypolito Darville de Albuquerque Mello e 1 escravo, Francisco Ferreira da Costa T., Semen Sussi, João Rodrigues Lins, Johannes Pester Jecole, Joseph M. Bernes, Frederico Ferreira da Silva Santos, capitão Frederico Augusto Gama Cosia, David Sarref, Dr. Joaquim Antonio da Costa Barros, 2 escravos a entregar, 1 cadete e 40 ex-praças do exercito, 2 praças da armada.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 2 de dezembro.

Florencio José de Almeida, pardo, Pernambuco, 32 annos, viuvo, S. José; phtysica pulmonar.

Francisca, parda, 10 annos, solteira, Santo Antonio; phtysica.

Rita Candida de Azevedo, branca, Portugal, 40 annos, solteira, Recife; febre amarella.

Antonio Muniz Pereira, branco, Portugal, 75 annos, casado Boa-vista; lesões do coração.

Manoel, pardo, Pernambuco, S. José; ao nascer.

Isabel Maria da Exaltação, branca, Pernambuco, 86 annos, viuva, Capunga; gastro interite.

— 3 —

Maria, branca, Pernambuco, 7 mezes, S. José; convulsões.

Anna, branca, Pernambuco, 1 mez, Recife; bexigas.

Luiza, branca, Pernambuco, 25 dias, S. José; convulsões.

— 4 —

Albertina, branca, Pernambuco, 2 annos, Capunga; tosse convulsa.

Thereza, parda, Pernambuco, 9 mezes, S. José; hepatite.

José Ferreira Ramos, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Santo Antonio; hepatite chronica.

Anna Thereza de Jesus, parda, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-vista; pneumonite aguda.

Joaquina Maria da Conceição, parda, Pernam-

buco, 80 annos, solteira, Boa-vista ; dyarrhea chronica.

Miguel da Silva Neves, preto, Africa, 50 annos, solteiro, Santo Antonio ; hypertrophia.

Antonia, escrava, parda, Pernambuco, 30 annos, solteira, Santo Antonio ; pneumonia.

Maria, branca, Pernambuco (maior idade), S. José ; tetano.

— 8 —

Isabel Pacifica da Rocha Barros, parda, Pernambuco, 12 annos, solteira, Santo Antonio ; convulsões.

Pedro, pardo, Pernambuco, 10 dias, Santo Antonio ; espasmo.

Francisca, escrava, preta, Pernambuco, 23 annos, solteira, Santo Antonio ; tuberculos pulmonares.

Laurentino Antonio Bezerra, branco, 50 annos, viuvo, Boa-vista, apoplexia ; hospital Pedro II.

Manoel Joaquim de Santa Anna, pardo, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa-vista, tuberculos pulmonares ; hospital Pedro II.

Leonilla Francisca de Souza, parda, Pernambuco, 11 annos, solteira, Boa vista ; febre maligna.

Ulysses, branco, Pernambuco, 4 mezes, Boa-vista ; convulsões.

Florencio, branco, Pernambuco, 2 mezes, S. José ; gastro interite.

Samuel Halliday, branco, Pernambuco, 35 annos, casado, negociante, Afogados ; menengite.

LEILÃO.—Hoje effectúa o agente Pinto o leilão de moveis, louça e vidros, conforme está annunciado para o segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 86.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Senhores redactores.—Não posso deixar de vir imprensa, ainda uma vez, para declarar que é uma falsidade de mais, o que affirma, no *Diario* de hoje, o Sr. Sabino Binicio S. L. C. Branco, quando, em contestação a mim, diz que não abandonou seu advogado, para tomar outro *ad hoc*, e com a missão de jogar insultos.

O novo advogado do Sr. Sabino, envergonhando-se do papel que está representando, procura assim declinar a autoria dos artigos publicados, para o Dr. Assis Rocha Junior, que tem sido o patrono do supposto senhor dos libertandos.

Sinto que este collega e amigo se ache actualmente na provincia da Parahyba, d'onde não podia, nem póde tomar parte na polemica, provocada pelo advogado de gazeta do Sr. Sabino. Se elle aqui estivesse, estou certo, daria um formal desmentido a insinuação desleal e perfida do articulista do Sr. Sabino.

Dando todo o credito ao que me asseverou aquelle amigo antes de retirar-se desta provincia posso assegurar que nem moralmente é elle coparticipante dos artigos á que tenho respondido. Foi, é verdade, convidado pelo Sr. Sabino, mas não se quiz degradar ao pugillato pela imprensa, nem acceitou o mandato para diffamar, pelo que a tarefa coube *a patrono mais possante*.

Aguardo em todo caso a discussão que se promette ; venha ella sob o nome de um advogado, seja elle qual for, e achar-me-ha na estacada.

Á publicações assignadas pelo Sr. Sabino, não pretendo dar a mais leve resposta.

Não devo concluir esta sem duas palavras á allusão que faz o articulista á luta que tive com o Dr. José Bento ; então, como hoje, e como sempre disse e hei de dizer : tenho minha vida limpa, e ninguem poderá arguir-me um acto que me desaire, sem que o convença de infame calumniador. O publico sabe como terminou aquella polemica, mesmo a respeito das pretenções litterarias de meu adversario, e saberá do fim que esta ha de ter.

Recife 7 de dezembro de 1870.

Alvaro Caminha Tavares da Silva.

Olinda

Devendo ter lugar no dia 11 a grande festa do orago na igreja de N. S. do Amparo, assim como em quasi todos os domingos deste e do seguinte mez festas em Olinda as quaes sempre foram concorridas antes da via ferrea, e hoje naturalmente se-lo-hão mil vezes mais attenta a facilidade extraordinaria da conducção, e commodidade que a linha ferrea offerece aos habitantes da capital, baldos como é sabido de passeios e entretenimentos nos dias e horas de descanso, pede-se ao superintendente dos trilhos urbanos do Recife a Olinda que faça partir á todas as horas que for possivel o numero tambem maior possivel de wagons.

Os Olindenses.

Constando ao abaixo assignado, que a sua mulher D. Francisca Senhorinha de Mendonça Pinto, á titulo de alimentos, pretende alienar bens do casal, declara o abaixo assignado ao respeitavel publico, e previne as competentes autoridades que a sua dita mulher, a qual desde 11 de maio de 1865 está na posse, administração, e goso dos bens do casal, unicamente por tolerancia do abaixo assignado, não póde por modo algum alienar bens de especie alguma, attento o direito, que ao abaixo assignado compete não só como chefe do casal, e seu administrador, senão tambem attentas as clausulas da escriptura antenupcial, lavrada em 2 de setembro de 1864 ; e que, sahindo da tolerancia, em que individamente tem jazido e fundado nas decisões dos tribunaes, e leis do paiz, usurá de todos os recursos, e meios legitimos para fazer valer o seu direito contra qualquer alienação, que faça ou pretenda fazer a sua mulher, e assumirá a competente administração e posse dos bens respectivos.

Recife, 30 de novembro de 1870.

Joaquim da Silva Rego.

N. 352.—ANACAHUITA PEITORAL DE KEMP. —Está fazendo pasmar á todos os nossos medicos pela grande rapidez com que cura a tosse em todos os seus periodos. Á academia medica de Berlim teve muita razão em considerar o succo desta balsamica arvore um especifico absoluto para as irritações e inflammações da garganta, ou vasos bronchios. Nenhum caso de rouquidão, asthma, catharro, dôr da garganta ou bronchites, póde resistir ás suas propriedades contra irritantes.

Restitue e restabelece a voz, quando por affecções da trachea ou larynx se chega a perder ou debilitar ; faz parar a expectoração sanguinea, e impede a agglomeração de mucosidades nos tubos da respiração, que conduzem aos pulmões. Inteiramente mui differente á esses peitoraes compostos principalmente de fructas acres e adstringentes, ect., finalmente na sua delicada e elaborada composição não entra nenhum acido prussico, nem tão pouco ingrediente algum de especie ou caracter venenoso.

N. 440.—OBSERVAÇÕES PARA OS JUDICIOSOS.—De todos os orgãos pertencentes ao corpo humano.—os pulmões são os mais delicados e de uma natureza summamente fragil. O menor accesso de tosse os irrita e inflamma ; e quando para logo não se atalhe o mal produz no fim uma completa ulceração na sua substancia que os consume inteiramente e após de si acarreta a morte. Estas terriveis consequencias podem-se facilmente evitar em todos os casos, usando-se em tempo do peitoral de anacahuita de Kemp, xarope delicioso preparado do succo balsamico de uma arvore chamada anacahuita, o qual allivia e faz desaparecer dentro em poucas horas, a tosse a mais violenta e inveterada.

Acha-se perfeitamente livre e isempto de acido prussico, contido geralmente em todos os mais peitoraes ou xaropes feitos de fructas acres ; nem tão pouco contém particula alguma de antimonio de que aquelles igualmente se acham impregnadas.

O seu uso está-se tornando universal, e os medicos os mais eminentes lhe concedem sua plena approvação como remedio seguro e efficaz contra as tosses, catharros, bronchites, astma, esquinencias e dores de garganta.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE DEZEMBRO DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado purgado—2$500 por 15 kil (hontem e hoje).

Cambio sobre Londres.— 90 d/v 23 1/2 por 1$000

Pelo presidente,
Mesquita Junior.

Pelo secretario,
A. P. de Lemos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6 . . .	217:253$838
Idem do dia 7	34:598$547
	251:852$385

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	87	
« « com generos	548	
		635
Volumes sahidos com fazendas	82	
« » com generos	181	
		263

Descarregam hoje 9 de dezembro.

Barca portugueza—*S. Miguel*—diversos generos.
Barca franceza—*Mexico*—idem.
Patacho americano — *John Chrestal* — farinha de trigo.
Patacho norte-allemão — *Harmonie* — farinha de trigo.
Barca ingleza—*Delphin* —diversos generos.
Brigue inglez —*Miserin*—carvão.
Brigue inglez—*Perseverance*—farinha de trigo.
Barca ingleza — *Kahi-noor* — diversos generos.
Barca ingleza—*Diligente*—diversos generos.
Brigue hollandez—*Weldelwank*—farelo.
Barca ingleza—*Rosamond*—diversos generos.
Patacho americano—*American Unian*—idem.
Galera ingleza—*Hermione*—carvão.

Despachos de exportação no dia 6 de dezembro

— Na barca ingleza—*Dreadnaught*, para o Canal carregaram : Keller & C., 157 saccas com 11,424 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Figaro*, para o Havre carregaram : E. A. Burle & C., 118 saccas com 8,322 kilos de algodão.

— No lugar portuguez—*Julio*, para Lisboa carregaram : Thomaz de Aquino Fonseca & C., 400 saccas com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *União*, para o Porto, carregaram : Carvalho & Nogueira, 175 saccas com 13,125 kilos de assucar branco e 25 ditos com 1,875 kilos de dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 6 . . .	12:587$558
Idem do dia 7	1:389$506
	13:977$064

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6 . . .	25:214$845
Idem do dia 7	2:289$720
	27:504$565

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 7.

Greenock—37 dias, barca ingleza *Silver Stream*, de 322 toneladas, capitão Wilson, equipagem 12, carga carvão ; á ordem.

Glasgow—45 dias, barca ingleza *Jessie*, de 430 toneladas, capitão W. Clark, equipagem 12, carga carvão ; a Adamson Howie & C.

Bakers Island (no Pacifico) —95 dias, galera americana *Ellen Goodspeed*, de 1291 toneladas, capitão Prebel, equipagem 21, carga guano ; ao mesmo capitão. Veio refrescar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Deus te guarde*, capitão Manoel C. da Costa, carga differentes generos.

Bahia — Patacho inglez *Eleonor Miller*, capitão Baerd, carga varios generos.

Idem—Patacho americano *Leonard Meyers*, capitão Heck, carga parte da que trouxe de New-York.

S. Matheus—Patacho brasileiro *Venus*, capitão Sendulfo Maximo Cancino, carga varios generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahyba a barca portugueza *Sympathia*, capitão Guilherme Luiz de Souza Lobo, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

Navios entrados no dia 8.

Portos do sul—7 dias, vapor brasileiro *Arynos*, de 900 toneladas, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcoforado, equipagem 53, carga differentes generos ; a A. L. de O. Azevedo & C.

Bahia—7 dias, hiate portuguez *Santa Cruz*, de 121 toneladas, capitão Santos Henrique, equipagem 8, carga 8000 arrobas de carne ; a J. J. G. Beltrão.

Goyanna—6 horas, vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Oliveira, equipagem 14, em lastro ; á Companhia Pernambucana.

New-Castle—42 dias, patacho inglez *Roméo*, de 220 toneladas, capitão William Munro, equipagem 8, carga carvão ; á Wilson & Hett.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool — Barca ingleza *Cuba*, capitão Potter, carga algodão.

Lisboa—Brigue portuguez *Soberano*, capitão Joss C. de Carvalho Sobrinho, carga assucar e eutroé generos.

Pará—Brigue portuguez *Realidade*, capitão Manoel Viegas dos Santos, carga assucar e outros generos.

EDITAES.

O Doutor Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito e especial do commercio n'esta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que no dia 9 de dezembro do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva mil peças de chitas brancas, escuras, encarnadas de listras de côres, pretas e riscadinhos, com 23:035 metros a 6$000 a peça, importam em 6:000$000, as quaes vão a praça por execução de José Fernando Gomes, contra João Evangelista de Sá, e João Antonio d'Amorim.

E na falta de lançadores que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 29 de novembro de 1870.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão o subscrevi.

Recife 29 de novembro de 1870.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. visconde director e de conformidade com o aviso do ministerio do imperio de 4 de novembro proximo findo, faço publico que estão expostos a venda os livros truncados o e traçados da livraria da extincta congregação do oratorio, que foram transferidos pelo governo para a bibliotheca desta faculdade, os quaes consistem em obras de theologia, sermonaries latinos e hespanhoes e tratados misticos etc.

Os que pretenderem compra-los podem remetter ao Exm. Sr. visconde director, as suas propostas em cartas fechadas até o dia 12 do corrente em que será effectuada a arrematação dos referidos livros.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 6 de dezembro de 1870.

O secretario interino,
Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

DECLARACOES.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 17 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, irá a praça para ser arrematada em hasta publica perante a junta da mesma thesouraria a quem mais der a casa terrea n. 11 sita na rua de S. Sebastião da villa de Iguarassú, avaliada em 200$000.

Os pretendentes deverão dirigir suas propostas [illegible] ao mesmo Sr. conselheiro [illegible] as 11 horas [illegible] indicado.

Secretaria da thesouraria de fazenda [illegible] 3 de dezembro de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Moleque* e *Camaragibe* da companhia Vigilante de reboque, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 5 de dezembro de 1870.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 7 de corrente mez, pelas 2 horas da tarde, irão á praça para serem arrematados perante a junta da mesma thesouraria, por quem maior lanço offerecer, dous cavallos do deposito especial da instrucção : as pessoas a quem convier deverão comparecer na referida thesouraria no dia e hora acima indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 3 de dezembro de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez de dezembro que as irmandades religiosas, os bancos, companhias e sociedades anonymas e quaesquer associações pias, beneficentes ou religiosas teem de pagar a decima de mão morta, livre de multa, relativa ao 1º semestre do exercicio corrente de 1870-71, e que, findo o referido praso, será paga com a multa de 6 0[0.

Recebedoria de Pernambuco 1º de dezembro de 1870.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

SANTA DASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife precisa contratar com quem por menor preço quizer fazer o fornecimento de 25 camas de terro para o asylo de mendicidade, e para isto recebe propostas em cartas fechadas e devidamente selladas,na sala de suas sessões pelas 3 horas da tarde do dia 9 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 3 de dezembro de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

Consulado provincial.

Na fórma do art. 50 § 1 da lei provincial n. 963, avisa-se por esta repartição, a quem interessar possa, que com o mez de dezembro proximo abre-se o praso de 30 dias alli marcados para o pagamento voluntario dos impostos da decima urbana e de 5 0[0 sobre a renda dos bens de raiz de corporações de mão morta, relativos ao 1º semestre do corrente anno financeiro de 1870-71, incorrendo os contribuintes que não realisarem o mesmo pagamento no referido praso, na comminação do § 3º do citado artigo.

Consulado provincial 21 de novemmbro de 1870.

Servindo de administrador.
A. Witruvio P. B. e Accioli de Vasconcellos

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife precisa contratar com quem por menor preço quizer encarregar-se de fornecer para o asylo de mendicidade os objectos seguintes :

100 camisas de algodãozinho branco para homem.
100 calças de azulão.
50 chapeos de feltro para homem.
50 pares de sapatos para homem de ns. 40 a 44.
50 ditos de ditos para mulheres de ns. 34 a 38.
50 tigelas de zinco.
50 pratos de dito.
6 cubos de amarello com tampo.

Recebe para isto propostas em cartas fechadas e devidamente selladas, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 9 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 3 de dezembro de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— De ordem do Illm. Sr. subdelegado da freguezia de Nossa Senhora do Poço da Panella, faz saber a quem possa interessar, que existe depozitado para ser entregue a quem legitimamente reclamar um certo numero de peças de roupa branca e de cores, que foram encontradas no espolio da lavadeira Joanna, que morreu affogada no Rio Capibaribe.

Monteiro, 1º de dezembro de 1870.

O escrivão do subdelegado,
Francisco de Hollanda Chacon.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

EMPREZA—COIMBRA

Quinta-feira 8 de dezembro

AS 5 1[2 HORAS DA TARDE

Grande e variado espectaculo

PARA RIR

Dividido em quatro partes.

Ouvertura pela orchestra.

Primeira parte.

Representar-se-ha a muito linda opereta em um acto,

LA NUITE BLANCHE,

Segunda parte.

Ronde du BRESILIENS.
desempenhado pelo caricato Mr. Caron.

MIA NERA !
executado por Mr. Raynaud.

LE LABAIREU
cantado por Mr. Maris.

AH ! QUE J'AYME LES MILITAIRES
exhibida por Mme. Valmonca.

Terceira parte.

A grande scena da declaração na opera LA GRAND DUCHESSE
Terminando com a quadrilha CANCAN ! !

Quarta parte.

A linda canção a boire da opera LA GRANDE DUCHESSE.

Os bilhetes acham-se a venda do escriptorio do theatro.

Entrada——1$000.

AVISOS MARITIMOS.

Risco maritimo.

O capitão Isaac N. Ruapp da barca americana *Nannie T. Bell*, de 342 63[100 toneladas de registro p. m. o. m. precisa tomar a risco maritimo sobre o casco do dito navio e sobre o frete para um porto dos Estados-Unidos, a quantia de 20:000$ p. m. o. m. para occorrer as despezas feitas com concertos do dito navio em consequencia de avarias soffridas na sua rescente viagem de New-York para este porto. Propostas em cartas fechadas dirigidas ao capitão, hão de ser entregue no consulado dos Estados-Unidos até meio dia de 10 de dezembro de 1870.

Maranhaõ

A escuna *Georgiana* segue breve por ter a maior parte de carregamento engajado : a tratar com Tasso Irmãos & C.

BAHIA

Para o referido porto segue dentro de seis dias a polaca italiana [illegible], e quem quizer aproveitar carregar a frete commodo, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

O vapor nacional *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as seis horas da tarde.

Recebe carga passageiros, encommendas, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goyanna.

O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 16 do corrente as 9 horas da noite.

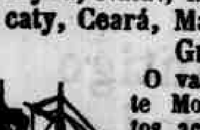
Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente a meia noute.

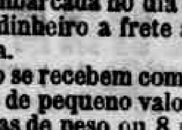
Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor,
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Ipojuca* commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 10 do corrente o vapor *Paraná*, commandante J. da Silva Moraes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA
DAS
Messegeries maritemes.

Até o dia 11 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Gironde* o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para conduções, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 12 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Sindh* commandante Giost, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos, tocando em Dakar (Goréa) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Soberano*, capitão Bugiganga ; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C, rua do commercio n. 48, ou com o capitão.

Para Lisboa

Segue em poucos dias com a carga que tiver o patacho portuguez *Restauração 1* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar,

Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Esfrega* a sahir até o fim do mez, ainda recebe alguma carga : a tratar no escriptorio de José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Para Lisboa

Sahe com a maior presteza o brigue portuguez *Laia 1*, capitão Antonio Francisco Vieira : para o resto da carga e passageiros trata-se com o mesmo capitão, ou com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, a rua do Vigario n. 19.

PORTO

Pretende seguir, com muita brevidade, a barca portugueza *Social*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado ; e para o pouco que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio.

BAHIA.

O patacho americano *Leonard Megers* segue para a Bahia nestes dias ; recebe carga a fretes muito commodos : a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Para Lisbôa

Sahe com a possivel brevidade ó lugre portuguez *Julio* por ter a maior parte da carga compra-da : para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

RIO DE JANEIRO

Para o referido porto pretende seguir com muita brevidade a barca brasileira *Santa Maria* por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão a rua do Commercio n. 17.

LEILOES.

LEILAÕ

DE
moveis, louça e vidros, a saber :

Um piano com cadeira, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 18 ditas de guarnição, 4 candieiros a gaz, 1 dito sarpenso, castiçaes e mangas, 1 cama franceza de jacarandá, 1 espelho grande com columnas, 2 guarda-vestidos, 2 commodas, 2 marquezas, 2 lavatorios, 1 guarda livros, 1 machina de costura, 2 cadeiras de balanço, 2 mesas, 1 carteira e 2 escarradeiras.

Uma mobilia elastica, 2 apparadores, 1 guarda-louça, 12 cadeiras, 2 bandejas, 1 aquario, louça, copos, calices, garrafas, [illegible] de concha e muitos outros objectos existentes no segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 86.

HOJE

O agente Pinto levará á leilão, por autorisação de uma familia que mudou de residencia, os moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 86, onde se effectuará o leilão, devendo começar

ás 10 horas em ponto.

LEILAÕ

DE
um cavallo gordo com andares de baixo a meio

Sabbado 10 do corrente.

O agente Pestana fará leilão de um cavallo gordo proprio para passar a festa, sabbado 10 do corrente, ás 12 horas da manhãa, no largo do Corpo Santo.

LEILÃO

DE
DIVIDAS

que fazem parte da massa fallida de Antonio Gondolph, na importancia de 873$620 réis

Sabbado 10 do corrente.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, irão de novo á leilão as dividas que fazem parte da massa fallida de Antonio Gondolph, na importancia conforme a relação de 873$620 réis, as quaes serão vendidas por intervenção do agente Pestana, sabbado 10 do corrente, no largo do Corpo Santo, junto ao armazem do Sr. Beltrão.

AVISOS DIVERSOS.

— Na rua dos Açouguinhos n. 8, deseja-se fallar ao Sr. W. de Mello Lins.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

Á rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous meios de n. 1860 com 400$000 dous meios n. 980 com 200$000, e outras sortes de 100$ e 40$ da loteria que se acabou de extrahir (173ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os bilhetes garantidos da 5ª parte da loteria, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Bôa-Viagem (174ª), que se extrahirá terça-feira 13 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

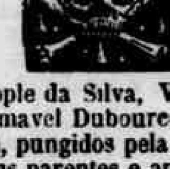
Uma sala

Aluga-se uma sala para escriptorio ou morada de rapaz solteiro, na rua do Duque de Caxias n. 12, 1º andar : a tratar no mesmo sobrado na sala da frente.

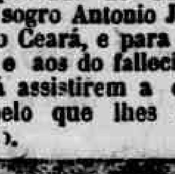
CONFÊITARIA BRAÇO DE OURO

RUA DO IMPERADOR N. 26.

O proprietario deste estabelecimento avisa aos seus numerosos e bons freguezes, que acaba de preparar um grande sortimento dos melhores generos do mercado para rechear as despensas daquelles que tiverem bom paladar e disposição para gastar os cobres, no tempo da festa do Natal. Ahi encontrarão excellentes presentes de fiambre, vinhos, licores e cognac de todos os fabricantes, boa cerveja, marmelada portugueza, ameixas em caixinhas, conservas francezas e portuguezas, doces de todas as qualidades seccos e em calda. Tambem encontrarão bolinhos para chá de todas as qualidades, bolos francezes e inglezes, pão-de-ló, pudins, tortas, amendoas confeitadas, e quantidade do outros objectos que seria enfadonho enumerar.



Fernando Stepple da Silva, Virginia Dubourcq da Silva, Luiz Amavel Dubourcq e Antonio Dubourcq (ausente), pungidos pela mais acerba dor convidam sos seus parentes e amigos para hoje (9) as 3 horas da tarde, acompanharem os restos mortaes de sua sempre chorada mãi e sogra D. Maria Brigida da Silva Dubourcq, que foi Deos servido chamar á sua santa gloria hontem, por 1 hora da tarde ; sendo o corpo acompanhado da igreja matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves ao cemiterio publico.



O major José Pedro Velloso da Silveira Junior manda celebrar no dia 13 do corrente algumas missas na matriz do povoado de Gamelleira por alma de seu prezado sogro Antonio José Pinto fallecido na provincia do Ceará, e para este fim convida aos seus amigos e aos do fallecido residentes no mesmo povoado á assistirem a esse acto de religião e caridade, pelo que lhes antecipa seu eterno reconhecimento.

— Manoel Fernandes de Souza Rego previne ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data deixou de ser caixeiro dos Srs. Peixoto & Irmão ; e portanto exonerado de sua cobrança. Recife 7 de dezembro de 1870.

— Julio Isaac, encarregado por procuração bastante de N. Danheisser da casa de penhores á travessa das Cruzes n. 2, avisa a quem tiver joias em seu poder, que fará leilão por intervenção do agente Martins, no dia 15 de janeiro proximo. As pessoas que desejarem guardar por mais tempo em mãos do annunciante seus penhores, venham pagar os premios que estão a dever até o dia do leilão, depois do qual não terão direito a reclamações.

— José Joaquim Peixoto e seu irmão Leandro José Joaquim Peixoto fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que na presente data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados sito na travessa da Madre de Deos n. 2, sob a firma social de Peixoto & Irmão, ficando o ex-socio José Joaquim Peixoto na posse exclusiva de dito estabelecimento com todo o activo e passivo existente, e a seu cargo a liquidação do mesmo como unico responsavel, retirando-se o ex-socio Leandro José Joaquim Peixoto desonerado de toda e qualquer responsabilidade, Recife 7 de dezembro de 1870.

José Joaquim Peixoto.
Leandro José Joaquim Peixoto.

Hypotheca

Vai ser hypothecada a casa n. 25 da rua dos Pescadores, freguezia de S. José : quem tiver alguma duvida que oppôr a esse negocio, dirija-se á rua da Cruz n. 17, no praso de tres dias.

Attenção

Chegou á rua Direita n. 29 o desejado sortimento de baiões de todas as qualidades como sejam : condeças, berços, roupeiros, cestas, açafates de todas as qualidades, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

— A pessoa que trocou um chapéo preto, querendo desmanchar a troca póde dirigir-se ao cartorio do Sr. tabellião Portocarreiro.

— Precisa-se de duas amas, uma para engommar e outra para cozinhar : a tratar na rua do Rangel, taberna n. 7, ou na rua Imperial n. 101 defronte do viveiro do Muniz.

O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. Joaquim Antonio Pereira da Silva a sua taberna sita á rua de Dias Cardoso, outr'ora rua do Caldeireiro n. 94, livre e desembaraçada de qualquer onus e de debito algum : quem se julgar com direito á mesma, appareça no prazo de 3 dias, a contar da data d'este.

Recife, 5 de dezembro de 1870.

Manoel Gomes da Silva Amorim.

— Precisa-se de uma mulher idosa e da boa conducta para criada de um homem solteiro, exigindo-se que saiba engommar e tenha habilitações para bem administrar o serviço de uma casa : na rua do Imperador, armazem n. 36.

CASA DO OURO

Rua do Barão da Victoria n. 63

(*Outr'ora rua Nova.*)

Bilhetes garantidos da provincia.

Esta feliz casa acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um bilhete inteiro de n. 2169, outra de 900$000 em bilhete inteiro de n. 31023, e tres quartos de n. 2636 com a sorte de 100$, alem de outros premios menores ; podendo os seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem no seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixarão de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos em beneficio da igreja da Boa-Viagem, que será extrahida terça-feira 13 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

— Algum senhor sacerdote que queira por espaço de quatro ou cinco mezes desta data dizer missa aos domingos e dias santos em um dos arrabaldes mais perto desta cidade, dando-se conducção, dirija-se á rua do Imperador n. 28, que se dirá a pessoa com quem deve tratar.

— Na casa n. 7 no largo do Hospital Pedro II (nos Coelhos), precisa-se fallar com os senhores capitães de campo a negocios de seus interesses.

— Engomma-se com todo o asseio e perfeição por preço commodo : na rua de Santa Thereza n. 25.

BOTICA.

Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de pharmacia : a tratrr na rua do Duque de Caxias n. 57.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de boa conducta, unicamente para cozinhar em casa de um homem solteiro e fazer companhia a uma menina de 6 annos : a tratar na rua da Penha, loja numero 17.

— Na rua do Rangel n. 6, precisa-se de um caixeiro pratico de taberna.

— Offerece-se um moço brasileiro com bastante pratica de casa de molhados, para administrador ou caixeiro : á fallar na rua Duque de Caxias n. 55, loja de miudezas.

— De conformidade com o disposto no art. 17 dos estatutos de 28 de janeiro de 1866, convoco aos Srs. herdeiros da mesma propriedade para a reunião geral que deve ter lugar na segunda dominga do mez de janeiro do anno vindouro de 1871 pelas dez horas da manhãa, na casa de minha residencia.

Apipucos, 4 de dezembro de 1870.

O administrador,
João Francisco do Rego Maciel.

ATTENÇÃO

Hoje 9.

As casas em Fóra de Portas pertencentes á Bernardo José Rodrigues Pinheiro e sua mulher, e que estão penhoradas por Luiz Antonio Vieira, as quaes estão annunciadas por venda, vão hoje 9 de dezembro em ultima praça já com o abatimento da lei nas avaliações anteriores.

Presentes para festas

Na livraria franceza existe um sortimento de alguns objectos de gosto, proprios para presentes.

Costureiras

Precisa-se de costureiras : na rua estreita do Rosario n. 14.

Costureira.

Precisa-se de uma costureira que saiba trabalhar em chapeos : na rua Direita n. 13.

— Na rua do Rangel n. 6, precisa-se de uma cosinheira para rapazes.

— Precisa-se de uma ama que lave e engomme, paga-se bem : na rua de Horta n. 1.

— Aluga-se para passar a festa uma casa pequena na Varzea, rua do Fogo : a fallar na rua de Hortas n. 2, 1º andar.

— Na casa de banhos do Recife quer-se fallar aos senhores :

José Coelho Barbosa.
José Luiz (guarda do consulado).
Manoel Olympio da Silva.

Aluga-se

o 2º andar do sobrado n. 11 da rua do Vigario : a tratar no armazem da mesma casa.

Frederico Maya

Cirurgião dentista.

Acha-se em seu consultorio para os trabalhos de sua arte nos dias uteis das 8 horas da manhãa as 3 da tarde, e aquelles que por suas occupações não poderem comparecer nesses dias o acharão das 9 horas da manhãa as 2 da tarde nos domingos e dias santificados. Tambem continua a prestar-se a qualquer chamado, tanto na cidade como para fóra della, sendo procurado em seu consultorio a rua do Duque de Caxias, sobrado amarello com entrada pela praça de Pedro II.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 17, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal :

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.

Fotographia imperial.
E
GALERIA DE PINTURA
DE
J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado ... acha-se aberto o novo estabelecimento photogr...aphico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do ... pateo da matriz. Ostrabalhos que desde então ..., tem sahido de nossa officina tem geralmente ... agradado, sendo recebidos por alguns com ... admiração pelo extraordinario progresso ... que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$000 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela

Paga-se bem.

A uma ama que cosinhe e compre para tres pessoas: a tratar na rua Nova n. 10.

Ensino de preparatorios, segundo o novo programma, para exames.

O professor Torres Bandeira tem resolvido abrir, para os moços que se preparam para a faculdade de direito, alem dos cursos de *philosophia, de rhetorica e poetica*, e de *geographia e historia*, um curso especial de *lingua portugueza*; e em relação ás senhoras, a cujo ensino tambem se dedica, igualmente se propõe dar lições de *lingua portugueza*, de *lingua franceza* e de *geographia*.

OLINDA.

Aluga-se uma casa grande na rua do Amparo: a tratar na rua do Alecrim n. 4.

AVISO

A commissão encarregada da destribuição dos donativos agenciados por algumas senhoras em beneficio dos soldados de linha desta provincia, tornados invalidos na guerra do Paraguay, ou beneficio das familias daquelles que falleceram, avisa aos interessados, que tem resolvido prorogar por mais 40 dias o praso fixado para a mesma destribuição no aviso de 6 de outubro proximo passado, e que tem sido publicado nos jornaes desta cidade.

Criado.

Na rua do Duque de Caxias, outr'ora do Queimado, n. 14, 1º andar, precisa-se de um criado forro ou captivo, de idade de 12 a 16 annos.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para cozinhar: na fabrica a vapor de cigarros, á rua larga do Rosario n. 21.

Botica.

Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica e que conheça todas as ruas desta cidade para ser encarregado da cobrança: rua da Imperatriz numero 77.

— Precisa-se de um criado para casa da pouca familia: na rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Precisa-se do um menino para caixeiro: no Progresso do Pateo do Carmo n. 9.

— Ainda esta por se alugar o segundo andar e sotão do sobrado da rua de Santa Rita n. 25: na tratar na rua do Queimado n. 2.

— Precisa-se de um servente que seja livre ou escravo: no hotel francez, rua das Larangeiras n. 10.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar em casa de familia: quem bem podér desempenhar esta missão, querendo tratar, dirija-se á rua do Duque de Caxias, loja n. 1.

AU ROI D'YVETOT

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso domestico.

NOVA AGOA para o Toucador IMPORTADA POR RIGAUD E Cie PERFUMISTAS 8, Rue Vivienne, 8 — PARIZ —

Esta Agoa extrahida das flores do Pirus Japonicos, pela sua suavidade e suas propriedades beneficas, excede os cosmeticos mais celebres; tendo sido adoptada por toda a sociedade elegante.

Deitada nos banhos, é d'um perfume delicioso, consolida as carnes e faz desapparecer as espinhas, comichões e as efflorescencias da pelle.

PREÇO 1$500.

Unico deposito no Bazar da Moda n. 50, rua do Barão da Victoria outr'ora Nova.

SEGUROS MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Dirigido pelo Dr. SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, a preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, a qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova).

MUDANÇA.

O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1º andar, para a rua da

Imperatriz n. 14, loja,

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

— Precisa-se de uma ama que lave e engomme com perfeição: na rua do Barão da Victoria n. 61, 2º andar.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro da mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Au bel sexe

COLD CREAM OF ROSES.

Cette Creme delicieuse, universellement répandue en Angleterre, où les femmes sont si renommées par la beauté et la transparence de leur teint, doit sa réputation aux éléments balsamiques et onctueux qui la composent, ainsi qu'á sa constante efficacité pour adoucir la peau, la rendre plus blanche, et contribuer ainsi á la santé et a la beauté, qui, toujours, sont inseparables.

On la recommande contre les irritations de l'épiderme, telles que BOUTONS, ÉPHÉLIDES, TACHES DE ROUSSEUR, ROUGEURS DE LA FIGURE, et contre les taches ÉPATRIQUES et les EFFLORESCENCES. Cette Créme convient spécialement aux femmes enceintes pour prévenir LE MASQUE, auquel elles sont sujettes.—On s'en sert encore pour empêcher la figure de se hâler par le froid ou la trop grande chaleur.

Prix 1:500 reis

Seul depôt au magasin Basar de la Mode—50 Rue do Barão da Victoria.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e darthros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura sesões, purgão e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzalla Nova n. 42.

Aluga-se

o 3º andar do sobrado n. 8 da rua da Imperatriz: a tratar com J. J. de M. Rego á rua do Commercio n. 34.

BERTHOLINI & C.

ANTIGA, E BEM, CONHECIDA FABRICA.
DE
CHAPÉOS DE SOL
DA

Rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa, do Carmo, n. 23 (Antiga Rua Nova)

Temos á honra de participar a nossos numerosos freguezes que com a chegada de um dos socios da Europa, suprio-se a casa com um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades como tambem, de todos os materiaes para os mesmos fabrico, como sejam armações de todas as qualidades, sedas, mirinós, alpacas e pannos, assim como de especial cothileria, armas para caça, chumbeiros e polvarinhos. Os chapéos de sol terão abatimento de 12, 15 e 25 por cento, comprando á dinheiro.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

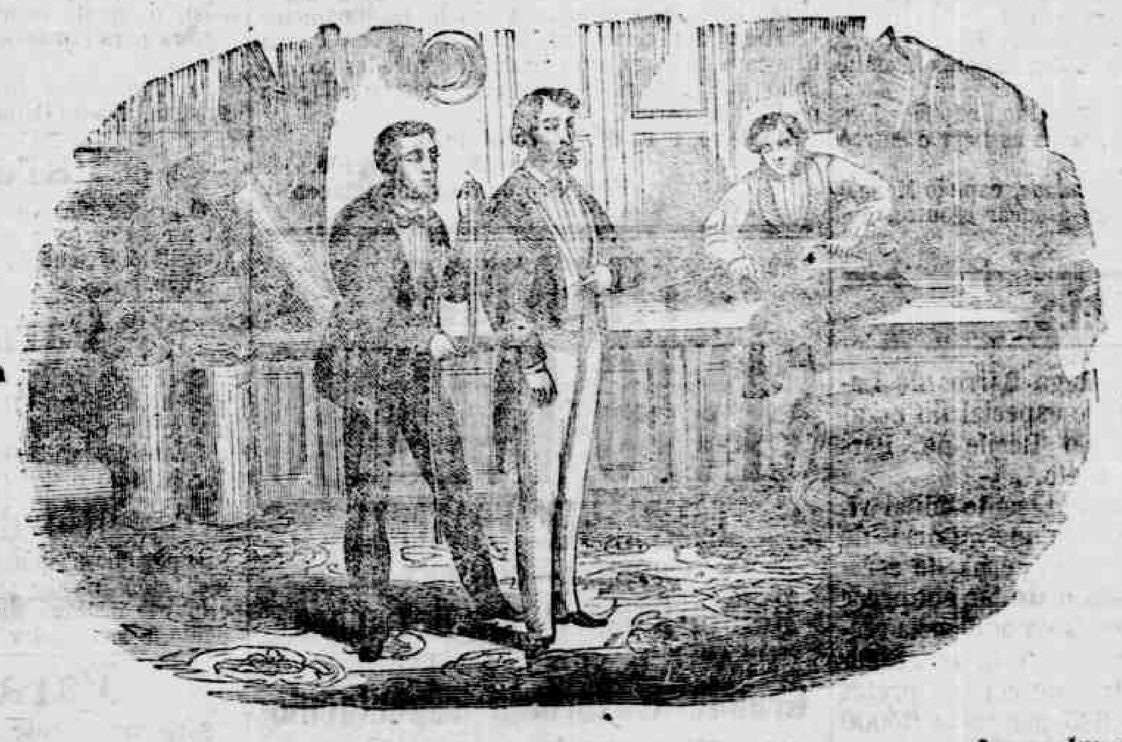
Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.



RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

RUA
D.
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e ém pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Sobrado para alugar

O 1º e 2º andar e sotão n. 6 da rua do Duque de Caxias: a tratar no Coração de Ouro.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 30, sobrado.

Companhia phenix pernambucana.

Os senhores accionistas são convidados a irem trocar no escriptorio da companhia os recibos do capital realisado, pelas acções,

Pernambuco 1º de dezembro de 1870.

Pela companhia phenix pernambucana,
J. H. Trindade.
Luiz Antonio Siqueira.
F. F. Borges.

Ama

Paecisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Commercio n. 8, armazem.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4

Chapas de ferro galvanisadas para telheiros, etc.
Tachas de ferro para assucar, etc.
Formas de ferro para assucar.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão.
Machina de cortar fumo.
Machica de cortar papel.
Motores para dous cavallos.
Machina a vapor para mover machinas de algodão.
Balanças, prenças, cofres de ferro, fogões de ferro, enxofre, salitre limalha de ferro muitos outros artigos.

OS AMERICANOS
CILYNDROS PARA PADARIAS

Tendo chegado ha poucos dias completo sortimento dos melhores e mais conhecidos cylindros americanos para padarias, roga-se ás pessoas que d'elles precisarem de virem vel-os ao grande deposito do

BASTOS
LOJA DAS MACHINAS
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56 A
OUTR'ORA RUA DA CADEIA

CASA
NA
BOA VIAGEM

Aluga-se uma casa com 2 salas, 1 grande gabinete e 2 quartos, por preço modico: a tratar na rua do Vigario n. 19.

Bolieiro

Na rua do Imperador, tenda de ferreiro, junto ao Gabinete Portuguez, se dirá quem precisa de um bom bolieiro.

Ama

Precisa-se para o serviço interno de casa de pequena familia: na rua do Vigario n. 5, segundo andar.

— Gratifica-se bem a quem tiver achado uma bomba pequena de páo, que foi perdida indo em um carro do Recife para a Capunga: quem a tiver póde levar á rua do Commercio n. 48, 1º andar, escriptorio de E. R. Rabello & C.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar: na rua dos Pires n. 64, venda.

Prevençao

O abaixo assignado previne a quem interessar, que a escrava Benedicta, pertencente ao Dr. Candido José Casado Lima, lhe está empenhada por escriptura publica passada em notas do tabelhião Almeida; assim como que pelo juizo municipal da 1ª vara da capital se promove a devida execução. Ninguem, portanto, poderá legalmente fazer transacção alguma com a precitada escrava, protestando-se proceder criminalmente contra quem a occultar. Recife 25 de novembro de 1870.

Amaro Joaquim da Fonseca e Albuquerque.

VICTORIANO PALHARES.

AS NOITES DA VIRGEM

INTERESSANTE COMPOSIÇÃO LITTERARIA.

CONTENDO:

A noite do extasis.
O sorriso.
A noite do assombro.
A lagrima
A noute do delirio.
O mysterio.
Com uma carta critica dirigida ao autor pelo Dr. T. B. Rigueira Costa.
1 volume brochado 2$000.

AS CENTELHAS

Poesias patrioticas sobre a guerra do Paraguay.
volume brochado 2$000
NA
LIVRARIA FRANCEZA

Ama

Precisa-se de uma ama livre de meia idade e boa conducta, para casa de mui pouca familia: na rua de Santa Thereza n. 11.

— Aluga-se no sitio Chacon uma casa com uma sala, um quarto e cozinha, com a vantagem de ter banho no rio Capibaribe dentro do mesmo sitio, proximo a estação da Casa Forte: a tratar no dito sitio.

Em tempos modernos nenhum descubrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORVL DE ANACAHUITA

TANTO NO TRATAMENTO DA

TOSSE, CROPO,
ASTHMA, THISICA,
ROUQUIDÃO, RESFRIAMENTOS.
BRONCHITES,
TOSSE CONVULSA,
DORES DE PEITO,
EXPECTURAÇÃO DE SANGUE.

Como em toda a grande serie de enfermidades da GARGANTA, do PEITO e dos ORGAOS DA RESPIRAÇÃO, que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias, sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, além de produzir empolhas; cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inevitavel de sua victima! Quem differente é poisto o effei admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

VM E EZ DE IRRITAR, MORTIFICAR E CAUZAR INAUDITOS SOFFRIMENTOS AO DOENTE, CALMA, MODIFICA E SUAVIZA A DOR. ALLIVIA A IRRITAÇÃO DESEMVOLVE O ENTENDIMENTO, FORTIFICA O CORPO e faz com que o systema

Desaloje d'uma maneira prompta e rapida até o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa (os Lentes dos Collegios de Medicina de Berlim) testificam serem exactas e verdadeiras estas leações analogicas, ou al ém disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maravilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente izento de venenos, tanto mineraes, como vegetaes, em quanto que porém, alguns d'estes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a forma de Opio e Acido Hydrocianico, formam a base da maior parte dos Xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A Composição de Anacahuita Peitoral acha-se linda e curiosamente engarrafadas em frascos da medida de cerca de meios quartilho cada um, e como a dose que se toma é só d'uma colher pequena: basta geralmente a applicação d'um ou dous frascos para a effectuação de qualquer cura.

AMA

Precisa-se de uma para cosinha, em casa de pouca familia: á rua do Crespo n. 14.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua dos Pires n. 42.

— Sr. A. F. queira concluir o negocio do piano se não quer passar por maior dissabor.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar: a tratar na rua da Alegria n. 5.

AMA

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava: na rua da Cadeia do Recife n. 24.

ILLEGÍVEL

NOVIDADES
DO
TRIUMPHO
7 — Rua do Queimado — 7
DE
MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.
Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos bournus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

DROGARIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DE
JOSÉ ALVES TENORIO & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3

José Alves Tenorio, professor em homeopathia, tendo-se retirado do laboratorio homeopathico e consultorio de seu illustre e finado amigo o Dr. Sabino O. L. Pinho, que por muitos annos estiveram sob sua direcção, tem se restabelecido, sob a firma José Alves Tenorio & C., á rua estreita do Rosario n. 3, onde animado pela confiança com que honrar am-me os amigos da homeopathia lhes offerece e ao respeitavel publico um completo sortimento de todas as preparações homeopaticas conhecidas, recebidas das mais acreditadas casas de Londres e Pariz, e indignas, bom como tudo quanto diz respeito a homeopathia e sua pratica, esperando que contiuem a honra-lo com a mesma confiança, para o que não se poupará á esforços.

Preços das boticas

GLOBOS.				TINTURAS.			
1 botica de	12	medicamentos.	10$000	1 botica de	12	medicamentos.	15$000
1 «	24	«	20$000	1 «	24	«	25$000
1 «	36	«	30$000	1 «	36	«	40$000
1 «	48	«	35$000	1 «	48	«	50$000
1 «	60	«	40$000	1 «	60	«	60$000
1 «	120	«	70$000	1 «	120	«	110$000

São uteis essas boticas aos Srs. medicos, senhores de engenho, fasend iros, chefes de familias, capitães de navios, e em geral á todos quantos quizerem dedicar se a pratica da homeopathia.
Medicamentos avulsos pelos preços das outras drogarias, bem como chocolate de Londres e do Maranhão para uso dos doentes em tratamento pelo systema homeopathico.

ATTENÇÃO

Na rua do Pilar n. 105 prepara-se pão-de-ló, pudins, pasteis de nata, cangica, e outros pratos para sobremesa, assim como prepara-se jantar para casa de pouca familia, garante-se todo o asseio e promptidão, e tambem se offerece para fóra da cidade.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e lavar para duas pessoas : a tratar na rua Imperial n. 134.

— O abaixo assignado declara que não é devedor a pessoa alguma, mas se alguem se julgar seu credor por qualquer titulo, declare no praso de seis dias por este jornal. Recife 5 de dezembro de 1870.
José Carlos Manço da Costa Reis.

PADARIA.

Aluga-se a padaria allemãa em Santo Amaro e as condições são favoraveis : a tratar com seu dono na rua da Guia n. 56.

Caixeiro brasileiro

Offerece-se um rapaz brasileiro, de boa conducta, com pratica de taberna e com 14 a 15 annos, tanto para o matto como para a praça : a tratar na rua da Roda n. 32, ou na rua da Gloria n. 57

— A' rua do Brum n. 92, precisa-se fallar com os Srs. capitães de campo, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinuar e engommar, para servir em uma casa de pequena familia : na rua dos Guararapes n. 88, em Fóra de Portas.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveu a sociedade que tinha com o Sr. Manoel Ramos Corrêa, na taberna sita á rua do Santo Amaro n. 2, que gyrava sob a firma social de Ramos & Amorim, ficando o socio Ramos obrigado pelo activo e passivo da extincta firma, sahindo o socio Amorim pago e satisfeito de seu capital e lucros.
Recife, 4 de novembro de 1870.
Manoel Gomes da Silva Amorim.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.
A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, tendo de mandar celebrar na igreja de Nossa Senhora do Paraizo uma missa de requiem por alma de seu fallecido irmão o Barão de Cruangy, convida a Exma. familia, parentes e amigos do mesmo para assistirem a esse acto, que deve ter lugar no dia 10 do corrente pelas 8 horas da manhãa.
Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 5 de dezembro de 1870.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

ATTENÇAÕ

Constando ao abaixo assignado que alguns herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho procuram obter dinheiro offerecido como garantia o sitio n. 2 do Hospicio, a pretexto de não terem vendido todo sitio apressa-se em declarar que seu sogro comprou todas as partes do referido sitio aos herdeiros, até a parte que tocou ao testamenteiro, em paga da vintena, podendo quem interessar ir ver as escripturas no escriptorio n. 12 á rua do Crespo, ou no referido sitio. Faz a presente declaração para sciencia de todos, e para que ninguem se illuda.
Recife, 30 de novembro de 1870.
Luiz E. R. Vianna.

Casa no Monteiro

Aluga-se por festa uma casa acabada e pintada de novo, na estrada do Monteiro, contendo duas boas salas, quatro quartos, cozinha fóra, grande sitio cheio de arvoredos de fructo, perto do banho e da estação do Caldeireiro : a tratar na mesma junto a em que mora o Sr. Dr. Rufino

PERDEU-SE

da Praça da Boa-vista até o Recife um maço de papeis : quem os achou querendo, póde levar a rua da Aurora n. 54, que se agradecera e recompensará.

Ama de leit

Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Queimado n. 30.

AMA

— Precisa-se de uma ama livre, de meia idade e boa conducta, para casa de muito pouca familia : na rua de Santa Thereza n. 11.

Samuel Halliday.

D. Maria Emilia da Cunha Halliday, seu pai (ausente) irmãos e cunhados, agradecem cordialmente as pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes do seu presado esposo, genro, cunhado e irmão, e convidam novamente aos seus parentes e amigos a assistirem á missa do setimo dia que, pelo repouso do finado, mandam celebrar sabbado 10 do corrente pelas 7 horas da manhãa na matriz do Corpo Santo, por esse acto de caridade e religião ficarão reconhecidos.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.
AVISO

Nos domingos e dias sanctificados, partirão de Olinda trens á noite emquanto houverem passageiros sufficientes embora já se tenha esgotado o numero de viagens marcado nas tabellas.
Na vespera e dia de *Natal* partirão quer do Recife quer de Olinda trens á todas as horas do dia e da noite desde o meio dia de 24 até 10 horas da noite de 25 para 26 do corrente mez. Os trens expressos não conduzirão passageiros de 3ª classe, mas não param em estação alguma nem interromperão as viagens designadas nas tabellas, e no presente annuncio.
Declara-se mais que os relogios das estações serão regulados pelo do observatorio do arsenal de marinha, para o que está um empregado especialmente encarregado desse serviço.
Nas estações do Recife e Olinda trocam-se constantemente por moeda legal os bilhetes que por ventura houverem recebido os passageiros por falta de cobre para troco.
Recife, 6 de dezembro de 1870.
O superintendente,
A. de Abreu Porto.

ATTENÇÃO.

Joaquim da Silva Costa faz ver ao publico que tendo no dia 2 do correnta, dado um val de uma arroba de bolachas para o freguez a ir buscar na padaria do pateo do Terço do Sr. Carvalho, aconteceu que o freguez perdeu dito valle, e por isso fica de nenhum effeito ; e se faz o presente annuncio para prevenir duvidas.

DOCES, FRUCTAS E FLORES.
13—Rua da Cruz—13.

DOCES SECCOS	FRUCTAS	FLORES
CAJU'	ABACAXIS	BOUQUETS
LIMÃO	SAPOTIS	PARA NOIVAS
ABACAXI	UVAS	PARA JARROS
LARANJA	LARANJAS	AVULSAS
CIDRA, ETC.	MELÕES, ETC.	PLANTAS, ETC.

Recebe-se qualquer encommenda para dentro e fóra da provincia, e estrangeiro.

Neste estabelecimento encontrará o freguez todos os dias presuntos em fiambre, pastéis, bons-boccados, dôces de ovos, e de todas as outras qualidades, seccos e em caldas, pudins, e tudo quanto se possa desejar no corfortavel á um excellente LUNCH ; fortificando, aquecendo, e refrescando o estomago com os melhores vinhos do Rheno e Bordeaux ; xaropes de todas as qualidades para capilês ; sorvetes de todos os fructos, com especialidade nas terças-feiras, quintas e sabbados o excellente sorvete de creme.

Todo e qualquer fornecimento para bailes e casamentos promptidão recta e limpeza no fabrico.

Tudo com muito asseio.

A MÃO DE OURO
Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N. 9 A.
DE
Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.
Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.
Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.
A' MÃO DE OUORRUA DO CABUCÁ N. 9 A

ATTENÇAÕ

José Joaquim da Costa Maia, tem á venda no seu armazem, sito no largo do Pelourinho n. 5, os objectos seguintes, e que vende por preços mais commodos do que em outra qualquer parte :
Oleo de linhaça.
Couro de lustro.
Saccos de estôpa.
Estôpa em peça.
Vinho Bordeaux em caixas.
Feltro em peça para forrar embarcações.
Encerados.
Telhas de ferro galvanisado, de differentes tamanhos, para cobrir casas.
Ferro liso galvanisado para forrar embarcações.
Pregos galvanisados.
Cantaria de Lisbôa.
Dita soleiras.
Dita marmore.
Taboas de marmore de differentes grossuras.
Ladrilhos de marmore de differentes côres e tamanhos.
Ditos de pedra de Ansam, pretos e brancos.
Tumulos de pedra fina de differentes tamanhos.
Pedras para lavatorios.
Taboas de louza.
Pias de louza para cosinha.

CONFEITARIA
DOS
ANANAZES
Rua da Cruz n. 16

Encontra-se sempre :
BOLINHOS para chá ; pão de ló ; bollo inglez ; pasteis de differentes qualidades ; doces de fructas, em calda e secco, em barrilinhos em latas.
CAIXINHAS com amendoas e pastilhas, proprias para presentes ; chá preto, miudo, de superior qualidade ; latas com pecegos a 1$000.
AMENDOAS confeitadas : xaropes refrigerantes ; vinho Bucellas, branco e tinto, proprio para mesa ; vermouth ; absyntio ; cognac ; vinhos finos, champagne.
PAPEIS para sortes, ditos vendados para cobrir bolos.
PRESUNTOS e fiambres.
RECEBEM-SE encommendas de bandejas com bolinhos, com armação de assucar e sem ella ; de pão de ló e bolos enfeitados com disticos e sem elles ; e de outros muitos objectos proprios para grandes jantares, bailes, etc., etc.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.
A vista da qualidade e do preço das joias cada um pôder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.
A loja está aberta até ás 9 horas da noute.
Esquina da rua larga do Rosario

Pede-se aos Srs. assignantes que tragam os seus bilhetes de assignaturas para apresentarem, sempre que transitarem nos trens sem o que terão de pagar suas passagens, igual pedido se faz aos Srs. que tem passe do governo e desde já apresso-me em agradecer aos mesmos Srs.
Recife, 9 de dezembro de 1870.
O supreintendente.
A. de Abreu Porto

Attenção,

Aluga-se a sala do 1º andar propria para escriptorio, na rua larga do Rosario n. 21 : a tratar na loja do mesmo.

Moleque.

Precisa-se de um moleque para o serviço de casa : na rua do Barão da Victoria n. 26, outr'ora rua Nova.

— Aluga-se a casa terrea n. 66 á rua nova de Santa Rita : trata-se na mesma rua n. 58.

COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e a obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

VENDAS.

NOVIDADE.

O Costa, proprietario do armazem da Pedra Maamore á rua das Cruzes n. 42, offerece por dinheiro contado o que de melhor ha no mercado, por ter recebido muitos dos generes descriptos pelo ultimo vapor.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800.
Biscoutos em caixinhas de configurações diversas proprias para festas as crianças.
Velas stearinas a 640 rs. a libra.
Chocolate de 1$ a 1$800 a libra.
Especial manteiga ingleza e franceza.
Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.
A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.
Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.
Ervilhas francezas e portuguezas.
Vinho de todas as qualidades.
Especial e aromatico sabão de familia a 500 rs. o kilo.
Molho inglez.
Ameixas e marmeladas dos melhores fabricantes.
Café de Moka.

A' 500 rs.
NA
Fl r da Boa-Vista,
DE
Paulo Guimarães.

Camisinhas bordadas para senhora a 500 rs.
Gollinhas, idem idem a 440 e 500 rs.
Mantas de vareja para senhora, proprias para banho, a 800 rs.
Chitas escuras e claras, o covado de 280 a 300 rs.
Mussulinas de côr, padrões novos, covado de 280 a 140 rs.
Lãas Amelia para vestido, o covado a 500 rs.
Ditas, padrões miudinhos, o covado de 400 e 500 rs
Peças de algodão, madapolão, cambraias brancas : vende-se mais barato do que em qualquer outra parte.
A' rua da Imperatriz, n. 48. junto á padaria franceza.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

Carrinho americano

Vende-se um excellente carrinho americano novo, com assentos para duas e quatro pessoas : quem quizer ve-lo e examina-lo dirija-se ao caes do Apollo, cocheira confronte ao porto das canoas, e para tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Cavallos á venda

Vende-se quatro cavallos proprios para cangalha ou sella : para ver e tratar na cocheira da rua da Cruz defronte do chafariz.

CADEIRAS
americanas

Em casa de J. O. C. D yle á rua do Commercio n. 48 vendem-se excellentes cadeiras americanas de differentes feitios, entre ellas tem algumas com parafuso proprias para escriptorio, tambem tem pequenas para meninos.

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa de pedra e cal em chãos proprios e com boas commodidades : na rua de S. Miguel, nos Afogados, por preço commodo : quem pretender dirija se ao pateo de N. S. da Paz n. 15, que ahi achará com quem tratar.

— Vendem-se dous espelhos e uma mobilia de jacarandá com pouco uso e por preço commodo a tratar na rua da Imperatriz n. 4, 3º andar.

Agora sim ! ! !

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe !

Aos cigarreiros.

A Nova Esperança vende papel para cigarros (Mais) a 1$400 a caixinha é barato !

— Vende-se uma cama nova de amarello propria para noivos, na loja de marcineiro rua das Larangeiras n. 13.

LIQUIDÇAO
DE
SELLEIRO.

Vendem-se sellins com arreios e sem elles, e tudo quanto é objectos pertencentes a selleiros, por menor preço que em outra qualquer parte para liquidar.
27—Rua da Cadeia—27.

VENDE-SE

um fogão americano novo proprio para casa de grande familia : a tratar na rua do Apollo numero 28.

— Vende-se uma canoa de amarello com 30 palmos de comprimento e 3 de largura, em bom estado : a tratar na rua da Senzala-nova n. 15, 2º andar.

Cordão grosso

Chegaram do Porto cordões grossos de ouro de lei, que se vendem tanto em varas como em pequenas voltas para crianças, sendo estas pelo rasoavel preço de 30$000.

VENDE-SE

uma canoa de amarello toda pregada a cobre, a qual carraga 10 pessoas : para ver no porto das canoas, e a tratar na rua do Apollo n. 28.

Tôdos........

Aquelles que quizerem bem satisfazer ás exigencias estomachicas, não tem mais que fazer uma vizita ao sempre bem sortido armazem de viveres do Campos da rua do Imperador n. 28, pois ahi se acham em *Grande reunião* um escolhido e variadissimo sortimento de generos proprios destes tempos do *Rega bofes*.
O Campos
Limita-se a fazer menção dos seguintes generos que serão recebidos com
AGRADO
a saber :
Presuntos inglezes e de lamego.
Salames de Li n.
Conservas inglezas e francezas.
Queijos Londrinos, Flamengos e Pratos.
Toucinho inglez para lunch.
Champanhe, superiores marcas.
Biscouto, bolaxinha e bolinhos em latas.
Chouriças, linguiças e salchichas em ditas.
Licores estomacaes, cuminillo, curação e aya-pana.
Bitter Peyynees e outras marcas.
Cognac martell e outras ditas.
Charutos do Costa, por diversos preços.
Vinhos de diversas qualidades e preços.
Cerveja (Bass) ao torno a 320 rs. o copo.
Adubo a 200 rs a libra.
Linguas seccas a 240 rs
Concervas francezas com. tubaras.

PARA A FESTA
NA LOJA
FLOR DA BOA VISTA
DE
Paulo Guimarães

Palitots de brim branco bluzas, de 3 4. 5, e 6$000.
Ditos de alpaca branca de 3, a 4$.
Ditos de dita de côr, de 3 a 3$500.
Calsas brancas de brim, de 2 a 8$.
Colletes brancos, de 2 a 3$500.
Grande sortimento de calsas de casimira preta e de côr, palitots de casimira de todas as côres, obras todas cortadas por um perito mestre.
Na mesma loja se manda fazer obras por medida e por menos 20 per cento que em outro qualquer estabelecimento, pois para isso acham-se munidos d'um perito mestre e officiaes.
A RUA DA IMPERATRIZ N. 48.
Junto a padaria franceza.

O Bazar d Moda rec beu novo sortimento de fazendas do ultimo gosto para vestidos, assim como chapeusinhos, casacos, bornús, coques, camisinhas, etc, etc
Continua sempre o grande e afamado sortimento de miudezas e perfumarias verdadeiras, que tudo se vende por baratissimos preços.
Dam-se amostras e manda-se em casa das Exmas. familias o que desejarem, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.

— Vende-se semente de coentro e alface muito novas : na rua da Goa n. 7, taberna.

A 1$000

Espanadores de palha os mais bem feito, possiveis : na praça da Independencia n. 39

CAFE PURGATIVO
A' ESCAMONEA
De Bin Barral
Pharmaceutico Chimico

A utilidade dos purgantes não soffre demonstra ção alguma ; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste generó. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobre tudo sem receio nem perigo.
Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.
Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante do café Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro o sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos do intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.
A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos os casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza do ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais á miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predi-postas.
MODO DE EMPREGO.
E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dosé ordinaria para um adulto ; duas colheres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se pur facilmente.
Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente ; de 4 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.
E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.
Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.
Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C. : rua larga do Rosario n. 34.

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçados.

Santos Falcão & C. com armazem de fazendas a rua do Marquez de Olinda n. 45, tendo recebido pelo ultimo vapor procedente da Europa 5 0 pares de botinas de bezerro e cordavão por sua conta propria, e desejando dar lhes prompta sahida, resolvem vende las pelo modico preço de 7$ o par ; preço este que em parte alguma por elle se vende.
45—Rua do Marquez de Olinda—45.

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto; as pessoas que negociam em pequena escala nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber:

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.
Ceroulas de linho e algodão.
Meias curtas francezas e inglezas.
Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.
Calças de brim branco e de cores
Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bonitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.
a 200 reis.
a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, è pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado á 200 réis.
a 200 reis.
a 200 réis,

Vendem-se bonitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão já rua da Imperatriz n. 60.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros e vende-se a 1$, 1$280 e 1$600; assim como tambem no mesmo estabelecimento se vende bonitas saias brancas bordadas, tendo quatro pannos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas, umas com barras differentes da mesma fazenda á 4$000, e outras com barras bordadas á 6$ e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

CARNAUBA.

Vende-se carnauba em saccos, na rua da Imperatriz n. 60 Bazar do Pavão.

TARLATANAS LISTRADAS CORTE A 6$500

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento de tarlatanas listradas, sendo verdes, còr de rosa, lirio, tendo esta bonita fazenda muita phantasia, e liquida-se cada corte a 6$500, è pechincha; na rua da Imperatriz n. 60.

CASAQUINHOS DE GUIPURE A 10$, 12$, 16$, E 20$.

Chegaram para o Bazar do Pavão os mais modernos casaquinhos ou basquinas de guipure com cintura, ricamente enfeitados com laços, e vendem se pelo barato preço de 10$, 12$, 16$, e 20$, é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS DE MORIM A 3$500 A DUZIA

Vendem-se duzias de lenços finissimos, brancos de morim, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500 a duzia. Ditos de cambraias finissimos, fazenda que sempre se vendeu a 5$000 e liquida-se a 3$500 a duzia por haver muita porção, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CORTINADOS DO BAZAR DO PAVÃO A 8$ 10$ 12$ E 16$

Chegou uma grande remessa dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem pelo barato preço de 8$, 10$, 12$, e 16$, o par: á rua da Imperatriz n. 60.

MADAPOLÃO ENFESTADO PEÇA A 3$200

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado, tendo 11 metros cada peça a 3$200: é pechincha no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

DAMASCOS PARA COLCHAS

No Bazar do Pavão, vende-se damasco enfestado com bonitos dezenhos, tendo 6 palmos de largura, proprios para colchas, pelo barato preço de 1$280 cada covado, dito, dito, com 8 palmos muito fino a 4$000, assim como muito bonitas colchas de damasco de lã que se vende na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

RETALHOS DE CHITAS E CASSAS PRETAS.

No Bazar do Pavão vende-se porção de retalhos de chitas e cassas pretas sem limite no preço: á rua da Imperatriz n. 60.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado; são todos muito em conta.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte; aproveitem-

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro; tudo isto é muito barato.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Lãasinhas pretas lisas.
Cassas pretas de lãa.
Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.
Chitas pretas de todas as qualidades.
Alpacas pretas lisas.
Ditas lavradas com branco.
Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PECHINCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 850 0.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratas do que em outra qualquer parte, tendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

Colchas brancas à 3$200, 3$500 e 7$000.

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas pretas, sendo das melhores e mais encorpadas que tem vindo á 7$000, ditas um pouco mais baixa á 3$500 e ditas á 3$200; tambem no mesmo estabelecimento, se vende um grande sortimento de crétones e chitas proprias para colchas que se vendem muito em conta.

Sedas de quadrinhos a 1$280 ao covado

Vende-se um elegante sortimento de sedas de quadrinhos, com lindissimas côres, para vestidos e roupas de meninos, e vende-se á 1$280 cada covado; é pechincha no Bazar do Pavão.

CHALES DE RENDA.

Chales á 2$000.
Chales á 2000.
Chales á 2000.

Vende-se uma grande porção de chales pretos de renda ou croché, sendo pretos com 4 pontas, fazenda que sempre se vendeu á 5$000 e liquida-se a 2$000 cada um, é pechincha no Bazar do Pavão, a rua da imperatriz n. 60

LINDAS BAREGES A 320 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se o mais bonito sortimento de finissimas bareges transparentes com as mais bonitas listas de côres proprias para vestido, e liquida-se a pataca o covado por estarmos muito proximos da festa; ditas mescladas, fazenda muito lustrosa e com lindas côres a 400 réis o covado, é pechincha a rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS DE CASSA DUZIA 3$000

Vendem-se finissimos lenços de cassa com delicadas cercaduras, de côres fixas já embainhados, sendo proprio para homens e senhoras pelo baratissimo preço de 3$000 a duzia, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

PECHINCHAS
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz 60.
Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade, que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes poupelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazar do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

CRETONE FORTE A 2$000 O METRO
Só no Bazar do Pavão.

Chegou o verdadeiro cretone francez proprio para lençoes tendo 10 palmos de largura, e muito encorpado, sendo preciso apenas para cada lençol 1 1/4 ou 1 1/2 metros, além d'esta applicação tambem esta larga e encorpada fazenda é propria para toalhas, saias, ceroulas, etc. e liquida-se pelo barato preço de 2$000 cada metro.

CASEMIRAS A 2$500 CADA COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de bonitas casemiras de uma só côr, sendo azul, lirio, mesclada, sendo de duas larguras, proprias para calças, palitós, e roupas para menino, e vendem-se pelo barato preço de 2$500 o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO,

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e moderdas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita franceza. e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES PARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

GLACÊS A 1$000 PARA VESTIDOS.

Vende-se um elegante sortimento desta nova fazenda denominada glacés sendo uma fazenda de lãa muito larga e com delicadissimas cores, tendo tanto brilho como a seda e vende-se pelo barato preço de 1$, o covado, no Bazar do Pavão.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRANDE PECHINCHA EM CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 5$, 6$, 8$, E 10$000

Vende-se finissimas cambraias suissas, de muita phantasia. tendo 9 varas a 8$500 e 10$000. Ditas bispo com 10 jardas fazenda muito fina a 5$, 6$ e 7$000. Ditas finissimas azuladinhas, que valem muito mais dinheiro, a 8$ e 10$000: todas estas cambraias, em relação a qualidade, pelos preços acima são mais baratas do que em outra qualquer parte, no Bazr do Pavão.

CAMBRAIA ALLEMÃA COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1$600, 2$ E 2$500.

Vende-se finissima cambraia branca transparente com 8 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido apenas com 4 varas e liquida-se a 1$600, 2$ e 2$500 a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro. É pechincha no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA TRANSPARENTE
Peça a 4$000

Vende-se muito finas peças de cambraias brancas transparentes, tendo 8 1/2 varas cada peça e com um vara de largura a 4$. É pechincha, no Bazar do Pavão

A' rua da Imperatriz n. 60.

Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

A NOVA ESPERANÇA.
Rua Duque de Caxias n. 63.

A Nova Esperança não querendo deixar de lembrar a todos geralmente, e com especialidade á sua constante freguezia, o que ella vai recebendo, tanto mais quanto aproxima-se o tempo em que todos parecem mais dispostos para suavisar as fadigas passadas, isto é, aproxima-se o tempo chamado a festa; ella apressa-se em mencionar o que tem recebido ultimamente, pois como sabem, os seus objectos primam sempre em gusto e superioridade, assim pois os apreciadores do bom dirijam-se á Nova Esperança afim de comprarem o que de melhor existe no mercado, como seja:

Modernos adereços de tartaruga e madreperola.
Agulhas para bordar em lãa.
Lindas caixas de coure da Russia proprias para presentes, contende tres frascos de crystal com finos extractos.
Boas agulhas cantofas.
Um variadissimo sortimento de modernos enfeites para vestidos.
Espartilhos de muitas qualidades.
Bonitas e elegantes caixas para costura.
Torçal de seda para crochet, de bonitas cores.
Lindissimas bonecas vestidas e despidas com que se agrada perfeitamente aos meninos.
Delicados ramos de flores de laranja com 1 1/2 metro de comprimento para regaço de vestido de noivas.
Bonitos vasos com banha com disticos de appelidos brasileiros proprios para presentes.
Modernos pentes dourados para senhoras.
Bons telescopios com bonitos e interessantes cartões de vistas.
Finas cadeias de cabellos e plaqué para relogios.
Finos sabonetes de areia para amaciar as mãos.
Boas meias de lãa para homens e senhoras.
Um grande sortimento de finas thesouras e canivetes de muitas qualidades.
Bonitas meias de cores para homens e senhoras.

Pomada alpaca.

Esta pomada preparada com tutano de urço pelo afamado fabricante Piesse & Lubine, e realmente muito boa, e um verdadeiro antidoto para as caspas, e existe somente á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Estractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

CHEGARAM

Poços instantaneos aperfeiçoados por preço muito commodo: na rua Nova n. 28, loja de Antonio Pedro de Souza Soares.

Bombas completas para cacimba, por diminuto preço, na mesma casa.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindos-e a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos: na rua da Cruz n. 8, 1º andar

Cerveja branca e preta
DA
MARCA Z
engarrafada por
Bloode Wolfe & C.
especialmente para o Brasil
UNICOS AGENTES EM PERNAMBUCO.
J. Jeferies & C.
46, Rua do Commercio 46.

AZULEJOS
AZULEJOS.
AZULEJOS

Ha para vender alguns milheiros dos mais lindos azulejos, vindos por encommenda de alguem que por circumstancia os dispensa. No armazem de Tasso Irmão & C., á praça do caes de Apollo ao pé da ponte provisoria.

Lona de algodão para velas de embarcações.

Vende-se em casa de T. Jefferies & C.
46—Rua do Commercio—46

BREU

Vende-se a 1$500 a arroba em barril: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

AGUA DE VICHY
DAS
FONTES
Hauterive & Celestins

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte no armazem da rua do Vigario n. 11.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas meu largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.
Grande sortimento de flores finas.
Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande é constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.
Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.
Caixinhas com ditos aromaticos.
Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.
Bonitos brincos de plaquéo.
Adereços e brincos de madreperola.
Canivetes finos para abrir latas.
Thesouras para frisar babadinhos.
Aspas para balão.
Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.
Vistas para stereoscopos.
Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.
Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,
Bollas de borracha para brinquedo de crianças.
Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto é inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

A ARARA
TEIMA NÃO VENDE, QUEIMA
ATTENÇÃO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, participa a todos os seus devedores tanto da praça como do mato, que estando liquidando suas casas commerciaes, o que deve fazer até o fim do corrente anno, por isso roga a todos os seus devedores a virem saldar seus debitos o mais breve possivel; outro sim, declara aos seus devedores, que os que não estiverem na loja tem de pagar todos os seus debitos, provando isto se fará o abatimento que for preciso para a liquidação de suas dividas, para isto poderão dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, loja da Arara.

Ao resto das pechinchas

Vende-se córtes de castores para calças, a 500 rs. Córtes de brins de cores a 1$500; cortes de gangas para calças a 1$, cortes de casemiras preta para calças a 3$500, 4$, 5$ e 6$000.

Córtes de chitas a 2:500.

Vende-se cortes de chitas para vestipes a 2$500. Ditos de cassa para vestidos a 2$500.

Pechincha a 4$000.

Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Para liquidar a 3$500.

Peças de madapolão com 12 jardas a 3$500. Ditas de dito com 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$, 8$ e 9$000.

LIQUIDAÇÃO.

Peças de algodãosinho de listra proprio para roupas de escravos com 42 jardas a 6$500 e covado 160 rs. para liquidar.

Chitas escuras para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado.

Para acabar.

Vende-se peças de cambraias victoria, finas a 6$, 6$500 e 7$000.

E' muito barato.

Colarinhos de papel a 240 rs. a duzia.

Cortinados para janellas a 5$000.

Vende-se cortinados para janellas a 5$ o par. Brim pardo liso para calça de serviço a 500 rs e metro.

Cortes de percales a 6$000.

Vende-se cortes de percales de duas saias de bonitas barras a 6$000.

Cobertas de chita.

Vende-se a 1$500, ditas finas a 2$500, ditas encarnadas e adamascadas a 3$500, ditas forradas 5$000.

Gangas para calças a 280 o covado.

Brim de listra ao lado para calças a 400 rs. o covado.

Lenços brancos a 2$000 a duzia, para liquidar; grande porção de mantas para gravatas a 200 rs. cada uma para liquidar.

Cassas francezas a 280 rs.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado.

Organdys de cores para vestidos a 400 e 640 o covado.

Alpacas de cores para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

Lãasinhas para vestidos a 320, 400 e 520 rs. o covado.

BALÕES DE ARCOS A 1$000.

Vende-se balões de 15 a 30 arcos a 1$ e 1$500 cada um. Córtes de cassas em papel a 2$500 cada um, para liquidar. Bramante de linho e algodão com 10 palmos de largura o 1$800 o metro.

Panno de linho a 760.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura proprio para lençoes a 2$800 o metro.

Lenços de seda a 800 rs.

Vende-se uma porção de lenços de seda a 800 rs. cada um.

Chales de cassa a 1$000.

Vende-se uma granbe porção de chales de cassa a 1$000 cada um, para liquidar.

Fustão a 360 rs.

Vende-se fustão de cores para vestidos a 360 rs. o covado.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende-se algodão enfestado para lençoes e toalhas a 900 rs. o metro, dito transado a 1$200 o metro.

Chales de merinó estampados a 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados côm barras a 2$, 2$500 e 3$ para acabar

Grande porção de retalhos.

Vende-se grande porção de retalhos de cassas e chitas a 240 rs. o covado.

A festa está na porta
Roupa feita encontrarão
Por precinho razoavel
Todos se enrouparão.

A SABER:

Liquidação de roupa feita.

Vende-se pallitots de brinsinho de linho proprio para andar em casa a 1$500; ditos de ganga a 2$000; ditos de meia casemira a 3$000; ditos de alpaca de cor a 3$500 e 4$000; ditos de panno fino preto a 6$, 8$ e 10$000; ditos de casemiras de cores, a 6$ e 8$000; colletes de cassinetas de cores, a 1$500; ditos de brins de quadrinhos a 1$000; ditos de casemiras de cores, a 2$500, 3$ e 4$000. Calças azues para escravos a 500 rs.; ditas de algodãosinho de listra a 800 rs.; ditas de brim pardo a 1$600, 2$ e 2$500; ditas de dito branco de linho a 3$500 e 4$; ditas de casemiras de cores a 5$, 6$, 7$ e 8$000; camisas de chita a 1$000; ditas de algodãosinho, proprias para o serviço por ser fazenda forte, a 1$280; ditas de musulina a 1$800 rs. Para liquidar

O propietario da loja denominado Arara, declara ao respeitavel publico e aos seus freguezes que está concluindo sua liquidação, por isso quem quizer munir-se de boas fazendas por pouco dinheiro tenha a bondade de dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, desde as 6 horas da manhãa as 9 da noute.

Venham, freguezes,

munir-se á rua Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes), sobrado das peças de artilheria n. 6.

Neste novo estabelecimento encontrarão os amadores de agua fresca e saborosa os melhores objectos de barro, pois se acha provido de todo o sortimento como sejam: quartinhas dos melhores fabricantes desta provincia, jarras, moringues, resfriadores, bilhas, garrafas polidas e torneadas, tudo do melhor barro e gosto; assim como jarras, potes, quartinhas, bilhas, jarros e vasos para flores, louça vidrada de todas as qualidades, e muitos outros objectos sem serem polidos, tudo de utilidade para as casas de familias.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro frances para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades á baixos preços.
MACHINAS de descaroçar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco.
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca

LOJA DA AURORA

n Larga do Rosario n. 38.

DE

Manoel José Lopes & Irmão.

Estão resolvidos a vender barato todas as miudezas existentes em seu estabelecimento, a saber: Um lindo sortimento de riquissimas fitas escossezas de sarja ou de setim de todas as larguras, do que tem amostras, e se encarregam de mandar levar em qualquer parte.

Espartilhos de linho, fazenda boa	4$500
Capachos compridos a 700 rs. e	800
Ditos redondos a	800
Peças de fita de lãa de cores a	500
Ditas de seda preta com pospontos muito boa a	1$000
Latas com pós de arroz	1$000
Caixas com 100 envelopes quadrados proprias para cartões a	600
Caixas com 100 ditos de porcelana a	1$000
Botões de osso brancos para calça, glosa,a	80
Ditos de dito pretos, glosa, a	100
Caixas com colchetes a	40
Ditas com colchetes pretos a	100
Cartas com alfinetes a	80
Peças de babadinho bordado a	400
Caixas com agulhas francezas a	240
Pentes volteados para menina a	320
Espelhos de coluna de jacarandá a	2$000
Botões de punho para menina a	100
Babados do Porto, largo, vara a 200 rs. e	280
Normas para escripta a	200
Maços de palitos de dentes a	120

Assim como recebemos pelo vapor vindo do Rio de Janeiro o rapé Paulo Cordeiro amarelinho: na rua larga do Rosario n. 38.

NAÕ HA MELHORES

Espenadores a 1$: á rua do Crespo n. 25 A.

SAHIRAM A LUZ

novas musicas para piano.

Danse des negres do maestro Cazalbore.
Margarida, linda schottisch.
Uma folia a Roma, quadrilha.

LUNDÚS

Dansas paraguayas.

4ª Habanera.
2ª Los negros.
3ª Noites de Luque.
4ª Palomita paraguaya.

Tambem recebeu as seguintes:
A opera *Guarany*, e os melhores pedaços da mesma para piano e piano e canto.

Quadrilhas
Walsas
E polkas

Quadrilhas:
Risette.
Satan.
Jardim das Fadas.
Heroica.
Capenga, Careca & C.
Homens do mar.
Juventude Commercial.
Rocambole.
Ponte do Diabo.
Tenente do Diabo.
Imperial marinheiro.
A sultana como é linda.
Independencia das senhoras.
O Club X.
Regresso do conde d'Eu.
Caminho de ferro.
Guarany.

Walsas:
Sonho da virgem.
Voluvel.
Dansa d'amor.
Ultimas walsas de um doido.
Anjo da meia noite.
Carnavalesca.
Guarany.

Polkas:
Cabrião.
Gorgeio do sabiá.
Buliçosa.
Capenga não forma.
Querida por todos.
A rival.
Por todos querida.
Zás Tráz.
Palomita paraguaya.
Bismark.
Moreninha.
Surpreza.
Chora pitanga.
Gloria.
Guarany.

Á venda no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje rua do Barão da Victoria.

Vende se cinco apolices de divida publica geral: na rua do Duque de Caxias, loja de miudezas n. 55.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

PRECIOSA DESCOBERTA

TONICO DELSUC

O TONICO DELSUC que hoje apresenta ao publico, depois, porém, de um severo exame e de reiteradas experiencias, tendo a certeza de que possue uma superioridade incontestavel a todas as outras preparações, que até hoje tem apparecido, recommenda-se por sua bondade, e pelo brilhante lustro que produz nos cabellos, tirando immediatamente todas as caspas e coceiras, fazendo com que appareça em bom estar impagavel.

Esta agua compõe-se de substancias cuidadosamente escolhidas, purificadas, e confeccionadas com o maior cuidado, e além disto combinadas de modo tal a dar-lhe uma acção verdadeiramente efficaz, consoladora, e benigna.

Derrama-se esta agua na cabeça, e esfrega-se levemente; immediatamente ficam os cabellos limpos e com um brilho magnifico.

Deposito

sómente em casa do autor, André Delsuc cabelleireiro de Paris.
Rua 1ª de Março (antiga Crepo) n 7 A 1º andar

NOTICIA

A

TINTA VIOLETA EXTRA-FINA

DE

MONTEIRO

Veio operar uma completa revolução no artigo
Tinta para escrever.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal fórma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas essas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o matta-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirando uma á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir: isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem aproveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da belleza da côr e facilidade de correr na penna pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois tê-la em tinteiros isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. Ç. Monteiro.

PAVILHÃO DA AURORA

Rua da Imperatriz n. 2

A este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas acaba de chegar directamente da Europa o mais explendido sortimento de fazendas proprias para a festa, tanto para homens, como para senhoras; descrever e especificar o que de moderno e de mais apurado gosto nelle se encontra seria impossivel; mais para que se possa fazer uma approximada idéa, mencionaremos com especialidade:

Ricos cortes de vestidos para casamento, chegados no ultimo vapor.
Ditos ditos de ditos de seda desenhos inteiramente novos.
Ditos ditos de ditos de lãa com barras, fazenda inteiramente nova.
Vestidos de cambraia para baptisado.
Popelinas de seda dos gostos mais modernos, variado sortimento de cambraias, e cassas de cores, lindos e modernos desenhos.
Sedas lisas, lavradas, pretas e de cores.
Cretone para vestidos, modernos gostos.
Alpacas de cores, é impossivel descrever a variedade de gostos e padrões.
Cuilas finas, claras, escuras, pretas, é indescriptivel o variadissimo sortimento.
Balões de todas as qualidades, cores e tamanhos, entre os quaes uns são inteiramente novidade.
Saias bordadas para senhoras, grande quantidade de gostos.
Camisinhas bordadas para senhoras muito modernas, grande variedade.
Entremeios e tiras bordadas em todas as larguras.
Camisas para homem, bordadas, lisas, e collerinhos, completo sortimento.
Lenços de cambraia bordados, lisos e de barras.
Chapéos de velludo, palha, merinó, feltro, o que ha de mais moderno e lindissimos gostos.
Cortinados bordados, e ricas colchas de seda, e de crochet.
Bareges de phantasia, fazenda propria para baile.
Tarlatanas de cores com palmas lindissimos gostos.
Burnús de cores para senhoras.
Gravatas para homem, grande sortimento em feitios e cores.
Bretanhas, esguião e bramante de todas as larguras.
Lãazinhas de modernos padrões e lindos gostos.
Metim da India fazenda inteiramente nova para vestidos e de lindo effeito.

Finalmente reune este estabelecimento tudo que de melhor e mais moderno se póde encontrar em fazendas como em perfumarias finas, das quaes tem um completo sortimento.

AOS CAVALHEIROS

Offerece igualmente a vantagem de encontra em neste estabelecimento:

Pannos finos, pretos e de cores.
Casemiras pretas finas, e ricos gorgorões para collete.
Ditas de cores, de quadros, lisos e de listras, completo sortimento.
Brins brancos de linho de todas as qualidades.
Ditos de cores, lisos e trançados, grande sortimento.
Um habil artista para cortar e dirigir qualquer obra, que só se entrega a contento do freguez.

Uma modista igualmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, aprompt ando a capricho qualquer TOILET, garantindo-se a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

Em resumo concluimos

Por chamar attenção do respeitavel publico para o nosso estabelecimento, que além de ter tudo que se pode desejar em fazendas e perfumarias tem o mais COMPLETO SORTIMENTO DE ROUPA FEITA, para homens e meninos. Mandam-se as fazendas em casa das Exmas. familias, e dam-se amostras.

Um completo sortimento de esteiras da India, por menos preço que em outra qualquer parte.

Aberta das 6 horas da manhãa ás 9 horas da noute.

Rival sem segundo.

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49

(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa.	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a.	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a	500
Grozas de botões madepersla finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a.	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e.	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo baboza a.	500
Caixas de lamparinas a.	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a,	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Caixas de palito do gaz a.	00

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a....	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a	$000
Caixa de linha branca do gaz a.	500
Vara de franjas de linho para toalhas	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas, brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a.	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a.	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a.	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a.	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

ATTENÇÃO

Vende se uma canoa de carregar 1,200 a 1,300 tijolos: a tratar na rua Direita n. 101,

A 2$500

Vendem-se borzeguins para crianças, obra boa pelo diminuto preço de 2$500: venham á loja de miudezas da rua da Cadeia n. 50.

ATTENÇAÕ

Chocolate nacional.

Duas medalhas de prata e uma menção honorifica.

Avilla Irmão & C,

Rua nova de Santa Rita n. 49.

Existem poucos alimentos simples e substanciaes como o chocolate, estimulando suavemente os nervos, dá ao corpo o mais puro elemento de nutrição, e ao mesmo tempo fortifica os orgãos digestivos. Todos os medicos são unanimes á recommendar este alimento como o mais proprio e substancial para as pessoas de complexão fraca e debilitada.

Vende-se

Primeira qualidade 1/2 kil. 800 rs.
Homeopatha 1/2 kil. 1$000
Hespanhol 1/2 kil. 800 rs.
Vanille 1/2 kil. 1$000.

Até meia arroba far-se-ha abatimento de 10 0/0 e de arroba para cima 20 0/0

Café muido a' vapor

garantido sem mistura a 800 rs. o kil., em maior quantidade terá abatimento de 12 0/0.

Tambem ha pacotes de 1/2 kil. empacotado em papel de estanho para se conservar sempre fresco.

Apolices.

Na rua nova de Santa Rita n. 49 e 51, serraria a vapor, vende-se apolices da provincia a juro de a8 1/2: á tratar com José Ignacio Avilla

FARINHA

de trigo a 5$000 a barrica: no armazem Baliza, rua do Livramento n. 38.

Rob-anti-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

Calçados francezes

Grande sortimento de calçados francezes para homens, senhoras e crianças, botinas de setim e duraque branco, ditas de cores, sapatinhos bordados de setim branco, ditos de duraque de cores para senhora, pelo preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na loja de calçado da bota de ouro á rua da Cruz n. 24, sobrado amarello

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxe.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lanman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiras.
Dita dos Alpes, e violeta para toilet.
Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivelias e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objetos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,

TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17:

Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

ultima chegada.

Potassa da Russia.

Farinha de mandioca.

Vinho Bordeaux.

de 1ª qualidade. Tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vinho Xerez

de primeira qualidade, em caixas: vende-se em casa de T. Jefferies & C.

ILEGÍVEL

AGRICULTURA.

Molestia da canna de assucar.

PARECERES DA COMMISSÃO ESPECIAL.

Ao criterio do instituto foi submettida á seguinte questão proposta pelo Sr. Dr. José de Saldanha da Gama:

« Quaes as causas do depreciamento do vegetal—canna de assucar (Saccharum) em alguns terrenos do Brasil? —A especie póde degenerar pelo facto de não vingarem muitos individuos em um terreno, onde outr'ora a cultura fôra brilhante? —O fabrico do assucar no Brasil, aliás imperfeito pelo que se vio na exposição universal, poderá algum dia competir com o grão de perfeição do producto da ilha Mauricia? »

O instituto nomeou uma commissão composta dos Srs. visconde de Barbacena, e Drs. Pedro Dias Gordilho Paes Leme e Miguel Antonio da Silva para estudarem aquella questão e darem sobre ella parecer. Os pareceres são os seguintes:

Parecer do Exm. Sr. visconde de Barbacena.

Senhores.—Tendo merecido o favor de ser escolhido para dar um parecer sobre uma questão á respeito da cultura da canna e o fabrico do assucar, apresentada pelo Sr. Dr. Saldanha da Gama, por circumstancias alheias da minha vontade, não se reuniram os meus collegas da commissão para dar o parecer; e como tenha-se passado muito tempo, parece-me conveniente dizer alguma cousa sobre a materia, para suscitar a discussão, e esclarecer-se a questão.

No meu fraco entender, a canna de assucar denominada—cayenna—soffreu uma epidemia em varias partes do globo, da mesma maneira que o trigo, a batata, a vinha, o feijão, o anil, etc., pois que os agricultores dessa planta queixam-se do mesmo mal na ilha da Reunião, Mauricia, Java, Martinica, Guadelupe, etc. Perscrutar qual a causa da epidemia é materia summamente difficil: os conhecimentos em physiologia vegetal não estão adiantados que nos possam fornecer dados seguros para descobri-a; apenas por analogia applicaremos a experiencia agricola de longa data.

Os vegetaes exoticos podem se aclimatar, mas resentem se sempre da falta de certas circumstancias, que deram lugar ao seu nascimento em outro ponto do globo, onde o clima e o solo eram mais propicios. Parece que a mesma planta, cultivada em grande escala dentro de um limitado espaço, é sujeita a ser affectada de molestias, como acontece com os animaes.

Citarei o exemplo do que deu-se entre nós com a cultura do anil; quando a plantação era de pequena dimensão, e separada de outras por vegetaes de especies diversas, prosperava a planta; mas em um grande campo cheio de anil, apparecia a molestia, e em 24 horas ficava perdida a colheita.

Na fazenda da Posse, o finado conselheiro José Clemente Pereira ensaiou por tres annos consecutivos com prejuizo total a cultura do anil, com grande numero de braços, e abandonou-a no fim desse tempo, verificando o facto por mim mencionado. Essa molestia fez cessar a cultura do anil, que era muito rendosa, sendo aquelle o ultimo ensaio. Quasi todas as epidemias desenvolvem-se com grande força no seu começo e por meios quasi imperceptiveis, como a ferrugem no trigo, o bicho na batata, o oidium na vinha, a do feijão e anil.

Felizmente para o trigo descobrio-se o sulfato de cobre que destróe o germen dessa molestia.

A respeito da batata não parece estar com certeza resolvido o problema, ainda que assim pense G. Ville.

Na vinha o enxôfre tem produzido bom resultado.

No feijão o uso da cal, em certa época da colheita, indica-se como preservativo. O anil, ignoro se ha algum meio pratico de destruir o seu mal.

A canna cayenna foi introduzida no Brasil, vinda da localidade que seu nome indica; porém, não era indigena, tinha sido transplantada do Pacifico. Por muitos annos produzio excellentes safras, mas ultimamente desenvolveu-se a epidemia, que fez abandonar a sua cultura. Felizmente, porém, nessa época introduzio se a canna roxa, que não sendo de tão grandes dimensões, comtudo, pela abundancia do numero de arrebentações, compete com a outra.

Na provincia do Rio de Janeiro teria cessado a producção do assucar e aguardente, como desappareceu a do anil, se a nova especie não fosse cultivada. É reconhecido, como axioma, que a planta cultivada no mesmo terreno, por muitos annos, extrahe os saes precisos para a sua alimentação, e torna o terreno esteril, quando não ha o cuidado de fornecer os mesmos saes, como aconteceu na Pensylvania, onde a cultura constante do tabaco na mesma terra inutilisou-a para essa planta.

Pensam alguns que a molestia da canna é devida á defeito no solo, ou falta de saes necessarios: discordo da opinião desses, porque a cayenna e a rôxa, plantadas promiscuamente no mesmo terreno, em diversas localidades desta provincia, a primeira apresentava logo a molestia, quando a segunda crescia, e desenvolvia perfeitamente, como me asseguraram varias pessoas das minhas relações, por experiencia propria, os Srs. barão de Piraquara, barão de S. Gonçalo, commendador Antonio Joaquim Soares Ribeiro, coronel Panema.

O Sr. barão do Rio de Contas, senhor de engenho na Bahia, quando appareceu a molestia naquella provincia, mandou derrubar mato virgem, escolheu a canna e mandou plantar, sendo máo o resultado, pois que a molestia foi a mesma. Com os factos acima mencionados, parece-me que a molestia é devida á planta, e não ao solo. Admitto a possibilidade de curar-se o mal, como já tem acontecido com outros vegetaes; e muito estimaria que se realisasse o descobrimento do antidoto.

Nas colonias inglezas, francezas e hollandezas tem-se querido curar o mal, mas noto que todos procuram novas especies de cannas, mandando buscar á nova Caledonia, onde se julga que é indigena, e tem-se descoberto novas ou desconhecidas especies. A cultura da canna, em geral seguida no Brasil, não se demora muito em qualquer ponto, mesmo nas provincias da Bahia, Sergipe, Alagôas e Pernambuco, onde o clima, e o terreno são mais apropriados do que o da provincia do Rio de Janeiro, e as sócas se reproduzem por alguns annos; comtudo, em todos esses lugares a regra é derrubar a capoeira, queimar e plantar; depois de pouco tempo a terra serve para pasto, ou para criar nova capoeira.

Dest'arte, não é provavel que a canna possa exhaurir os saes a ponto de não poder produzir a planta. O emprego dos instrumentos aratorios era desconhecido, e com a enxada era esse o modo mais conveniente de fazer produzir a terra. Finalmente, vai-se introduzindo o uso de instrumentos para revolver a terra, e d'ahi nascerá a vantagem de cultivar por muitos annos o mesmo terreno; e neste caso será necessario variar a cultura de diversos vegetaes e restituir á terra os saes que são absorvidos pelos diversos vegetaes, sob pena de esterilisar o capital da producção.

Na minha humilde opinião, o melhor amanho da terra, a drenagem, o uso de adubos apropriados, poderão contribuir para a diminuição da molestia; mas não considero como meio efficaz. No litoral da provincia do Rio de Janeiro, onde domina a formação do granito ou gneis, a falta de cal é sensivel e por isso será um adubo conveniente, e ainda melhor o do phosphato de cal; mas creio que este ultimo seja demasiado caro para a maior parte dos fazendeiros. Resumindo a minha opinião, direi que por ora não é conhecida a causa da molestia, mas que o mais perfeito amanho da terra poderá minorar o mal. Que convém mandar buscar novas especies, porque a canna rôxa que actualmente é a base da producção, começa a mostrar degeneração, tornando-se listrada. O assucar de Mauricia é bom, mas não parece-me haver a menor difficuldade de produzir semelhante, uma vez que se appliquem os mesmos meios. A boa cultura facilita a limpeza do caldo com rapida evaporação, e ponto conveniente, de certo obteremos bom assucar. Não entrarei na discussão da melhor maneira de fabricar o assucar, porque neste momento apresentam-se diversos methodos, que necessitam de alguma experiencia para demonstrar qual deve merecer a preferencia.

Parecer do Sr. Dr. Pedro Dias Gordilho Paes Leme.

O illustrado relator do parecer, depois de judiciosas considerações, conclue que a influencia do terreno não se faz sentir, e apresenta factos observados por cavalheiros dignos de todo o respeito e consideração, que corroboram esta asserção.

Parece me tambem que tanto S. Exc., como a maioria de nossos senhores de engenho, attribuem a causa do mal á influencias identicas ás que produziram as molestias do trigo, da vinha, etc.

Peço permissão á S. Exc. para combater suas idéas á respeito do assumpto, e procurarei demonstrar já com observações proprias, quer com a opinião abalisada de illustres chimicos e physiologistas, que a causa unica das molestias, que proveem de um vicio de constituição, teem sua origem na pobreza do terreno, no processo imperfeito de cultura, e na má escolha das sementes.

Na molestia da canna parece estar averiguado que o verme, que a destróe, é effeito e não causa; mas á que attribuir essa ausencia de propriedades que caracterisavam a canna cayenna quando foi importada, e que a collocavam ao abrigo dessa enfermidade?

Creio poder-se affirmar que a falta de cuidado na escolha da semente, a má preparação das terras, a ausencia completa de estrumes, e plantações successivas no mesmo terreno, são causas poderosissimas de degeneração, e deviam reduzir o precioso vegetal ao estado abastardado em que o vemos, por fortuna nossa, apenas em certas localidades.

Para sustentar esta opinião, direi que na propria provincia do Rio de Janeiro encontram-se cannas tão bellas e tão ricas em assucar como as de outr'ora. Sua producção, tanto em caldo, como em riqueza saccharina, não póde soffrer comparação com a canna rôxa; é muito superior.

As colheitas variam de 80 á 100 kilogrammas por hectare, marcando a seiva 9, 10 e 11 grãos no areometro Baumé, isto é; de 15 á 20 por cento em assucar. Este facto, que dá-se á 10 leguas desta côrte, em terrenos de alluvião, é uma verdadeira antithese, do que se vê e se diz, nas provincias e municipios, onde a canna é cultivada.

Nessa localidade já grassou a molestia, e ainda apparecem algumas touceiras doentes, mas seu numero decresce de uma maneira tão sensivel, que n'uma plantação de cem mil pés, será difficil contar se uma centena de touceiras affectadas!

Este resultado, que tem sido obtido removendo-se as causas que concorrem para a degeneração, e que acabei de mencionar, não mostram evidentemente que a molestia das cannas provém de nossa incuria? Assim pensa o Sr. Dr. Ladisláo Netto. Em suas bellas investigações, publicadas no *Diario Official*, S. S. expõe com o saber e proficiencia que o destinguem, a causa da molestia dos cannaviaes, e eu sinto o maior prazer em acompanhar a opinião do nosso talentoso naturalista, cuja illustração admiro.

Já tive occasião de citar a opinião respeitavel de Payen, que encontrou falta muito sensivel de acido phosphorico e potassa nas cannas affectadas.

G. Ville attribue a molestia das batatas á falta de potassa, e o Dr. Zoeller de Munich fez experiencias que mostram de um modo evidente a necessidade do emprego de todos os mineraes necessarios á sua nutrição.

Lawes e Gilbert, na Inglaterra, puderam cultivar nabos durante nove annos, no mesmo terreno, com o auxilio do phosphato acido de cal, quando sabemos que esse vegetal soffre alteração quando volta ao mesmo terreno, repetidas vezes. Essa alteração consiste em tornar-se a raiz fibrosa, fina e alongada.

De Resseguier, estudando uma molestia do trigo conhecida com o nome de *engarrat*, e que manifestou-se em 1851 nas margens do Loire, affirma que o phenomeno apresenta-se frequentemente quando ao trigo succede o trigo, e que nunca se manifesta quando o trigo succede á uma colheita de favas e outras leguminosas. Diz mais, que se póde evitar o mal, até certo ponto, estrumando-se abundantemente os terrenos.

O sabio barão de Liebig, o verdadeiro fundador da escola mineral, só admitte a falta de nutrição como verdadeira origem de todas as molestias que acommettem os vegetaes, e na sua monumental obra — Leis naturaes de agricultura — encontra-se em cada pagina provas irrecusaveis desta theoria.

É opinião geral, em nosso paiz, que a importação de novas sementes é a medida mais facil e capaz de salvar sua lavoura, e envidam-se todos os esforços nesse sentido. Desculpem me a franqueza: é pratica, muito rotineira, que deve ser abandonada pelas associações agricolas, que servem de exemplo aos agricultores pouco illustrados. Sei que a mudança de sementes tem sido recommendada por agronomos distinctos, mas em casos excepcionaes. O illustre Mathieu de Dombasle cultivou trigo, na celebre fazenda de Roville, durante 20 annos, empregando as mesmas sementes, e não admittia a necessidade da permuta entre os lavradores.

Na Inglaterra existe hoje uma variedade de trigo, que reproduz-se por milhares, quando encontra a alimentação necessaria para seu desenvolvimento.

Á estas observações cumpre addicionar factos modernos, e convém mencionar de preferencia o que se tem obtido da beterraba, cultivada especialmente para ser tratada nas fabricas de assucar.

Knauer, de Grobers, criou uma variedade conhecida por beterraba imperial, e que contém 17 por cento de assucar. Estas sementes venderam-se á principio á razão de 800 fr. os 100 kilogrammas, mas hoje apenas alcançam 200 fr.

Louis Vilmorin foi mais longe; conseguio por meio de selecção obter uma outra variedade contendo 24°/o, e cujo rendimento eleva-se a 50.000 kilogrammas por hectare. Façam os nossos lavradores seus viveiros. tratados com todo o esmero, e o resultado será tão satisfactorio como este.

Quanto á segunda parte— fabrico de assucar igual ao da Mauricia,— concordo plenamente com a opinião do distincto relator.

Sala das sessões, 26 de abril de 1870.— *Pedro D. G. Paes Leme.*

Parecer do Sr. Dr. Miguel Antonio da Silva.

Parecer sobre a seguinte questão, proposta ao Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, pelo Sr. Dr. José de Saldanha da Gama.

« Quaes as causas do depreciamento do vegetal— canna de assucar (Saccharum) em alguns terrenos do Brasil? A especie póde degenerar pelo facto de não vingarem muitos individuos em um terreno onde outr'ora a cultura fôra brilhante?— O fabrico do assucar no Brasil, aliás imperfeito, pelo que se vio na Exposição Universal, poderá algum dia competir com o grão de perfeição do producto da ilha Mauricia? »

Nomeado pelo Exm. Sr. presidente, para fazer parte da commissão que estudasse e formulasse um parecer sobre a questão acima indicada, tive de aceitar tão honrosa tarefa, intimamente convencido de quão superior é ella ás minhas forças, só em homenagem ao respeito que tributo á tão illustre corporação. Menos competente que os meus nobres collegas de commissão, que ao profundo saber das materias agronomicas, juntam larga experiencia, amestrada pelo exercicio da lavoura, que professam como fazendeiros, emittirei timidamente o meu juizo, quando mais não seja só para ser corrigido.

A questão proposta é, como bem me parece, complexa; comprehende tres questões distinctas. São estas, as seguintes:

1.° Quaes as causas do depreciamento da canna de assucar em alguns terrenos do Brasil?

2.° A especie póde degenerar pelo facto de não vingarem muitos individuos em um terreno onde, outr'ora, a cultura do mesmo vegetal fôra brilhante?

3.° O fabrico do assucar no Brasil, aliás imperfeito pelo que se vio na Exposição Universal (em 1867, Paris), poderá algum dia competir com o grão de perfeição do producto da ilha Mauricia?

Tratarei de reduzir o numero destas questões, eliminando desde já a 3ª, a que vou responder.

Não é preciso grande esforço para dar uma resposta a esta questão. Sem a minima contestação, nem duvida, o fabrico do assucar, em nosso paiz, ha de não só attingir ao grão de perfeição á que attingio na ilha Mauricia, como poderá mesmo excedel-o, desde que se empregar apparelhos e processos analogos aos que são adoptados e usados naquella colonia; e excederá, certamente, com o emprego de meios de fabricação mais aperfeiçoados que os daquella ilha.

Nem é só em relação ao fabrico de assucar; o mesmo se póde asseverar em relação á qualquer outro producto manufacturado.

A condição de localidade topographica ou geographica, e a que se envolve na idéa complexa de *clima* nada influem sobre essa categoria de productos, cuja excellencia só depende, e exclusivamente, das machinas e dos processos. Digo mais, se fôra possivel transportar para Saturno ou para Jupiter um engenho de assucar com o machinismo e processos, taes como são na ilha Mauricia, os habitantes (se de facto lá os ha) desses mundos teriam assucar tão alvo e crystallino como o melhor da Mauricia.

Eu argumento na hypothese, certamente provavel, de que os nossos fazendeiros presentes e os futuros seguem e seguirão (é de desejar que accelerem um pouco mais os seus passos) a lei do progresso reflectido, á que se sujeita a sociedade humana em todas as suas multiplicadas relações, e não sejam julgados, por uma falsa hypothese, como refractarios aos progressos de que é susceptivel, e o será por longo tempo ainda, a industria fabril do assucar, já não digo em nosso paiz, na ilha Mauricia mesmo.

Passarei agora ao exame da questão capital: « Quaes as causas do depreciamento da canna de assucar em alguns terrenos do Brasil? »

Bem grave é esta questão, como todas as que se referem á pesquiza das causas que motivam o estremecimento de uma certa industria, de qualquer genero que seja; nella vai, de envolta com o interesse privado dos individuos que a exercem, a fortuna e o interesse publicos, para o que todos concorrem, os homens e as industrias, com o seu contingente, como os elementos integrantes em um composto. No caso presente a investigação das causas que hão flagellado e continuam a flagellar a lavoura da canna de assucar, uma das mais ricas fontes de nossa producção agricola, devia preoccupar seriamente aos espiritos, fazendo reflectir, pela extensão que o mal ia tomando, o quanto poderia ainda augmentar, attingindo proporções assustadoras; cumpria, em summa, presentindo, quando não conhecendo as origens provaveis deste tremendo flagello, oppor-lhe diques á sua marcha, quando não decepal-o pela raiz. *Debellare malum*, era a instante e geral preoccupação do senhor de engenho.

A' solução de um problema de tão elevado alcance para o futuro da industria agricola não podia mostrar-se estranho nem indifferente o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, sempre zeloso e solicito no attender aos reclamos da lavoura: foi sob esta dolorosa impressão que o Instituto mandou o Sr. A. Krauss, chimico ao serviço do Jardim Botanico, á provincia da Bahia, com a incumbencia de visitar os cannaviaes atacados do mal, e de reconhecer pelo estudo nas proprias localidades a natureza e as condições sob que se manifestára. O relatorio deste chimico foi presente ao Instituto e publicado no 4° numero da *Revista Agricola*, pags. 22; neste importante trabalho vê-se descripto com a maior clareza o mal e seus effeitos sobre as cannas cayenna e imperial ou fita nas comarcas de Nazareth, Cachoeira e Santo Amaro da provincia da Bahia. A pintura do mal, segundo esta peça, forma um quadro de côres sombrias, como o attestam as seguintes palavras, textualmente copiadas: « nos lugares que visitei a lavoura da canna está em circumstancias tristissimas; fazendeiros ha que se acham reduzidos á uma decadencia inesperada, e que este estado de cousas aggravará muito se o governo não tomar medidas energicas e promptas. « E mais adiante, accrescenta: » não ha tempo a perder, e não se deve recuar adiante da despeza, ainda quando avultada, para salvar a fonte a mais importante de riqueza de uma provincia tão interessante, evitar a miseria de numerosos lavradores que viviam na abastança, e impedir que o mal se estenda ainda mais e accommetta outras provincias. »

A' este relatorio apresentou o Sr. Krauss, posteriormente, um supplemento, publicado no 2° n. da *Revista Agricola*, pags 31, onde veem mencionadas as analyses chimicas por elle feitas de diversas especies de terras, como das cinzas da canna cayenna, no estado normal ou perfeito e no estado á que chega no ultimo periodo da enfermidade.

O governo imperial, pelo ministerio da agricultura, em 1867, sob a administração do Sr. conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, incumbio de igual estudo ao meu illustrado collega, o Sr. commendador Dr João Martins da Silva Coutinho, e a presidencia da provincia da Bahia, sob o governo do Sr. conselheiro J. Antão F. Leão, iniciára trabalhos da mesma natureza, incumbidos e conscienciosamente feitos por meu distincto amigo, o Sr. Dr. Dionisio Gonçalves Martins, duplamente autorisado para o bom desempenho de uma tal commissão, já por seus estudos especiaes, já por sua profissão de lavrador de canna de assucar. Este cavalheiro, por aquillo que eu conheço da historia do mal que assolou e infelizmente ainda assola ao nossos cannaviaes, foi o primeiro que, senhor de todos os accidentes do flagello, apontou as suas verdadeiras causas, e indicou ao mesmo tempo os meios mais proficuos e mais promptos de o debellar completamente. Para não estender este parecer, que já vai longo, não relatarei as vistas do Sr. Dr. Dionisio Martins; porém, em homenagem á verdade cumpre-me lembrar que são ellas o resultado da moderna theoria aceita em agronomia, a unica que os espiritos serios podem aceitar, e que é a condemnação vehemente ao systema de espoliação (*Raubsystem*), usado na cultura da terra, na justa expressão de Justus de Liebig).

Em resumo, a minha humilde opinião, nesta materia, é que a principal causa da degradação organica da canna de assucar (o depreciamento, na phrase do autor da proposta) tem por origem a cultura defeituosa, que de costume se segue, entendendo-se por tal a preparação imperfeita do terreno; a conservação ou antes o apego tenaz ao fatal systema de exigir e tirar do sólo tudo quanto elle póde dar, até exhauril-o; e por fim, a replantação successiva, e de ha longa data feita, da canna por um meio que se póde, em rigor, denominar *anti-natural*, qual é desprezar as sementes para empregar, como meio mais breve de multiplicar o vegetal, os entrenós.

Que é imperfeita, em geral, a preparação do terreno, nas nossas lavouras, não carece larga demonstração aquillo que todos nós presenciamos. Diz-se que ha já algum progresso, neste ponto essencial; que o arado já vai substituindo a enxada colonial: é verdade, alguns lavradores o empregam; porem, de muitos desses, que formam os *rari nantes in gurgite vasto* do poeta latino, tenho ouvido queixas contra o instrumento querido de Triptolemo, ou melhor contra os poucos resultados obtidos com elle em relação aos da velha enxada. E essas queixas são fundadas; mais valia a enxada, atirada pelo braço do misero africano, sob o cruel azorrague do feitor do que a ligeira arranhadura sobre a crosta endurecida do sólo pela relha do arado. O arado mal empregado, como geralmente o é, não póde produzir resultados comparaveis, senão inferiores mesmo, aos da enxada.

E' facto bem conhecido tambem a seguinte pratica, usada em a nossa lavoura, o considerar a terra inexgotavel, e força-la ao cultivo seguidamente, sem a sujeitar, ao menos, *á rotação ou alternação* de culturas especiaes e *ad hoc* escolhidas. Despoja-se (verdadeira expoliação!) o terreno de seus principios mineraes e organicos pela cultivação prolongada da mesma planta, e quando os productos começam a falhar, ou a mostrarem-se ruins, faz-se novo *roçado e coivara*, e assim se prosegue sem nenhuma variante. O machado e o tição de fogo foram o laboro civilisador dos colonisadores do Brasil, e nós, como bons filhos, conservamos com profunda veneração esse triste legado!

Estrume, é cousa que se lê nos livros e que não passa de *theoria bonita*; tal é, *mutatis mutantis*, o pensamento, as palavras, e as obras de muito lavrador, que eu conheci e conheço ainda, e cujos nomes não declino aqui por não querer offender o melindre de outros, que igual direito tem de serem tambem mencionados.

Quanto á causa principal da degeneração ou melhor da degradação organica da canna de assucar, é, como disse e creio, a replantação por estaca. Para pôr em melhor relevo este meu conceito, careço estabelecer alguns principios elementares de physiologia geral, e particularmente da vegetal.

A noção de *especie*, tanto em botanica como em zoologia, exige o conjuncto de certo e determinado numero de qualidades nos diversos individuos, cuja collecção constitue e define o que se denomina a especie. Esta, segundo as leis immutaveis da creação, multiplica-se indefinidamente por meios determinados e fixos, e sob os quaes a serie dos individuos, ou a prole, se filiam uns aos outros atravez do tempo, mantendo integralmente seus attributos que são os caracteres proprios ou especificos. Na planta, o meio natural de propagação é a *semente*. Esta, que póde ser considerada o *ovo vegetal*, é, por assim dizer, o breve resumo das qualidades que caracterisam a especie, qualidades insculpidas pela natureza no embryão: é a reducção á fórma e ao estado mais simples da planta, e, tambem, poder-se-ha dizer, talvez, a condensação das qualidades peculiares da especie em uma synthese admiravel!

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE TERCEIRA.

A CONDESSA DE RAHON

(Continuação do n. 276)

XXIV

Uma martyr

Certo dia, tres ou quatro mezes antes do segundo casamento do conde de Rahon, tendo o director do hospital dos doudos jantado excellentemente, refrescando-se com um certo vinho de Borgonha, que era muito do seu agrado, sentio se de bom humor, e lembrou-se d'aquella douda recommendada pelo senhor marquez de Grancey, nobre de Poitou, e que pagava seiscentos $ annuaes de pensão.

— Era uma mulher bem bonita! Famosa! Quer-me parecer que terei certo gosto em a ver!

E assim dizendo, pegou o director no chapéo e na bengalla, chamou um dos guardas e dirigio-se para o pateo da segunda divisão, assobiando uma alegre cantiga.

O guarda abrio a porta, e o director, cuja pendencia nunca se desmentio, nem por sombras entrou no pateo.

Então que querem! Tinha razão. As doudas não sabem o que fazem, e a desgraça de Jacobina Huber estava ainda recente.

O enfermeiro Maclou, com o seu latego de sete cordas na mão e a vara de aço na cintura, passeiava-se de cá para lá, pelo meio das infelizes, á quem um só gesto seu fazia estremecer, por acompanhar ou seguir quasi sempre uma boa tosa.

— Maclou, gritou o governador, venha cá, desejo fallar-lhe.

Reconhecendo o enfermeiro o elevado personagem que o chamava, acudio presuroso, tirando logo o barrete de pelle de zebra, que lhe tapava a enorme cabeça.

— Ás ordens do senhor director, murmurou elle, fazendo um comprimento grotesco.

— Que tal vai a sua divisão, Maclou? perguntou o funccionario.

— Ás mil maravilhas, senhor director; graças ao meu latego de sete cordas e ao modo que tenho de me servir d'elle, essas patifas parecem mais mansas que borregos.

— Estou satisfeito do seu zelo e intelligencia, Maclou, e prometto-lhe uma gratificação.

— Atrevo-me a dizer que a mereço; mas agradece-la-hei como se não a merecesse. O senhor director tem alguma cousa que me ordenar?

— Tenho, desejo ver uma douda que se chama Simoa Raymundo.

Maclou coçou na cabeça com ar confuso.

— Simoa Raymundo... repetio elle duas ou tres vezes. Senhor director, essa douda não está cá.

— E' impossivel.

— Ouso affirmar ao senhor director que não conheço nenhuma douda com esse nome.

— Ora vamos lá, refresque a memoria: a douda de quem lhe fallo é moça ainda, alta, pallida e muito gentil; entrou no hospital poucos dias depois do assassinio de Jacobina Huber, e foi apresentada por um fidalgo. O guarda Pintuchou é que havia de entregar-lh'a.

— Já sei... já sei... murmurou Maclou com visivel perturbação. Tinha-me esquecido o nome; a douda cá está.

— Interesso-me deveras por essa desgraçada, que o seu nobre protector me recommendou muito especialmente. Traga-m'a cá.

— E' que... balbuciou Maclou.

— E depois?..

— E' que está n'um calabouço, senhor.

— Desde quando?

— Não sei com certeza; mas parece-me que desde o dia em que chegou.

— Então que fez ella?

— Ora! cousas enormes, espantosas. Quiz fazer escandalo e arranjar uma rebellião... Não havia maneira de a conter.

— Admira-me isso, porque o senhor marquez de Grancey tinha-me affiançado que a pobre douda era a mansidão personificada.

— Sim, é o que imaginam sempre, porque as doudas são uma hypocritas, e fingem-se umas moscas mortas. Mas em cá chegando, juntam-se com as outras, e agora o vereis: nunca mais se pode esperar d'ellas cousa boa.

— Mas em summa, por muito violenta que a sua loucura fosse, não é esse motivo bastante para a enterrar viva durante seis ou oito mezes n'um calabouço.

— Ora! ficou lá mais contente do que o peixe n'agua, e como eu sou condescendente, deixei-a ficar, fiz-lhe a vontade. Póde acreditar, senhor director, palavra de honra, vi muitas vezes que preferia os calabouços ao pateo.

— Vamos lá ao calabouço, e verei eu mesmo se andou bem ou mal.

A contrariedade de Maclou era visivel; todavia, como não podia desobedecer, dirigio-se sem replicar palavra para a porta que já sabemos, abrio-a, accendeu a lanterna, e principiou a descer a escada, seguido pelo director.

O aspecto dos calabouços era exactamente o mesmo que no dia em que pela primeira vez introduzimos o leitor na escura galeria para onde deitavam as grades.

— Tanto de dia como de noute resoavam debaixo d'aquellas sombrias abobadas os mais furiosos alaridos, as blasphemias mais horriveis, os lamentos mais affligidores, rugidos de féras, homericas gargalhadas, ainda mais espantosas talvez que as maldições e os gritos.

— Púf! como isto é feio! disse o director com os seus botões: nunca me pareceu tão lugubre.

Maclou parou diante de um dos nichos que já conhecemos, e disse:

— Ahi tem a douda, e o senhor director bem póde ver que está de todo socegada.

Effectivamente, a supposta Simoa Raymundo estava tão socegada, que todos diriam não haver alli ninguem no calabouço.

O director pegou na lanterna, chegou-a aos varões da grade, e durante alguns segundos explorou com a vista todos os recantos d'aquella horrivel cafua.

— Está brincando, Maclou? bradou afinal o administrador com modo colerico. Aqui não está ninguem! Enganou-se de certo no calabouço.

— Affianço ao senhor director que está alli a douda.

Depois de segundo e mais detido exame, conseguio o funccionario destinguir sobre um montão de palha pôdre uma fórma humana em estado de completa immobilidade. Ter-se-hia dito que era um acervo de farrapos em cima do mais infecto muladar.

Duas ou tres vezes o director pronunciou o nome de Simoa Raymundo, sem obter resposta alguma: a infortunada mulher á quem elle se dirigia não fez o mais leve movimento, não deu o mais pequeno signal de vida.

— Parece que está morta! bradou elle.

— Qual historia! não senhor, volveu Maclou. As doudas tem sete folegos como os gatos. Aquillo não responde por malicia.

— Vá busca-la e traga-m'a cá.

— Não era melhor deixa-la estar onde está?

— Obedeça.

— Como quizer, senhor director.

Maclou encaminhou-se pela extremidade da galeria para o corredor anguloso que passava por traz dos calabouços.

Pouco depois abrio-se a porta do de Simoa, appareceu o enfermeiro, e com a voz atroadora gritou

— Vamos, douda, é levantar?

A mesma immobilidade, o mesmo silencio.

Maclou, furioso, levantou o latego das pontinhas de chumbo, que cortavam e despedaçavam as carnes, e ia para o deixar cahir. Conteve-o, porém o director com estas palavras:

— Não disse que lhe batesse, mas que m'a trouxesse.

Maclou, no exercicio das suas brutaes funcções tinha tomado o costume de exercer um despotismo illimitado; de modo que lhe pareceu bastante duro ter de baixar a cabeça ante uma autoridade superior.

Suffocando, pois, entre dentes uma blasphemia, levantou do chão a fórma humana envolta em repugnantes farrapos, carregou-a ás costas como teria feito á um cadaver, entrou no corredor e reappareceu na galeria.

— Aqui a tem, disse, e o senhor director bem póde ver que está boa como as cousas boas.

A desgraçada que havia sido condessa de Rahon estava ainda viva, ou para melhor dizer, não tinha ainda morrido.

O seu corpo era materialmente um esqueleto.

Parecia incapaz de se ter em pé, e muito menos de dar um passo; mas conservava os olhos abertos, e pulsava-lhe o coração, ainda que debilmente. Era só n'isto que se destinguia de um cadaver.

Já dissemos que apezar de não ser dos mais sensiveis, o director do hospital tambem não tinha premeditada crueldade nem máos sentimentos.

Só a incuria e o egoismo o impelliam a deixar tudo abandonado e a cuidar só de si proprio.

Todavia, n'aquella occasião, quem sabe se pela primeira vez na vida, sentio uma profunda commiseração, e fez-lhe affluir o sangue ás arterias o fogo da mais generosa indignação.

— Senhor Maclou, gritou elle, aqui paga-se-lhe para ser bom enfermeiro e não verdugo. Commetteu uma gravissima falta, direi quasi um crime, e torno-o responsavel pela vida d'esta infeliz. Rogue á Deus por ella, porque se morrer, despeço-o.

— Mas, senhor director... tartamudeou Maclou, cujo semblante empallideceu, porque elle apreciava mais que tudo no mundo um officio que lhe permittia o dar livre curso aos seus instinctos de immunda brutalidade. Eu juro-lhe...

— Calle-se e venha comigo, disse o funccionario com voz breve, principiando a subir a escada.

Maclou, á quem o abalo e o medo faziam vacillar sobre os enormes pés e curtas pernas, foi andando atraz do director, levando a condessa, e dizendo por entre dentes:

— Ah! maldita douda! Se eu soubesse isto tinha-a afogado. Depois de morta e enterrada na vala commum, ninguem viria reclama-la.

Se o aspecto da supposta Simoa, tinha assustado o director na escuridão da galeria subterranea e ao vacillante clarão da lanterna, peior foi ainda quando a luz do dia bateu na cara da desgraçada, obrigando-a a fechar os olhos, por não poder supportar a claridade.

Não tentaremos descrever aquelle semblante, para não affligir dolorosamente os nossos leitores com um quadro, cuja realidade é demasiado lugubre. Basta dizer que o director não pôde conter um gesto de compaixão e de colera ao mesmo tempo, deitando á Maclou um olhar que não prophetisava nada bom para o terrivel enfermeiro.

— Isto assim vai mal, dizia Maclou entre si meio consternado. Quando cada qual cumpre os seus deveres melhor que ninguem, tratam-no em recompensa como se trata um cão.

— Vá chamar o medico de serviço, disse o director ao guarda que o tinha acompanhado; diga-lhe que estou aqui á espera delle, e que venha sem perda de tempo.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS